CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICARIOCA
MESTRADO PROFISSIONAL EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

Jéssica de Marins Rodrigues Divino

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: CRIANÇAS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM EM LEITURA E ESCRITA

Rio de Janeiro
2023

Jéssica de Marins Rodrigues Divino

Alfabetização e letramento: crianças com dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

Orientadora: Profa. Dra. Veronica Eloi de Almeida

Rio de Janeiro
2023

JÉSSICA DE MARINS RODRIGUES DIVINO

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: CRIANÇAS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM EM LEITURA E ESCRITA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

A Presidente da Banca, abaixo assinado, atesta que os membros da banca participaram de forma remota desta defesa de dissertação.

Examinado por:

gov.br
Documento assinado digitalmente
VERONICA ELOI DE ALMEIDA
Data: 16/10/2023 18:47:49-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profa. Verônica Elói de Almeida, D. Sc. (UniCarioca)
Presidente da Comissão Examinadora

Profa. Adriana da Silva Lisboa Tomaz, D. Sc. (UniCarioca)

Profa. Janine Maria Rocha da Silva, D. Sc. (PMRJ, PMMP e UFF)

Rio de Janeiro

2023

D618a Divino, Jéssica de Marins Rodrigues
Alfabetização e letramento: crianças com dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita / Jéssica de Marins Rodrigues Divino – Rio de Janeiro, 2023.
98 f.

Orientador: Veronica Eloi de Almeida
Coorientador: Rosa Lidice de Moraes Valim
Dissertação (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação) - Centro Universitário UniCarioca, Rio de Janeiro, 2023.

1 Alfabetização. 2. Letramento. 3. Dificuldade de aprendizagem. I.Almeida, Veronica Eloi de, prof. orient. II. Valim, Rosa Lidice de Moraes, prof. coorient. II.Título.

CDD 371.344

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por ter reservado tantas coisas boas. Não falarei que a conclusão do mestrado é a realização de um sonho, porque eu nunca imaginei chegar tão longe assim, mas sei que é mais um propósito de Deus. O meu sonho sempre foi ser concursada e Deus me honrou algumas vezes.

Em 2019, assumi o cargo de docente na Prefeitura de Maricá e, em 2021, o de Orientadora Pedagógica. Então, surgiu o desejo de realizar um mestrado. Com a minha querida amiga Marcele, resolvemos embarcar nessa aventura. Eu lhe agradeço muito, Marcele, pois sua parceria foi incrível, meu porto seguro sempre.

Agradeço à minha família que, direta e indiretamente, contribuiu para a finalização desta etapa.

À minha irmã, Viviane, à minha sobrinha, Camilla, que sempre foram minhas confidentes, e, principalmente, à minha mãe, Jorgenete, e ao meu esposo, Maycon. Todos sabem que uma pesquisa requer tempo e dedicação e minha mãezinha, sempre que eu precisei, estava disposta a me ajudar, assim como o meu esposo, que embarca, frequentemente, nas minhas aventuras. Obrigada, Maycon, por toda a dedicação! Tenho certeza de que você é um presente de Deus.

Agradeço a todos os professores da UniCarioca, principalmente às professoras Rosa e Verônica. Vocês são maravilhosas! Lembro-me de ficar encantada com as aulas da Verônica, com a leveza mesmo diante da complexidade dos conteúdos abordados. A mesma leveza acompanhou as aulas da Rosa, o que fez tudo se tornar mais fácil, sempre muito solícita e atenciosa.

Agradeço à professora Patrícia e Bianca, às minhas amigas Nathália e Verônica, com as quais conversei em momentos de angústias e elas sempre me motivaram. Às diretoras Ledir e Rosilene pelo apoio durante todo o processo.

Agradeço também à minha cunhada, Maria das Dores, e à minha sogra, Aleci. Obrigada pelas orações!

“Quando eu nasci, as frases que hão-de salvar a humanidade já estavam todas escritas, só faltava uma coisa – salvar a humanidade”.

Almada Negreiros (1893-1970)

RESUMO

As dificuldades de aprendizagem sempre permearam o meio escolar. No entanto, o período pandêmico agravou ainda mais essa situação, carecendo de uma reflexão e postura ativa. Esta dissertação discorre sobre o tema "Alfabetização e Letramento" e intitula-se "Alfabetização e Letramento: crianças com dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita". Esta pesquisa questiona a respeito do seguinte problema: como contribuir de forma efetiva para o processo de ensino-aprendizagem de leitura e escrita dos discentes que apresentam dificuldades de aprendizagem da leitura e escrita. Acredita-se que um estudo mais aprofundado sobre o processo de aprendizagem da leitura e escrita e atividades específicas possam contribuir para o processo de aprendizagem da leitura e escrita dos discentes, superando as eventuais dificuldades. Esta dissertação tem como objetivo geral refletir sobre as possibilidades de contribuições para o processo de aprendizagem da leitura e escrita das crianças que apresentam dificuldades em desenvolver essas habilidades, respeitando as diferenças e contribuindo de forma efetiva e humanizada para o aprendizado. Para tanto, precisa-se: (1) pesquisar sobre alfabetização e letramento, bem como sobre aprendizagem significativa; (2) realizar entrevistas com docentes da Rede Municipal de Maricá, a fim de conhecer e refletir sobre as vivências de cada um, dialogando sobre os desafios encontrados durante o processo de aprendizagem da leitura e escrita dos discentes; (3) analisar os dados do campo à luz dos dados bibliográficos, valendo-se da técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 2016). Destaca-se que certos autores serão primordiais para o progresso desta dissertação, a saber: Paulo Freire (2021) e seus estudos sobre a aprendizagem crítica e significativa; Antônio Carlos Gil (2008) com seus estudos sobre a entrevista como meio de interação social; Emília Ferreiro (2011) e Magda Soares (2022a), que discorrem sobre alfabetização e letramento; Almeida (2017), que aborda as dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita. Espera-se, ao final da pesquisa, contribuir de forma efetiva para o avanço escolar dos discentes de forma humanizada e para o processo de relação dialógica entre docentes e discentes. Como produto, esta dissertação propõe uma sequência didática composta por vídeos e jogos digitais educativos direcionada aos educandos que estão no processo de aprendizagem da leitura e escrita, a fim de despertar o seu interesse, motivando-os, somando para o processo de construção do cognitivo (dentro de suas zonas de expedientes de aprendizagem). O resultado da pesquisa constatou a importância das reflexões sobre alfabetização e letramento, a necessidade de conhecer o processo de aprendizagem da leitura e escrita, levando em consideração a criança. Confirmou que discentes com dificuldades para desenvolver as habilidades de leitura e escrita fazem parte da realidade escolar de outros docentes, sendo necessário pensar em várias estratégias, entre elas atividades diferenciadas, sendo os recursos tecnológicos apontados como uma excelente possibilidade para favorecer a aprendizagem, pois são lúdicos e despertam o interesse dos discentes, além de fazer parte do cotidiano. Outro fato importante é o acompanhamento escolar realizado pela família, que se mostrou fundamental aos avanços das aprendizagens escolares, mas escasso dentro do campo pesquisado.

Palavras-chave: Alfabetização; letramento; dificuldade de aprendizagem.

ABSTRACT

Learning difficulties have always permeated the school environment. However, the pandemic period has further aggravated this situation, lacking reflection and an active posture. This dissertation discusses the theme “Literacy and Literacy” and is entitled “Literacy and Literacy: children with learning difficulties in reading and writing”. This research asks about the following problem: how to effectively contribute to the teaching-learning process of reading and writing for students who have difficulties in learning to read and write. It is believed that a more in-depth study on the reading and writing learning process and specific activities can contribute to the students' reading and writing learning process, overcoming any difficulties. This dissertation aims general objective: to reflect on the possibilities of contributions to the reading and writing learning process of children who have difficulties in developing these skills, respecting differences and contributing effectively and humanely to learning. For this purpose it is necessary: (1) research literacy and literacy, as well as on meaningful learning; (2) conduct interviews with teachers from the Municipal Network of Maricá, in order to know and reflect on the experiences of each one, dialoguing about the challenges encountered during the students' learning process of reading and writing; (3) analyze field data in the light of bibliographic data, using floating reading technique (BARDIN, 2016). It is noteworthy that certain authors will be essential for the progress of this dissertation, namely, Paulo Freire (2021) with his studies on critical and meaningful learning; Antônio Carlos Gil (2008) with his studies on the interview as a means of social interaction; Emília Ferreiro (2017) and Magda Soares (2020) who talk about literacy and literacy and Almeida (2009) about learning difficulties in reading and writing. It is expected, at the end of the research, to effectively contribute to the academic advancement of students in a humanized way and to the process of dialogical relationship between teachers and students. As a product, this dissertation proposes a didactic sequence composed of videos and educational digital games aimed at students who are in the process of learning to read and write, in order to awaken their interest, motivating them, adding to the process of building cognitive skills (within their learning expedient zones). The research result confirmed the importance of reflections on literacy and literacy, the need to know the process of learning to read and write, taking the child into account. It confirmed that students with difficulties in developing reading and writing skills are part of the school reality of other teachers, making it necessary to think about various strategies, including different activities, with technological resources being highlighted as an excellent possibility to promote learning, as they are playful and arouse the interest of students, in addition to being part of everyday life. Another important fact is the school support carried out by the family, which proved to be fundamental to the advancement of school learning, but is scarce within the researched field.

Keywords: Literacy; literacy; learning disability.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Os gastos federais com a educação 38
Figura 2 – Vídeo da história “A Palavra Mágica” 71
Figura 3 – Vídeo “Alfabeto” 72
Figura 4 – Qual é a letra inicial? 73
Figura 5 – Qual é a sílaba inicial? 74
Figura 6 – Qual é a sílaba final? 74
Figura 7 – Vamos organizar as letras para formar as palavras 75
Figura 8 – Jogo da forca 75
Figura 9 – Faça a correspondência entre a frase e a imagem correta 76

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Médias nacionais a serem alcançadas no IDEB nos próximos anos 36
Quadro 2 – Médias nacionais alcançadas 37
Quadro 3 – Perguntas e respostas relativas às entrevistas 47
Quadro 4 – Categorias e definições 52
Quadro 5 – Nomes fictícios para os participantes 53
Quadro 6 – Categorias foram correlacionadas com as informações do campo 53

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 11
1.1 Inquietação e justificativa: o valor desta pesquisa 12
1.2 Elementos estruturantes da pesquisa: problema, hipótese e objetivos 14
1.3 Riscos, benefícios e reflexões iniciais sobre aspectos éticos e metodológicos 17
2 CAMINHOS METODOLÓGICOS 20
2.1 Fundamentos da pesquisa bibliográfica 21
2.2 Aspectos associados ao campo da pesquisa 23
2.3 Considerações relativas à análise de dados 26
2.4 O produto: contornos 28
3 OBJETO DE ESTUDO: CRIANÇAS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM EM LEITURA E ESCRITA 29
4 REFERENCIAL TEÓRICO 33
4.1 As políticas e programas educacionais federais e a questão da alfabetização 34
4.2 Alfabetização e letramento 41
4.3 Criticidade e reflexão como primórdios para uma aprendizagem significativa 43
5 CAMPO: ENTREVISTAS INDIVIDUAIS 47
6 ANÁLISE DOS DADOS 52
7 PRODUTO CONSOLIDADO: SEQUÊNCIA DIDÁTICA COMPOSTA POR VÍDEOS E JOGOS DIGITAIS EDUCATIVOS 69
7.1 Descrição do produto 69
7.2 Aplicação 71
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS 77
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 81
APÊNDICES 86
Apêndice A – TCLE 86
Apêndice B – TAI 90
ANEXOS 94
Anexo A – Registro da Aprovação na Plataforma Brasil 94

1 INTRODUÇÃO

Esta dissertação debruça-se sobre o tema “Educação e Letramento” e intitula-se “Alfabetização e letramento: crianças com dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita”. Muitos discentes frequentam os bancos escolares durante anos, mas não desenvolvem a leitura e a escrita de forma satisfatória. Essa problemática é recorrente na educação brasileira, assim, um desafio a ser superado.

Com base nos estudos de Freire (2021), é possível compreender o termo educação como uma possibilidade de emancipação humana. Segundo o autor, a educação tem como principal função ser emancipadora, consciente e crítica. Para cumprir tais propósitos, ela necessita ser significativa, proporcionar meios e maneiras para desenvolver as potencialidades dos indivíduos, para que se tornem críticos e conscientes de sua atuação na sociedade da qual fazem parte.

Ferreiro; Teberosky (2007) abordam o processo de compreensão da leitura e escrita que as crianças realizam. Nesse sentido, é importante o docente ter o conhecimento desse processo e de suas etapas, o qual as autoras denominam de psicogênese da língua escrita.

Ferreiro (2011) e Soares (2022a) também trazem reflexões sobre o desenvolvimento da leitura e escrita. A primeira autora aborda a construção das hipóteses de escrita da criança como um ser ativo e reflexivo, pertencente a sociedade que, antes mesmo do ingresso escolar, já participa de práticas envolvendo essas habilidades. Soares (2022a) ratifica a importância de que, no ensino escolar, as práticas de leitura e escrita sejam significativas e aborda o conceito de letramento como indissociável à alfabetização.

Para Soares (2022b), o letramento está voltado à compreensão e utilização da leitura e escrita em práticas cotidianas, ou seja, não basta decodificar os códigos lendo mecanicamente, mas é preciso saber empregá-los nas atividades cotidianas, fazer uso social da leitura e escrita na prática, participando de forma consciente e ativa nas interações na sociedade. Segundo Soares (2022b, p. 20), “[...] não basta apenas saber ler e escrever, é preciso também saber fazer uso do ler e do escrever, saber responder as exigências de leitura e de escrita que a sociedade faz continuamente [...]”.

Este capítulo está segmentado em três partes, a saber: 1.1 Inquietação e justificativa (que traz os motivos os quais evidenciaram a necessidade da realização desta pesquisa); 1.2 Problema, hipótese e objetivos (elementos estruturantes desta dissertação); 1.3 Riscos e benefícios. Toda pesquisa traz riscos e benefícios, mas acredita-se que os benefícios sejam

mais valorosos. Vale salientar que toda precaução possível para minimizar os riscos desta pesquisa foram tomados pela pesquisadora

1.1 Inquietação e justificativa: o valor desta pesquisa

Atualmente, sou professora da Educação Infantil e Coordenadora Pedagógica na mesma Unidade Escolar Municipal, localizada na área rural da cidade de Maricá. A escola, neste ano vigente, possui 115 educandos matriculados em tempo integral. Os discentes estudam com o professor regente e, no contraturno, com as agentes culturais, que realizam atividades lúdicas por meio de oficinas.

A educação escolar está passando por mais um desafio. O período pós-pandêmico evidencia muitas lacunas nas aprendizagens dos discentes. Por um longo período, as aulas ocorreram de forma remota e os recursos tecnológicos colaboraram para manter o contato entre os educandos e a escola, mas muitos foram prejudicados, pois não possuíam acesso às tecnologias.

Com o retorno das aulas presenciais, ficou mais nítida a defasagem de aprendizagem dos discentes. A comunidade escolar buscou diversas estratégias a fim de contribuir para o avanço das aprendizagens deles, mas, ainda assim, muitos educandos foram prejudicados. Ao analisar a situação deste ano, 2023, veio-me à memória uma experiência ocorrida no ano de 2017.

A experiência citada ocorreu em uma escola pública, localizada no município de São Gonçalo, em que fui docente do terceiro ano do Ensino Fundamental I. Ao iniciar o período letivo, deparei-me com alguns alunos que não sabiam ler nem escrever, ainda não estavam alfabetizados e apresentavam certas dificuldades para desenvolver a habilidade da leitura e escrita. Nesta época, eu era aluna do curso de pedagogia, o que me ajudou muito a pesquisar e buscar estratégias para favorecer a aprendizagem dos discentes.

Diante da situação, práticas diferenciadas foram necessárias para favorecer o avanço desses discentes, os quais não aprendiam da mesma maneira que o restante da turma. Possivelmente, a falta de envolvimento e olhar atencioso para aqueles meninos e meninas, em um processo complexo que é a aprendizagem da leitura e escrita, acarretaria mais um ano de insucesso escolar. Vale salientar que os recursos mais utilizados foram os jogos, pois a ludicidade e leveza despertaram o interesse dos discentes, que realizavam as atividades propostas com mais motivação.

O resultado, ao término do ano letivo, foi o mais favorável possível. Os educandos avançaram satisfatoriamente em suas descobertas. Destaca-se o fato de eles não terem laudos médicos, apesar das dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita que apresentavam, amenizadas naquele ano de escolaridade com as práticas pedagógicas realizadas em sala de aula com a utilização dos jogos.

Atualmente, no meu fazer diário como docente de alunos do Pré II, estimulo o interesse pela leitura e escrita, pois a criança vive em um mundo letrado e é essencial despertar essa consciência desde cedo. Já como Coordenadora Pedagógica, contribuo com o fazer docente dos meus colegas de trabalho nas reuniões de planejamento, nas trocas de saberes e materiais de apoio e na intervenção com alguns discentes que não estão desenvolvendo a leitura e a escrita como o esperado para a idade e ano de escolaridade nos quais estão matriculados, o que gera bastante angústia na equipe pedagógica. Normalmente são crianças que frequentam regularmente os bancos escolares, mas, apesar dos estímulos, ainda não desenvolveram as habilidades de leitura e escrita.

Ao ouvir/analisar os relatos dos docentes, aproximei-me dos educandos que ainda não estavam alfabetizados e, apesar das atividades diferenciadas e estímulos em sala de aula, não demonstravam avanços satisfatórios. Percebi, assim, a necessidade de conhecê-los mais de perto, realizando atividades diagnósticas e encontros individuais e em pequenos grupos com eles no meu fazer diário dentro da instituição de ensino.

Neste mesmo período, cursava as disciplinas do curso de mestrado e pensava na minha dissertação. Sobre qual problemática pesquisar? Como contribuir efetivamente com a sociedade? Como aprimorar as minhas práticas pedagógicas e, possivelmente, de outros profissionais da educação? Como contribuir para o ensino das crianças que, apesar de frequentarem por anos os bancos escolares, não leem e escrevem satisfatoriamente. Com essas perguntas frequentes, decidi, então, pesquisar sobre a temática, para conhecer realidades de outras escolas e professores.

É importante ressaltar que todos os indivíduos possuem o direito de aprender. Cabe à escola buscar estratégias e maneiras para permitir que a aprendizagem aconteça. A escola onde atuo está no contexto de todos os envolvidos com o fazer pedagógico. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/96 - dispõe em seu título II, Dos Princípios e Fins da Educação Nacional, art. 2º, que: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1996).

A LDB ainda define, em seu título V, da Educação Básica, art. 22, que “São objetivos precípuos da educação básica a alfabetização plena e a formação de leitores, como requisitos essenciais para o cumprimento das finalidades constantes do caput deste artigo” (BRASIL, 1996).

No Regimento Escolar da Rede Pública Municipal de Ensino de Maricá, é relevante ressaltar o Capítulo III, artigo 4º:

> As Unidades Escolares da Rede Pública Municipal de Ensino de Maricá têm por finalidade ministrar a Educação Básica, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa e a de seu preparo para o exercício da cidadania.

No artigo 6º do mesmo documento, consta que “O Ensino Fundamental terá como objetivos: I. desenvolver a capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo”. Portanto, se a aprendizagem não estiver acontecendo como o esperado, é direito do educando ter acesso a atividades diferenciadas, de acordo com o seu nível de desenvolvimento, ou seja, ele tem o direito de ter suas peculiaridades respeitadas.

Diante disso, fez-se necessário compreender mais sobre os desafios que outros educadores enfrentam no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita dos seus educandos, bem como entender outras realidades a fim de verificar se essa problemática abrange outros espaços, além daqueles conhecidos para, posteriormente, propor possibilidades de intervenções que favoreçam a aprendizagem dos educandos, minimizando a problemática atual ao menos de alguns estudantes do município de Maricá.

1.2 Elementos estruturantes da pesquisa: problema, hipótese e objetivos

A sociedade é desigual, a riqueza e as oportunidades não são proporcionadas de forma igualitária, o sucesso individual está acima do coletivo. Infelizmente, há um pensamento individualista estruturado. Muitas crianças contam exclusivamente com os estímulos oriundos das escolas. Há anos, meninos e meninas frequentam os bancos escolares, mas não desenvolvem a leitura e a escrita de forma satisfatória. Para participação plena na sociedade, é primordial a utilização da leitura e escrita de forma consciente e crítica (FREIRE, 2021).

As dificuldades no desenvolvimento da leitura e escrita que permeiam os anos iniciais prejudicam a aprendizagem e avanço dos discentes. Portanto, são necessárias reflexão e ação

sobre essa realidade. Os discentes precisam ser inseridos no mundo letrado e todos os estudantes devem ser contemplados com práticas pedagógicas voltadas para suas reais necessidades.

A educação é fundamental para a transformação da sociedade, tanto para a formação profissional como para a social. Porém, diversos fatores contribuem para o fracasso escolar. Para Ozório (2006), as salas de aulas das escolas públicas, devido ao excesso de estudantes, dificultam, por vezes, práticas individuais voltadas para estudantes com dificuldades na aprendizagem da leitura e escrita. Faltam recursos pedagógicos, acompanhamento familiar e outros fatores.

Muitos discentes das escolas públicas contam apenas com a intervenção pedagógica realizada nas escolas. É extremamente importante buscar estratégias para estimular os discentes, proporcionando situações de aprendizagem prazerosa, que levem em consideração sempre o conhecimento atual que eles possuem.

A LDB (BRASIL, 1996) visa garantir o acesso e permanência dos estudantes nas escolas públicas. A Constituição Federal (BRASIL, 1988) aborda os princípios para a educação e um deles é a "[...] igualdade de condições para o acesso e permanência na escola". O Relatório de Monitoramento Global da Educação (2020) ratifica a importância de proporcionar um ensino de qualidade contemplando a todos os estudantes.

Os alunos frequentadores das escolas públicas costumam pertencer às comunidades mais humildes e, normalmente, suas famílias não possuem poder financeiro. Essas crianças, em sua maioria, contam exclusivamente com os estímulos que recebem nas escolas para o desenvolvimento da leitura e escrita (SOARES, 2022a). O que favorece um aprendizado da leitura e escrita de forma mais lenta, pois o processo é complexo e a criança constrói seus conhecimentos iniciais quando estão inseridas em práticas de leitura e escrita antes mesmo de frequentarem os bancos escolares (FERREIRO; TEBEROSKY, 2007), logo, uma criança que participa indiretamente dessas ações tende a se desenvolver melhor do que as com pouco acesso a práticas de leitura e escrita.

Assim, questiona-se: como contribuir de forma efetiva para o processo de ensino-aprendizagem de leitura e escrita dos discentes que apresentam dificuldades na aprendizagem da leitura e escrita?

Acredita-se que (hipótese) um estudo mais aprofundado sobre o processo de aprendizagem da leitura e escrita e atividades específicas possam contribuir para a aprendizagem da leitura e escrita dos discentes, superando as eventuais dificuldades.

Diante da dificuldade de desenvolvimento da leitura e escrita de alguns discentes, percebe-se a necessidade de estudos e diálogos sobre a temática e de possíveis intervenções pedagógicas, a fim de contribuir para essa aprendizagem. Os educadores conscientes do processo de aprendizagem, com um olhar mais atencioso para quem aprende e como esse sujeito aprende, poderão amenizar o desafio dos educandos de aprenderem a ler e a escrever.

Ribeiro (2017) dialoga sobre a importância do lugar de fala e, de forma geral, aborda a importância de os grupos minoritários exporem suas angústias, também de outras pessoas se colocarem no lugar de quem tem seus direitos negados e suprimidos. A sociedade precisa desenvolver a empatia pelo outro.

Nesse contexto de lugar de fala, pelas vivências e observação diária de crianças que não desenvolvem a leitura e a escrita como a maioria, percebe-se a necessidade de uma atuação consciente e ativa para possibilidade de intervenção e eventuais mudanças no ciclo; crianças que necessitam de maior atenção e mais estímulos, mas, por causa da demanda na sala de aula, nem sempre é possível que o docente realize atividades diferenciadas e ações mais individualizadas. Ozório (2006) argumenta sobre o quantitativo elevado de alunos em algumas escolas como fator extremamente prejudicial para o desenvolvimento dos discentes.

As tecnologias estão em alta, mas existe uma parcela da sociedade que não tem acesso e, caso o poder público não se posicione, essa camada da sociedade será novamente marginalizada. Com a pandemia, a possibilidade de garantir o ensino se deu através dos meios digitais e, com isso, muitos estudantes foram prejudicados.

Soares (2022a, p. 12) traz a seguinte reflexão “[...] o fracasso em alfabetização e letramento concentra-se nas escolas públicas, onde estão as crianças das camadas populares [...]”. Percebe-se, então, que a situação econômica interfere no sucesso escolar dos estudantes, tornando-se ainda mais notória no período pandêmico.

Sendo assim, faz se necessário que as leis sejam cumpridas. Não é preciso novas leis, mas a efetividade das que já existem. Harari (2018) menciona que um número reduzido de pessoas domina uma riqueza extrema, enquanto a maioria da população não detém o mínimo para viver com dignidade. Como afirma Freire (2021), a educação tem o poder de ser emancipadora e pode ser libertadora ou contribuir para a perpetuação das desigualdades sociais e econômicas.

Sobre as tecnologias, é necessária a inclusão dos discentes das escolas públicas nessa dimensão, pois estão presentes no cotidiano e na sociedade. É preciso que todos tenham direito a saber manusear as ferramentas digitais, fazendo uso de suas vantagens.

Esta dissertação conta com entrevistas individuais, relatos dos docentes sobre seus conhecimentos e vivências das dificuldades de desenvolver a leitura e escrita apresentada por muitos estudantes. Refletindo sobre as demandas apresentadas, será desenvolvida uma sequência didática composta por vídeos e jogos digitais educativos voltada para o desenvolvimento e aprimoramento da leitura e escrita, que possa auxiliar e estimular os educandos durante o processo de desenvolvimento dessas habilidades, pois, no município em que a pesquisa foi realizada, a Prefeitura Municipal mantém recursos tecnológicos nas escolas públicas e acesso à internet.

Esta pesquisa objetiva refletir sobre as possibilidades de contribuições para o processo de aprendizagem da leitura e escrita das crianças que apresentam dificuldades em desenvolver essas habilidades, respeitando as suas diferenças e contribuindo de forma efetiva e humanizada para o seu aprendizado. Para tanto (objetivos específicos), foi necessário: (1) pesquisar sobre alfabetização e letramento, bem como sobre aprendizagem significativa; (2) realizar entrevistas com docentes da Rede Municipal de Maricá, a fim de conhecer e refletir sobre as vivências de cada um, dialogando sobre os desafios encontrados durante o processo de aprendizagem da leitura e escrita dos discentes; (3) analisar os dados do campo à luz dos dados bibliográficos, valendo-se da técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 2016).

1.3 Riscos, benefícios e reflexões iniciais sobre aspectos éticos e metodológicos

Alguns fatores são primordiais para garantir a ética nas pesquisas científicas. Segundo Fernandes (2016), é fundamental analisar a utilidade da pesquisa, benefícios e privacidade dos participantes. A utilidade desta pesquisa se baseia na reflexão sobre as dificuldades de desenvolver a leitura e escrita enfrentada por alguns discentes que, embora matriculados e frequentadores dos bancos escolares, não estão se desenvolvendo satisfatoriamente. Portanto, é necessário realizar ações que possam ao menos minimizar o quadro atual do fracasso escolar.

Esta dissertação, no campo, prezou pelo respeito às Resoluções nº 466, de 12 de dezembro de 2012 e nº 510, de 7 de abril de 2016. A primeira dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, enquanto a segunda trata sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em ciências humanas e sociais. Toda pesquisa realizada com seres humanos representa riscos e benefícios, a Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, estabelece algumas normas e orientações que a pesquisadora irá atender com o devido rigor. Os riscos presentes nesta pesquisa são compreendidos como baixos, pois o estudo visa conhecer a realidade dos educadores sobre o processo de

desenvolvimento da leitura e escrita dos discentes nas séries iniciais, ouvir os conhecimentos, aflições e desafios desses profissionais e, posteriormente, propor uma contribuição para o avanço escolar dos discentes.

Participaram da pesquisa docentes de escolas públicas do Município de Maricá, atuantes, no ano vigente, em turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental I (1º, 2º ou 3º ano), que demonstraram interesse em participar da pesquisa, dispondo de tempo fora do horário escolar para conversar com a pesquisadora e responder às perguntas. Ao ser entrevistado sobre o fazer docente diário, é possível que haja um autoconstrangimento por achar que as ações realizadas em sala de aula não são o suficiente ou as mais assertivas para que todos os educandos aprendam a ler e a escrever; insatisfação com o modelo atual de educação e diretrizes estabelecidas; preocupação com o registro das respostas dadas às perguntas; insegurança ao expor seu fazer pedagógico. É possível pensar que, ao relatar suas experiências e conhecimentos, será analisado e julgado pela pesquisadora; outro risco é a frustração, ao dialogar sobre todos os esforços realizados em sala de aula e ainda insuficientes para que todos os educandos aprendam a ler e a escrever.

Os benefícios de pesquisa tendem a ser imediatos e contínuos, pois com a interação social proporcionada através da entrevista, na qual o docente é ouvido com muita atenção, todos os seus conhecimentos e vivências cotidianas são valorizados, bem como o compartilhamento de suas experiências promove reflexões mais profundas sobre eventuais dificuldades no desenvolvimento da leitura e escrita de alguns discentes e possibilidade de intervenção significativa.

Os educadores participantes desta pesquisa contribuíram de forma indireta para a criação de um recurso tecnológico que os educandos poderão utilizar para o favorecimento da aprendizagem da leitura e escrita, pois, a partir das observações e abordagens desses profissionais, é possível conhecer e perceber a problemática de forma mais ampla.

Os educadores participantes das entrevistas contribuíram para um ensino de qualidade a todos, como estabelece a LDB (BRASIL, 1996) e o Regimento Escolar da Rede Pública Municipal de Ensino de Maricá que, em seu art. 7º, menciona: “Os 03 (três) anos iniciais do Ensino Fundamental devem assegurar: I. alfabetização e letramento”. Os benefícios contínuos ocorrerão ao longo do tempo, quando outros profissionais tiverem acesso a esta pesquisa e puderem fazer uso do material bibliográfico e da sequência didática composta por vídeos e jogos digitais educativos voltada para a aprendizagem e aprimoramento da leitura e escrita.

A sociedade também será beneficiada, pois os educadores participantes irão refletir sobre as práticas cotidianas, podendo repensá-las e buscar novas maneiras de favorecer a

aprendizagem das crianças em leitura e escrita. Os educandos terão acesso a uma sequência didática composta por vídeos e jogos digitais educativos voltada à leitura e escrita que poderá contribuir para a aprendizagem e avanço escolar e, futuramente, serão adultos alfabetizados e letrados, atuantes na sociedade da qual fazem parte.

A leitura e a escrita permeiam todas as ações dos seres humanos na sociedade e, portanto, precisam ser habilidades desenvolvidas por todos. É importante sinalizar que a ação desenvolvida hoje em prol das crianças com dificuldade de leitura e escrita diminuirá os índices futuros de adultos analfabetos e analfabetos funcionais, além de contribuir para uma sociedade mais inclusiva.

2 CAMINHOS METODOLÓGICOS

Inicialmente, pretende-se realizar um levantamento bibliográfico sobre a temática e, posteriormente, em campo, pretende-se trabalhar com entrevistas individuais para coleta de dados. Destaca-se que certos autores são primordiais para o progresso desta dissertação, a saber: Paulo Freire (2021) com seus estudos sobre a aprendizagem crítica e significativa como possibilidade de mudança e ascensão social; Emília Ferreiro e Ana Teberosky (2007), que abordam o desenvolvimento da psicogênese da língua escrita e as hipóteses de escrita; Emília Ferreiro (2011), que fala sobre o desenvolvimento da criança em relação a leitura e escrita; Magda Soares (2022a), que discorre sobre alfabetização e letramento; Geraldo Almeida (2017), que versa sobre as dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita; Arthur Morais (2023), que sinaliza a importância da consciência fonológica para as crianças em fase de desenvolvimento da leitura e escrita; e Antônio Carlos Gil (2008) com seus estudos sobre a entrevista como meio de coleta de dados e de interação social, a partir da ênfase no diálogo.

Segundo Gil (2008), as entrevistas possibilitam conhecer realidades, ter contato com conhecimentos e experiências diversas e, posteriormente, refletir sobre as vivências, respeitando o posicionamento e lugar de fala de cada entrevistado, buscando contribuir para a aprendizagem dos educandos que ainda não desenvolveram a leitura e a escrita. Daltro; Faria (2019) consideram importante as práticas docentes. Os autores afirmam que a troca de experiência é uma possibilidade de valorização de memórias e conhecimentos.

As entrevistas com os educadores proporcionaram conhecer outras realidades e realizar reflexões sobre os desafios encontrados no fazer diário, buscando possíveis formas de contribuição para o avanço escolar dos discentes que ainda não leem e escrevem satisfatoriamente. A entrevista envolveu perguntas abertas e fechadas para a coleta de dados junto aos docentes que atuam na Rede de Ensino Municipal de Maricá.

Fernandes (2016) destaca a importância da privacidade e confiabilidade dos participantes da pesquisa, que precisam ter sua identidade respeitada e preservada. Esta pesquisa em hipótese alguma irá revelar a identidade de seus participantes. O anonimato será prezado, todos os dados e informações pertinentes aos participantes desta pesquisa serão guardados e ficarão sobre a responsabilidade da pesquisadora.

Como produto, esta dissertação pretende propor atividades lúdicas, através de uma sequência didática composta por vídeos e jogos digitais direcionada aos educandos em processo de aprendizagem da leitura e escrita, para despertar o interesse, motivando-os, e

somando ao processo de construção do cognitivo (dentro de suas zonas de expedientes de aprendizagem).

Este capítulo está segmentado em 4 partes, a saber: 2.1 Fundamentos da pesquisa bibliográfica; 2.2 Aspectos associados ao campo da pesquisa; 2.3 Considerações relativas à análise de dados; 2.4 O Produto: contornos.

Os dados obtidos através das entrevistas foram analisados com base na perspectiva de Bardin (2016). Através das respostas dos educadores, é possível compreender melhor a realidade de cada docente e discentes em sala de aula, assim como os maiores desafios para garantir uma educação de qualidade para todos.

2.1 Fundamentos da pesquisa bibliográfica

Esta dissertação abrange a pesquisa bibliográfica primária e secundária, ou seja, respectivamente, realizou-se consulta a dados documentais não sistematizados e consulta a livros, artigos acadêmicos, sites que continham informações pertinentes e relevantes sobre alfabetização, letramento e crianças com dificuldades em desenvolver a leitura e escrita. A pesquisa bibliográfica é caracterizada por Santana; Fortes; Porto (2016, p. 219) como "[...] busca de informações pertinentes sobre um determinado assunto".

Segundo Lakatos; Marconi (2003, p. 183), "[...] a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras". Sendo assim, é importante ter como base estudos anteriores sobre a problemática em foco, a fim de compreendê-los e relacioná-los com o tempo atual, buscando possíveis soluções para as problemáticas ainda evidentes. As fontes primárias e secundárias são possibilidades de acesso a importantes informações que o pesquisador poderá consultar (LAKATOS; MARCONI, 2003).

Para o desenvolvimento desta dissertação, alguns autores são essenciais, a saber: a argentina Emília Beatriz Maria Ferreiro Schavi e Ana Teberosky (2007), que versam sobre o desenvolvimento da psicogênese da língua escrita, cujos estudos explicam os processos cognitivos que as crianças realizam para a compreensão da leitura e escrita, desde pequenas inseridas na cultura letrada, umas mais que outras dependendo do meio social de seus familiares; Emília Beatriz Maria Ferreiro Schavi (2011) com suas abordagens sobre alfabetização e os níveis de escrita construídos pelas crianças durante o processo de aquisição da língua escrita. A autora ainda menciona a importância de levar para a sala de aula situações

cotidianas, para que a aprendizagem da leitura e escrita seja significativa e faça sentido para a criança.

A autora brasileira Magda Becker Soares (2022a) discorre sobre a importância da alfabetização e do letramento, da inserção das crianças no mundo letrado e da amplitude de ofertas de vagas pelo poder público, também da falta de garantia de qualidade do ensino oferecido. A autora ainda elucida que, para atuar na sociedade, é necessário ser um sujeito letrado, caso contrário, não será possível a participação efetiva, ocorrendo de forma minuciosa a exclusão do sujeito. Sendo assim, é necessário pensar e intervir de forma significativa no processo de aprendizagem da leitura e escrita dos discentes que não estão se desenvolvendo satisfatoriamente.

O autor brasileiro Paulo Reglus Neves Freire (2021) contribui nesta pesquisa com seus estudos sobre a importância da dialogicidade, da criticidade e da aprendizagem significativa, que tenha sentido para os educandos. Segundo o autor, a palavra não deve ser vazia de sentido. Portanto, é importante abordar que, em sala de aula, o educando deve ser estimulado a refletir as situações acerca da sociedade. Para isso, faz-se necessário que as intervenções pedagógicas tenham sentidos e significados.

A reflexão é primordial a todo o momento. A pesquisa de campo permitirá refletir e conhecer vivências de outros docentes. Segundo Gil (2008), a entrevista é caracterizada como um método de coleta de dados, que proporciona uma interação entre os envolvidos. Percebe-se, então, que, assim como Freire (2021), o autor Antônio Carlos Gil (2008) compreende a importância da interação social entre os indivíduos, sendo seus estudos e abordagens sobre a entrevista como método de coleta de dados parte fundamental desta pesquisa durante a exploração do campo.

Os estudos de Geraldo Peçanha de Almeida (2017) também contribuirão para esta pesquisa através do seu livro intitulado “Dificuldades de Aprendizagem em Leitura e Escrita” (2017), com explicações e sugestões de atividades para crianças que apresentam dificuldades no desenvolvimento da leitura e escrita. Ele defende que essas dificuldades podem estar atreladas às questões orgânicas, não orgânicas e pedagógicas.

Segundo o autor, está relacionado à parte orgânica todo comprometimento cognitivo. Já o não orgânico está vinculado às questões psicológicas, que podem ser ocasionadas por traumas ou falta de vínculos afetivos durante o processo de aprendizagem desde os primeiros dias de vida. Ainda existe uma terceira causa, a pedagógica, que envolve as ações realizadas dentro das Unidades Escolares, quando essas ações não são adequadas ao educando.

Almeida (2017, p. 106) discorre que “[...] o maior objetivo de uma educação - dar a cada um a possibilidade de ser aquilo que ele puder ser”. Partindo desse pensamento, é necessário criar estratégias de ensino e aprendizagem que possam favorecer o desenvolvimento dos discentes. É necessário entender como a criança aprende para buscar meios efetivos de intervenção.

No intuito de favorecer o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, o autor Arthur Gomes de Morais (2023) sinaliza a importância da consciência fonológica para as crianças em fase de desenvolvimento da leitura e escrita. Ele orienta a importância dessa prática em sala de aula. O ensino sistemático em sala de aula deve abranger a consciência fonológica, que consiste em estimular as crianças a refletirem sobre a leitura e a escrita, observando os sons e letras das palavras, nas sílabas iniciais, mediais e finais.

2.2 Aspectos associados ao campo da pesquisa

A entrevista é um método de coleta de dados organizado com um certo rigor científico (GIL, 2008), que será estruturada de forma minuciosa. Todos os entrevistados têm o mesmo valor e importância, pois é necessário valorizar a voz de todos os participantes; o conhecimento prático e diário de sala de aula precisa ser evidenciado e valorizado.

Os problemas de aprendizagem são notórios como evidência Soares (2022a), pois, apesar do aumento das matrículas, a qualidade do ensino, principalmente na alfabetização e no letramento, ainda é insuficiente. Portanto, os problemas cotidianos enfrentados pelos discentes e docentes são complexos e proporcionar um espaço de escuta atenta e sensível para esses profissionais é importante a fim de conhecer outras realidades e problemáticas. Assim, será possível analisar, posteriormente, os dados e buscar propostas visando minimizar esses desafios.

Para a participação na pesquisa de campo desta dissertação, foram selecionados educadores de escolas públicas do município de Maricá. Eles foram convidados a fazer parte desse estudo como entrevistados, respondendo perguntas sobre o processo de alfabetização e letramento, bem como as possíveis causas das dificuldades que alguns educandos das séries iniciais apresentam para desenvolver essas habilidades. O levantamento dessas informações é de grande valia. Gil (2008, p. 109) define “[...] entrevista como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação”.

O entrevistador precisa ser cordial e educado. O interesse em participar da pesquisa estará intimamente ligado ao assunto abordado e no entrevistador, portanto, a postura adotada poderá influenciar a participação ou não dos entrevistados (GIL, 2008). É importante salientar que nenhum entrevistado é obrigado a responder todas as perguntas e nem deve se sentir coagido ou desconfortável, o que requer uma seleção criteriosa das questões. Percebe-se que, com a falta da confiança, as problemáticas poderão emergir na sua totalidade e profundidade. Portanto, "[...] o sucesso desta técnica depende fundamentalmente do nível da relação pessoal estabelecido entre entrevistador e entrevistado" (GIL, 2008, p. 111).

De acordo com o autor, analisando os registros, após a entrevista, é possível refletir sobre as respostas e analisá-las. Por isso, é importante que haja critério na elaboração das perguntas, que devem favorecer o aprofundamento da temática a qual se pretende investigar, mas não se deve influenciar a resposta dos entrevistados. Assim, as entrevistas possibilitarão adentrar na realidade de cada docente e conhecer indiretamente os educandos que apresentam dificuldades para desenvolver as habilidades de leitura e escrita, o foco dessa pesquisa.

Com os registros obtidos através das entrevistas, será realizada a análise de dados. Para tanto, esta pesquisa segue as orientações de Bardin (2016) e adota a análise de conteúdo, que é um método prático. A análise de conteúdo é bastante abrangente e requer alguns processos necessários, são eles: pré-análise; exploração do material; tratamento dos resultados, inferência e interpretação dos resultados.

A pesquisa de campo utiliza o método de coleta de dados definido por Gil (2008), com entrevistas individuais compostas por perguntas abertas e fechadas. O autor aborda diferentes tipos de entrevistas, inclusive em grupo, mas optou-se pelas individuais devido à possibilidade de o participante ter mais liberdade para externalizar suas vivências e o favorecimento do vínculo entre participante e pesquisador. Participaram da pesquisa docentes de escolas públicas do Município de Maricá, atuantes, no ano vigente, em turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental I (1º, 2º ou 3º ano) de diferentes escolas, que demonstraram interesse em participar da pesquisa, dispondo de tempo fora do horário escolar para conversar com a pesquisadora e responder às perguntas.

Delimitou-se o quantitativo de 7 participantes. Tal número foi estabelecido visando um quantitativo relevante de professores que estivessem dispostos a participar, tendo em vista que as entrevistas foram realizadas fora do horário de aula e em escolas diferentes, o que implicou deslocamento da pesquisadora.

Inicialmente, as perguntas das entrevistas foram sobre aspectos gerais, como: nível de formação acadêmica, tempo de experiência; anos de escolaridade em que o participante já

atuou, também sua preferência; ano de escolaridade em que atua no momento, como o ano de escolaridade que considera mais desafiante; localização da Unidade Escolar em que atua, se é área rural ou urbana; quantitativo de discentes por sala; estrutura física da escola; existência ou não de materiais pedagógicos suficientes para um trabalho de qualidade e o nível socioeconômico dos discentes.

As perguntas foram realizadas para conhecer melhor os educadores participantes da pesquisa e estabelecer um vínculo afetivo entre entrevistado e entrevistador. Também foram realizadas com a intenção de conhecer as realidades dentro de sala de aula, percebendo outras vivências, partilhando conhecimentos, aflições e angústias. Ao conhecer outras vivências, foi possível propor uma sequência didática composta por vídeos e jogos digitais educativos que seja significativa, favorecendo o aprendizado e aprimoramento da leitura e escrita dos discentes que apresentam dificuldades para se tornarem leitores e escritores. Os educadores convidados a participarem deste estudo foram informados dos riscos e benefícios e receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

As perguntas foram: qual é o maior desafio encontrado hoje no seu fazer docente? Durante a sua trajetória docente, você já lecionou para educandos com dificuldades de aprendizagem ou já ouviu relatos de colegas? Fale sobre essa vivência. Como você define ou explica a dificuldade de aprendizagem? Essa dificuldade está mais presente em qual área do conhecimento? De acordo com a sua observação diária no espaço escolar e prática docente, qual é o maior desafio encontrado nas séries iniciais do Ensino Fundamental I? Você pode descrever quais as dificuldades mais notórias que os alunos das séries iniciais apresentam ou já apresentaram (1°, 2° e 3° anos)? Com base em sua vivência escolar, como você caracterizaria o processo de alfabetização? Os educandos estão desenvolvendo satisfatoriamente a habilidade de leitura e escrita nos primeiros anos de escolaridade do Ensino Fundamental (1°, 2° e 3°anos)? Fale um pouco sobre a sua opinião. Você tem alguma sugestão que possa favorecer o aprendizado da leitura e escrita? Em sua opinião, um recurso tecnológico voltado para a leitura e escrita dos educandos com dificuldades em desenvolver essas habilidades poderia contribuir para o avanço dos mesmos? Escreva um pouco sobre seu ponto de vista. Como você compreende ou define alfabetização e letramento? Você utiliza algum método para alfabetizar? Qual? Conhece o termo consciência fonológica? O que é a consciência fonológica na sua opinião? Você busca desenvolver a consciência fonológica em sala de aula? Como?

A organização da análise envolve uma ordenação no material coletado, quando é necessário organizá-lo e interpretar todo o material. Já a codificação pode ser qualitativa e

quantitativa. Nesta pesquisa, é qualitativa. Nesta etapa, o conteúdo é observado e interpretado na sua totalidade. Na categorização, faz-se necessário a criação de critérios para classificar todo o conteúdo. A última etapa é a inferência, quando é possível filtrar os resultados dos conteúdos, chegar a um entendimento final e dialogar com os autores que fazem parte da pesquisa, a fim de encontrar possíveis explicações para os fenômenos descobertos.

Como produto, esta dissertação irá propor atividades lúdicas através de uma sequência didática composta por vídeos e jogos digitais educativos direcionada aos educandos que estão no processo de aprendizagem da leitura e escrita, a fim de despertar o seu interesse, motivando-os, somando ao processo de construção do cognitivo (dentro de suas zonas de expedientes de aprendizagem).

2.3 Considerações relativas à análise de dados

As entrevistas permitiram a interação social entre o entrevistador e entrevistado. As perguntas foram sobre o processo de desenvolvimento da leitura e escrita e os entraves que alguns discentes encontram ao desenvolver essas habilidades, sendo uma oportunidade de conhecer outras vivências e realidades, bem como, na interação, refletir sobre o porquê das principais dificuldades nessas áreas.

Faz-se necessário explicitar que o foco da pesquisa são os discentes das séries iniciais do Ensino Fundamental I (1º, 2º e 3º anos), que apresentam dificuldade em desenvolver a leitura e escrita. Em cada entrevista, a pesquisadora registrou as respostas para, posteriormente, analisar os dados.

Os dados obtidos através da entrevista foram analisados com base no método e conjuntos de técnicas elaboradas por Bardin, descritas em seu livro “Análise de Conteúdo” (2016). Essa abordagem metodológica mostrou-se apropriada, pois aborda o rigor da pesquisa científica, sem desmerecer ou descaracterizar a subjetividade do pesquisador, que se faz presente ao analisar os dados.

A autora explica que a análise de conteúdo envolve um conjunto de técnicas, as quais possibilitam investigar informações de diferentes fontes, sendo um método sistemático que permite analisar e compreender os significados intrínsecos dos dados coletados, podendo confirmar as hipóteses anteriores ou não, ainda o descobrimento de novas informações relevantes, sendo preciso realizar alguns processos para analisar os dados coletados.

A técnica da análise de dados de conteúdo é ampla e possui algumas etapas a serem seguidas para o tratamento das informações, a fim de se analisar e se chegar a um resultado

final. A autora organiza o método em algumas etapas classificadas por ela como: “[...] pré-análise; a exploração do material; o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação” (BARDIN, 2016, p. 125).

Com base nas abordagens da autora, compreende-se que é necessário realizar vários procedimentos para analisar as informações em sua integralidade e tornar perceptível até os dados mais minuciosos. Entende-se que o rigor do método científico valida as informações, ou seja, os dados obtidos após a utilização do método e das técnicas.

Para analisar os dados da pesquisa de campo com a utilização do método, é necessário seguir as etapas com as orientações previstas em cada uma. É importante sinalizar que a autora não exige uma ordem cronológica, mas ressalta a importância de utilização das etapas com as respectivas ações presentes.

Para Bardin (2016), a primeira etapa é a pré-análise e envolve a leitura flutuante, compreendida como o contato mais profundo do pesquisador com o material coletado e descrito. Neste período, o pesquisador irá ler e reler todos os dados. Em contato com o material coletado, deverá refletir sobre as informações, quais são pertinentes a sua investigação, consolidando os objetivos e hipóteses descritas na pesquisa. A autora ainda afirma que, durante esta etapa, os dados deverão ser analisados seguindo algumas regras, como: exaustividade; homogeneidade; pertinência e representatividade.

A autora compreende a exaustividade como necessidade de acessar todos os documentos possíveis sobre a temática investigada. A homogeneidade está presente nos critérios que devem servir de parâmetro para todas as informações sobre um mesmo tema. A pertinência estabelece que as informações sejam relevantes aos objetivos da análise. Já a representatividade permite que as informações coletadas componham uma amostra significativa.

A exploração do material é a etapa que envolve a categorização. Cabe ao pesquisador criar categorias para analisar todas as informações relevantes que foram selecionadas. Essas categorias podem ser por temas ou unidades de registros, por exemplo. Ao realizar a categorização, é necessário também retirar trechos das informações que confirmem ou caracterizem as unidades de registros, dando mais veracidade para esta etapa da análise de conteúdo (BARDIN, 2016).

Bardin (2016) caracteriza o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação como uma etapa que irá expor os dados explícitos e implícitos. A utilização da análise de conteúdo permite a confirmação, negação e descobertas de dados não previstos anteriormente.

De posse desses dados organizados, cabe ao pesquisador e analista relacioná-los com as teorias que compõem, estruturam e justificam a pesquisa.

2.4 O produto: contornos

É importante pontuar que este mestrado é profissional, assim, faz-se necessário a criação e desenvolvimento de um produto que, ao menos, possa amenizar as problemáticas percebidas inicialmente no cotidiano profissional, confirmadas por outros docentes. A fim de contribuir para a aprendizagem da leitura e escrita, além de dialogar com as teorias, é fundamental uma ação prática. Nesse sentido, é a criação de uma sequência didática (SD) composta por vídeos e jogos digitais educativos direcionada ao público-alvo desta pesquisa, as crianças.

A SD composta por vídeos e jogos digitais educativos será modelada de acordo com os achados emergentes da pesquisa, contemplando as entrevistas com os docentes das séries iniciais do Ensino Fundamental I (1º, 2º e 3º anos), sobre as dificuldades no desenvolvimento da leitura e escrita que alguns educandos encontram e no embasamento teórico estruturante desta dissertação.

É importante destacar que a aprendizagem não acontece de forma autoritária ou imposta, mas ela é construída pelo sujeito nas interações com o meio, participando ativamente. Sendo assim, é necessário buscar meios e alternativas que possam contribuir para a aprendizagem de todas as crianças. Para Barjard; Arena (2015, p. 251), “Quase todas as crianças têm acesso à escola no Brasil, entretanto, o país não consegue democratizar o domínio da escrita, especialmente o ato de ler.”. A sequência didática (SD) é uma proposta que pode ser utilizada em sala de aula e contribuir para o aprendizado escolar dos discentes, estabelecendo um nível de dificuldades entre as atividades, sempre das simples às complexas (ZABALA, 1998).

3 OBJETO DE ESTUDO: CRIANÇAS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM EM LEITURA E ESCRITA

A busca pela compreensão de como contribuir para o desenvolvimento da leitura e escrita de todos os discentes é emergente. Cada criança se desenvolve no seu próprio ritmo e essa característica precisa ser respeitada, no entanto, não pode servir de justificativa para o fracasso escolar. Há anos, a não efetivação da leitura e escrita é denunciada pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e pela Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA).

Diante dos índices de desenvolvimento insatisfatórios acerca da leitura e escrita dos discentes, emerge a necessidade e relevância de estudos que possam identificar as possíveis dificuldades presentes no desenvolvimento da leitura e escrita dos discentes nos primeiros anos do Ensino Fundamental I. Assim, é válido proporcionar atividades lúdicas, através de uma sequência didática composta por vídeos e jogos digitais educativos, que seja interessante e possa impulsionar a aprendizagem das crianças de forma prazerosa.

É importante criar meios e maneiras de interferir na realidade atual, pois muitas crianças frequentadoras do ambiente escolar não sabem ler nem escrever (SOARES, 2022b). O espaço escolar é heterogêneo e, para Pereira *et al.* (2021), a sala de aula se apresenta como um local rico em diversidade cultural e nos níveis de desenvolvimento cognitivo. Diante de um contexto rico em diversidade, é preciso considerar as especificidades e peculiaridades de cada criança, o que na prática é um desafio para o docente.

A aprendizagem, para os autores, caracteriza-se pelo processamento e descoberta de algo novo sobre determinado assunto que a criança realiza. Dantas; Oliveira; Taille (1992) explicam que, na concepção de Piaget, a aprendizagem não acontece de fora para dentro, pois depende primeiramente da internalização do indivíduo. Os autores abordam ainda a assimilação e a acomodação, que são os processos existentes e fundamentais para a aquisição do conhecimento, pois o indivíduo, diante de uma nova informação, associará aos conhecimentos já existentes, ou seja, acomodados.

Em contrapartida, a dificuldade de aprendizagem é entendida como um obstáculo que torna difícil, ou até mesmo impede, a aquisição de novos conhecimentos. Pereira *et al.* (2021, p. 31) explicam que “A dificuldade de aprendizagem está intrinsicamente ligada a um baixo desempenho escolar [...]”. Segundo os autores, intervenções pedagógicas condizentes às dificuldades de aprendizagem são transitórias, mas, caso não haja intervenção, poderão ser

acentuadas. Portanto, diante de crianças que demonstram desenvolvimento peculiar, o docente deverá proporcionar atividades condizentes ao nível de desenvolvimento delas.

Almeida (2017) explicita que, diante da constatação das dificuldades de aprendizagem, é fundamental um trabalho em conjunto com vários profissionais, a fim de descobrir o real motivo da dificuldade apresentada, pois muitos fatores podem ser obstáculos. Ainda, segundo o autor, algumas ações apresentam uma possibilidade de avanço significativo, como o método fônico que, ao ser utilizado, poderá contribuir efetivamente.

Pereira *et al.* (2021) explicam a importância da compreensão e distinção entre as dificuldades de aprendizagem, distúrbios e transtornos, pois a distinção de ambos é primordial para as devidas intervenções. Explicam que o primeiro é ocasionado pelas influências externas, já os distúrbios e transtornos de aprendizagem envolvem fatores internos e são de "origem neurobiológica".

Vale salientar que esta pesquisa não pretende discutir sobre a questão dos distúrbios ou transtornos de aprendizagem, pois para isso seriam necessárias muitas observações e trabalhos aprofundados com outros profissionais. O objeto de estudo são as crianças com dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita, crianças essas que até a finalização desta pesquisa não apresentavam laudos ou diagnósticos atestando qualquer distúrbio ou transtorno de aprendizagem. A pesquisa se volta para a criança na sua individualidade e peculiaridade. A pesquisadora defende a ideia de se respeitar as diferenças e garantir um ensino de qualidade para todos.

Para Tavares e Montiel (2019), com relação a todas as dificuldades de aprendizagem percebidas no âmbito escolar, cabe à Unidade Escolar realizar atividades condizentes aos problemas diagnosticados. Diante de dificuldades de aprendizagem mais acentuadas que caracterizam distúrbios ou transtornos, a escola deve fazer um trabalho contínuo com outros profissionais, situações que não são exploradas nesta pesquisa.

Almeida (2017) aborda que alguns fatores podem causar as dificuldades de aprendizagem, pois as crianças podem apresentar dificuldade no processo de memorização e assimilação dos conteúdos de forma eficaz. Já Pereira *et al.* (2021, p. 30) expõem que diversos fatores contribuem para as dificuldades de aprendizagem, como "[...] questões emocionais, ambientais, e até mesmo dificuldades com a metodologia aplicada pelo professor em sala de aula".

Morais (2023) colabora ao expor que o processo de alfabetização envolve vários princípios descobertos pelos aprendizes desde que estejam inseridos em práticas sistemáticas de leitura e escrita. A criança pequena interage e observa o mundo a sua volta e cria

possibilidades de escritas que deverão ser observadas por seus professores para que as intervenções sejam adequadas. Para intervir de forma consciente, os docentes precisam permitir que educandos realizem escritas e leituras espontâneas.

Segundo Navarro *et al.* (2016), são vários os comportamentos e atitudes dos discentes que os caracterizam com dificuldades de aprendizagem, sendo a passividade, agitação, demora ao realizar as atividades e falta de interesse as mais comuns. Diante do exposto, muitas vezes os docentes apresentam falta de estratégias para cativar essas crianças e proporcionar um ensino de qualidade, ensinar de fato a ler e a escrever.

Almeida (2017) colabora com a temática ao explicar que as dificuldades de aprendizagens podem ter causas orgânicas, não orgânicas e pedagógicas. A primeira envolve fatores internos, como comprometimento cognitivo; a segunda é ocasionada por fatores externos e pode ter relação com o emocional, alimentação, motivação; a última remete ao método de ensino não adequado ao discente.

O maior problema da educação, segundo Almeida (2017), é a dificuldade de alguns educandos desenvolverem as habilidades de leitura e escrita. O autor traz uma reflexão sobre a importância do domínio da leitura e escrita para possível atuação em uma sociedade letrada, sendo fundamental pensar e buscar meios para favorecer o aprendizado de todos, estimulando as suas potencialidades.

Para Morais (2023), é importante desenvolver um trabalho sistematizado com crianças de 4 e 5 anos já no final da educação infantil, voltado para a consciência fonológica, e despertar, de forma lúdica, a curiosidade das crianças sobre as palavras. Não se trata de uma preparação para alfabetização, mas sim de permitir o contato de forma mais sistematizada dessas crianças com o sistema alfabético, tanto oral quanto escrito. A consciência fonológica contribui para o aprendizado da leitura e escrita.

Segundo Tavares e Montiel (2019), o papel do professor é fundamental, sendo necessário propiciar situações significativas, com atividades que despertem o interesse dos educandos e os conscientize de que cada um é "[...] agente transformador de cada conhecimento adquirido e estes possam ser validados e comprovados nas situações do dia a dia" (*ibidem*, p. 19).

Morais (2023) valoriza bastante a consciência fonológica como parte importante do ensino, que deve ser despertada desde a Educação Infantil, mas os anos iniciais do Ensino Fundamental também devem valorizar a prática, pois é significativa para a construção do sistema de leitura e escrita da criança. "[...] se ainda temos crianças chegando ao primeiro ano do ensino fundamental, ou aos anos seguintes do primeiro ciclo daquela etapa sem ter vivido

oportunidades que lhes permitem avançar em suas habilidades de reflexão fonológica é óbvio que precisamos praticar com elas tal reflexão" (MORAIS, 2023, p. 134).

Navarro *et al.* (2016) ainda refletem sobre o papel do educador ao elucidar que o docente, consciente da importância do seu fazer pedagógico para a formação pessoal e social do educando, atua intensamente em prol da aprendizagem de todos, oferecendo diferentes estímulos e criando estratégias que despertem o interesse dos educandos. Em contrapartida, ressaltam que a falta de estrutura física das escolas e a conduta de alguns professores, ao não oferecer um ambiente de ensino adequado que desperte o interesse dos alunos, colaboram para o insucesso de muitos discentes, pois "[...] as escolas possuem uma força significativa na construção do fracasso e evasão escolar [...]" (*ibidem*, p. 46).

Ainda para os autores, o fracasso escolar é ocasionado pelas dificuldades de aprendizagem, quando não tratadas de forma efetiva, ainda fortemente presente na educação brasileira. Vale salientar que fatores internos e externos colaboram para este fim, mas, de maneira acentuada, os desafios encontrados no processo de aprendizagem dos discentes são atribuídos a transtornos ou distúrbios, isentando, de certa forma, a escola de suas devidas responsabilidades, atribuindo toda a responsabilidade aos aprendizes.

Portanto, as dificuldades de aprendizagem das crianças nas séries iniciais, se não forem superadas, poderão ser acentuadas a ponto de levar os aprendizes a interromperem suas jornadas acadêmicas. Navarro *et al.* (2016) sinalizam que o fracasso escolar também é ocasionado pelo discente que, ao se perceber comparado negativamente com os colegas de classe, internalizam esse pensamento de inferioridade.

Percebe-se que o educador em sala de aula, ao realizar comparações entre os discentes, sendo os mais desenvolvidos os parâmetros para toda a classe, ao atribuir alguma dificuldade de aprendizagem aos que fogem do padrão pré-estabelecido, ao negarem, ainda que de forma impensada, as peculiaridades e individualidades de cada criança, contribuem ainda mais para o insucesso escolar.

Tavares e Montiel (2019, p. 20) compartilham que "[...] é preciso respeitar as diferenças e as especificidades de cada indivíduo, pois cada um tem seu ritmo para aprender uns mais rápidos, outros mais lentos e outros nem conseguem se desenvolverem". Vale mencionar que, ao citar as crianças que não conseguem se desenvolver, os autores abordam casos específicos de discentes com severos comprometimentos, o que não é o caso dos objetos de estudo desta pesquisa.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo encontra-se dividido em três tópicos, a saber: 4.1 Breve contexto da Alfabetização no Brasil através das ações dos Governos Federais; 4.2 Alfabetização e letramento; 4.3 Criticidade e reflexão como primórdios para uma aprendizagem significativa.

O contexto da alfabetização no Brasil, através das ações do governo federal, contempla um levantamento das legislações mais atuais e significativas sobre a alfabetização no país e, apesar de diversas leis, diretrizes e orientações sobre a temática, a alfabetização continua sendo um desafio. De acordo com Soares (2022a), apesar do aumento quantitativo em relação às matrículas, a qualidade no ensino oferecido nas escolas públicas brasileiras ainda não é satisfatória.

Em seguida, serão apresentadas discussões e reflexões sobre a alfabetização e o letramento, com o intuito de elucidar a importância dessa construção na vida dos educandos, compreendendo as possíveis causas das dificuldades de aprendizagem da leitura e escrita, refletindo sobre possíveis ações de reversão.

A criança vive em um mundo letrado, possui contato com a leitura e a escrita, umas mais que outras, o que favorece a compreensão mais rápida do sistema da leitura e escrita. Assim, ao chegarem às escolas, já possuem diversos conhecimentos que precisam ser valorizados por seus professores. As pesquisadoras Ferreiro; Teberosky (2007) contribuem, nesta pesquisa, com seus estudos sobre a construção que a criança realiza acerca da escrita.

Ferreiro (2011), através de seus estudos e pesquisas, não desenvolveu uma espécie de cartilha a ser seguida, mas buscou reflexões sobre o processo de alfabetização ao retratar a importância do foco em “como se aprende” ao invés de “como se ensina”. A autora ainda elucida que, devido a uma maior oferta de vagas, houve um aumento do fracasso escolar e a preocupação se voltou para a tentativa de identificação do culpado. O ideal é analisar as práticas realizadas em sala de aula sobre leitura e escrita, levando sempre em consideração a criança que aprende, pois, a construção da aprendizagem da leitura e escrita é gradativa e complexa.

Para Freire (2021), a alfabetização deve ir além do ensino das letras do alfabeto, ultrapassando o significante das palavras e favorecendo o significado de todas, estabelecendo relação entre o que é ensinado na sala de aula com a realidade dos educandos, não focando meramente no uso de palavras do vocabulário conhecido, mas que possa servir de reflexão, de precursoras para análise da situação atual e de possíveis mudanças, no âmbito social, político e cultural.

Vale salientar que o desafio permanece até a presente data: oferecer um ensino de qualidade para os brasileiros, principalmente uma alfabetização eficaz, com a qual os sujeitos alfabetizados sejam capazes de fazer uso da leitura e escrita de forma plena, alcançando, assim, o letramento. A participação política da classe trabalhadora foi um desafio árduo, pois, de acordo com Freire (2021), o voto não era permitido aos analfabetos, entretanto, pouco ou nada era feito por parte da classe dominante para mudar a condição de milhares de pessoas. Essa parte da história é importante e deve ser lembrada pela sociedade.

Durante um longo período, a alfabetização serviu para estabelecer e ampliar a desigualdade social, pois a classe trabalhadora era proibida de votar e escolher seus representantes sob a legação de não serem alfabetizadas, e os governantes não tinham interesse em mudar essa situação. É importante proporcionar um ensino de qualidade para as crianças de hoje a fim de não haver adultos analfabetos no futuro.

De acordo com Freire (2021), havia o interesse de manter tudo em ordem, ou seja, a elite dominante e os pobres, classe trabalhadora, sendo dominados, conformados com suas posições impostas de inferioridade, mas sem a consciência da imposição presente. Ao contrário, a naturalização da função social de cada um estava internalizada, como condição imutável. A luta pela consciência política das classes trabalhadoras do autor foi fundamental na época e faz-se necessário a divulgação da história, para que se mantenha viva e que não haja um retrocesso, em um mundo tecnológico no qual as informações e desinformações são constantes. Diante de uma notícia, não é possível acreditar passivamente, faz necessário averiguar as fontes.

4.1 As políticas e programas educacionais federais e a questão da alfabetização

A Educação Brasileira passou por várias reformulações e avançou bastante, porém algumas marcas negativas permanecem, o ensino ainda não contempla todas as crianças, principalmente as da camada mais pobre da população (BITTAR; BITTAR, 2012). Portanto, a educação brasileira ainda precisa ser elevada, garantida a todas as crianças, que precisam ter condições de acesso e permanência.

É importante ressaltar que houve um avanço significativo da alfabetização no país em relação à conceitualização e políticas públicas. Em 1940, segundo Bastos (2017), a simples escrita do nome próprio servia de critério para a distinção entre analfabetos e alfabetizados, pois as habilidades de leitura e escrita não eram habilidades avaliadas.

Bittar; Bittar (2012) abordam que muitos desafios existentes no ensino das escolas públicas brasileiras nos anos de 1930 ainda se fazem presentes atualmente, como a precariedade das escolas, do ensino e o analfabetismo. A constatação da ineficiência do ensino atual se dá através das avaliações externas. Muitos anos passaram, mas a educação brasileira ainda não conseguiu suprir essas carências.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) teve o seu artigo 32 alterado em 2006. Com a alteração, fixou-se a idade mínima de seis anos para a realização do 1° ano do Ensino Fundamental. Logo, a partir desse artigo, toda criança, ao completar seis anos de idade até 31 de março, deve ser matriculada no 1° ano do Ensino Fundamental.

Para intensificar o compromisso com a alfabetização, em 2022, ocorreu nova alteração na LDB, no artigo 22, pela Lei nº14.407, com o acréscimo do Parágrafo único "São objetivos precípuos da educação básica a alfabetização plena e a formação de leitores [...]" (BRASIL, 2022). A nova redação expressa a necessidade de garantir a alfabetização efetiva na educação básica com a formação de leitores. Portanto, para ser considerado alfabetizado, é necessário ler e compreender, o que já era entendimento de Bastos (2017, p. 01) ao definir que "[...] a alfabetização é o aprendizado da leitura e da escrita e o letramento a prática cotidiana desse processo".

O Decreto n° 6.094, de 24 de abril de 2007, fixa a orientação de alfabetizar as crianças até, no máximo, os oito anos de idade, ao término do 3º ano do Ensino Fundamental. Esse Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação foi reafirmado pelo Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, instituído pela Portaria no 867, de 4 de julho de 2012, trazendo mais uma vez a importância de ações voltadas para alfabetizar esse público na faixa etária estipulada, fazendo uso de avaliações externas para a verificação das aprendizagens.

Vale destacar que a alfabetização definida acima abrange os conhecimentos no campo da Língua Portuguesa e da Matemática, compreendendo o domínio e utilização das habilidades inerentes a essas disciplinas escolares até o terceiro ano do Ensino Fundamental, ou seja, na prática esses estudantes só poderiam ser reprovados ao término deste ano de escolaridade, garantindo um tempo maior para desenvolverem a leitura e a escrita, o que também reduziria a distorção série-idade na Educação Básica.

As ações do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa também previam favorecer a formação dos professores alfabetizadores através de aperfeiçoamento profissional, da construção de propostas pedagógicas que favorecessem a alfabetização e do letramento. Previa, ainda, a necessidade de materiais didáticos, tecnologias educacionais, avaliações externas sobre o desenvolvimento escolar dos discentes.

A fim de garantir o cumprimento do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, os investimentos do governo federal no âmbito da alfabetização se estenderam aos anos subsequentes. A Lei nº 12.801, de 24 de abril de 2013, por exemplo, "[...] dispõe sobre o apoio técnico e financeiro da União aos entes federados no âmbito do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, com a finalidade de promover a alfabetização dos estudantes até os oito anos de idade ao final do 3o ano do Ensino Fundamental[...]".

O Plano Nacional da Educação (PNE) foi aprovado pela Lei no 13.005, de 25 de junho de 2014, com duração inicial de 10 anos, para favorecer o cumprimento das metas previstas independentemente de diferentes gestões de governos, pois trata-se de um plano de responsabilidades entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios. Vale destacar que no artigo 2°, inciso primeiro, menciona-se a erradicação do analfabetismo como uma das diretrizes. As metas cinco e nove do PNE também estão voltadas especificamente para a alfabetização e a meta sete para a qualidade da Educação Básica.

A meta de número cinco do (PNE) determina que os estudantes sejam alfabetizados até o final do 3º ano do Ensino Fundamental, o que reafirma o propósito da Lei no 12.801/13, além de ressaltar a importância das formações para os professores e a adoção de recursos tecnológicos educacionais, entre outras estratégias para a efetivação da meta. Já a de número nove demonstra a pretensão de "[...] elevar a taxa de alfabetização da população com quinze anos ou mais para 93,5% até 2015 e, até o final da vigência deste PNE, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% a taxa de analfabetismo funcional".

O PNE (2014) pretende assegurar a qualidade do ensino público oferecido, assim, na meta sete consta a importância de "[...] fomentar a qualidade da Educação Básica em todas as etapas e modalidades, com a melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as seguintes médias nacionais para o IDEB". Segue o Quadro 1 com as médias nacionais previstas:

Quadro 1 – Médias nacionais a serem alcançadas no IDEB nos próximos anos

IDEB	2015	2017	2019	2021
Anos iniciais do ensino fundamental	5,2	5,5	5,7	6,0
Anos finais do ensino fundamental	4,7	5,0	5,2	5,5
Ensino médio	4,3	4,7	5,0	5,2

Fonte: Brasil (2014).

A meta sete do PNE (2014) estabeleceu as médias que deveriam ser alcançadas no IDEB dos anos subsequentes, mas em 2015 somente os anos iniciais atingiram e ultrapassaram em três pontos. Em 2017 e 2019, novamente apenas os anos iniciais ultrapassaram a média prevista. Os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio ficaram abaixo do esperado. No último IDEB (2021), não houve alcance de nenhuma das médias previstas, sendo o Ensino Médio mais distante da projeção, ficando um ponto de diferença. É importante sinalizar que a educação foi impactada pela pandemia de COVID-19, o que influenciou os resultados apresentados (BRASIL 2022). Segue o Quadro 2 com as médias nacionais alcançadas:

Quadro 2 – Médias nacionais alcançadas

IDEB	**2015**	**2017**	**2019**	**2021**
Anos iniciais do Ensino Fundamental	5,5	5,8	5,9	5,8
Anos finais do Ensino Fundamental	4,5	4,7	4,9	5,1
Ensino Médio	3,7	3,8	4,2	4,2

Fonte: Autoral (2023).

Para alcançar a referida meta, as estratégias envolvem a realização de uma base curricular comum destinada a todos os estudantes do Brasil, a fim de diminuir as diferenças que eles podem encontrar ao mudarem de estados, por exemplo, mas respeitando sempre as diversidades regionais de cada localidade.

Investimentos financeiros na Educação Básica, formação para os professores, acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes através de avaliações, aumento gradativo da qualidade do ensino da Educação Básica até o último ano de vigência do PNE (BRASIL, 2014), garantido que "[...] todos os (as) estudantes do ensino fundamental e do ensino médio tenham alcançado nível suficiente de aprendizado em relação aos direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento de seu ano de estudo, e 80% (oitenta por cento), pelo menos, o nível desejável", compõem as estratégias.

É importante ressaltar que, em 2017, foi criada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e, de acordo com esse documento, as habilidades de leitura e escrita devem ser consolidadas no 2º ano do Ensino Fundamental I. A BNCC (BRASIL, 2017) é um documento normativo que define competências e habilidades as quais os estudantes deverão desenvolver de acordo com os anos de escolaridade. A partir deste documento, as instituições de ensino

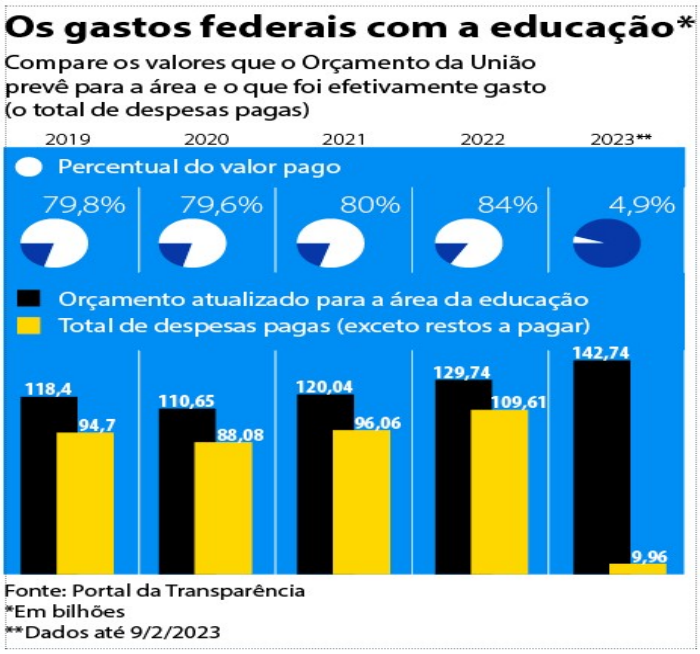
deverão elaborar e definir os conteúdos que serão ministrados em cada ano de escolaridade, levando em consideração a realidade local da instituição escolar, mas respeitando a normativa em estabelecer a base comum a outros estados.

Com a introdução da BNCC (BRASIL, 2017) como documento normativo, houve uma alteração em relação ao ano de escolaridade para consolidação da alfabetização, antes até o término do 3º ano do Ensino Fundamental, para o 2º ano. No entanto, cabe aos municípios atualizarem suas políticas municipais da alfabetização, seguindo as normativas do documento.

Vale sinalizar que o Regimento Escolar da Rede Pública Municipal de Ensino de Maricá, região que esta pesquisa abrange, sendo os objetos de estudo os discentes frequentadores das escolas públicas do referido município, ainda estabelece no Capítulo II Dos níveis e Modalidades da Educação, no artigo 3º , inciso II e alínea a, que "O 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental tem como objetivo a alfabetização e será voltado para ampliar a todos os alunos as oportunidades de sistematização e aprofundamento das aprendizagens básicas, imprescindíveis para o prosseguimento dos estudos".

De forma geral, as ações governamentais têm colocado a alfabetização em foco. O poder público vem, através das leis, decretos, normativas e avaliações externas, avaliar e criar estratégias para melhorar o desenvolvimento e a aprendizagem dos discentes das escolas públicas da Educação Básica, ao menos na teoria, pois, segundo Pimenta (2023), em publicação no site da Agência Senado, o PNE (2014) está em fase final e não conseguiu cumprir muitas das metas estabelecidas. Sinaliza que a Pandemia e a falta de recursos aplicados à Educação também contribuíram para os resultados negativos. "A baixa execução da maioria das 20 metas estabelecidas no PNE para o decênio 2014-2024 é em boa parte reflexo dos cortes orçamentários que a área de educação tem sofrido, em especial nos últimos anos" (PIMENTA, 2023).

Figura 1 – Os gastos federais com a educação



Fonte: https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2023/02/plano-nacional-de-educacao-entra-na-reta-final-sem-cumprir-maioria-das-metas

Em 22 de fevereiro de 2018, a portaria nº 142 instituiu o Programa Mais Alfabetização, com o propósito de [...] "fortalecer e apoiar as unidades escolares no processo de alfabetização dos estudantes regularmente matriculados no 1º ano e no 2º ano do ensino fundamental". A iniciativa teve como foco favorecer a alfabetização por meio da implementação desse programa para dar suporte ao professor alfabetizador, disponibilizando um assistente de alfabetização por cinco horas semanais para os 1º e 2º anos do Ensino Fundamental.

É notório que as ações em prol da alfabetização são diversas, revelando que, até o momento, as lacunas continuam evidentes, sendo preciso a criação e implementação de novas ações governamentais. A Política Nacional de alfabetização (PNA), criada em 2019, buscou orientar as práticas de alfabetização e letramento, reforçando também as metas do PNE (2014). Vale salientar que o documento foi realizado após vários estudos e audiências envolvendo diversos profissionais e pesquisadores sobre a temática, resultando em sua construção, a fim de criar programas e ações para melhorar a qualidade da alfabetização e acabar com todas as formas do analfabetismo. No entanto, foi Revogado pelo Decreto nº 11.556, em 12 de junho de 2023, o mesmo que Instituiu o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (2023).

O Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (2023) vem colaborar com as normativas da BNCC (2017), reafirmando o compromisso em alfabetizar os discentes até o 2º ano do Ensino Fundamental, diferente do PNA (2019) que, em seu Capítulo III, artigo 5º,

parágrafo 1º, sinalizava a "[...] priorização da alfabetização no primeiro ano do ensino fundamental" e valorizava o método fônico, dialogando que ele se pautava em evidências científicas. Já o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (2023) não explicita a valorização de um método, pois, como evidencia Ferreiro (2011), a atenção deve ser voltada para a criança que está aprendendo e não para o método de ensino utilizado. Ainda segundo a autora, "A língua escrita é muito mais que um conjunto de formas gráficas. É um modo de a língua existir, é um objeto social, é parte de nosso patrimônio cultural" (FERREIRO, 2011, p. 99). Todo o conhecimento é importante, assim, é relevante um estudo sobre os métodos, para saber empregá-los de acordo com a necessidade dos discentes, pois o primordial é atentar-se para como a criança aprende, porque o conhecimento é construído pelo próprio sujeito e não imposto ou depositado através de um método milagroso.

O Decreto nº 9.432, de 29 de junho de 2018, regulamenta a Política Nacional de Avaliação e Exames da Educação Básica, trazendo, no artigo de nº 5, "O Saeb é um conjunto de instrumentos que permite a produção e a disseminação de evidências, estatísticas, avaliações e estudos a respeito da qualidade das etapas que compõem a educação básica". Portanto, a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), que era realizada por discentes matriculados no 3º ano do Ensino Fundamental, não tem mais essa nomenclatura e passou a ser realizada por estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental, com a nomenclatura de Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb).

Para ratificar o decreto nº 9.432, a Portaria nº 458, de 5 de maio de 2020, passou a vigorar e trouxe normas importantes para o cumprimento da Política Nacional de Avaliação da Educação alinhada com a BNCC (2017), no artigo 8º, menciona que o SAEB tem "[...] como objetivo aferir o domínio das competências e das habilidades esperadas ao longo da educação básica, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular - BNCC e as correspondentes diretrizes curriculares nacionais". Sendo assim, estudantes do 2º ano passaram a realizar o SAEB em substituição a Prova ANA, anteriormente aplicada aos estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental. Espera-se que esses estudantes sejam alfabetizados ao termino do 2º ano.

Ferreiro (2001) explícita que a alfabetização não é o fim de um percurso realizado, mas um processo que se inicia antes do ingresso escolar, aperfeiçoado e aprofundado nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Nas palavras dessa autora, "[...] a alfabetização não é um estado ao qual se chega, mas um processo cujo início é na maioria dos casos, anterior à escola e que não termina ao finalizar a escola primária" (FERREIRO, 2001, p. 47).

Portanto, o processo de aquisição da leitura e da escrita inicia-se antes da chegada do educando à escola, quando, por meio de indagações, o indivíduo arrisca-se a descobrir o mundo no qual está inserido. Percebe-se, então, que, ao utilizar a linguagem, ele questiona a realidade vivenciada, perguntando o porquê e o para quê de tudo, na tentativa de compreender o mundo ao seu redor. O governo vem buscando ações e estratégias para garantir o direito de um ensino de qualidade para todos os estudantes, no entanto, têm sido pouco eficazes. Muitas são as leis e normativas reafirmando o direito de uma educação de qualidade para todos, mas a precariedade das escolas públicas é notável e conhecida pela maior parte da população ao frequentarem as instituições ou através das mídias.

4.2 Alfabetização e letramento

Soares (2022a) aborda que houve um aumento expressivo de matrículas no Brasil. Conforme dito anteriormente, a taxa de escolarização elevou-se significativamente, mas a qualidade no ensino não acompanhou esse crescimento. A Avaliação Nacional de Alfabetização, em 2016, teve um resultado negativo, pois mais da metade das crianças matriculadas no 3° ano do Ensino Fundamental que realizaram a avaliação foram classificadas com “nível insuficiente” em leitura e escrita (*ibidem*, p. 9). Evidencia-se que o aumento de discentes frequentando os bancos escolares não significa a garantia de um ensino de qualidade.

Para a autora (2022a), o analfabetismo funcional também está presente em grau elevado. A pesquisa sobre o Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional (INAF), em (2018), constatou que apenas um terço dos estudantes concluintes dos anos iniciais do Ensino Fundamental estão realmente alfabetizados, fazendo uso da leitura e escrita cotidianamente. A outra parcela é denominada como analfabetismo funcional, porque até leem e escrevem, mas apresentam muita dificuldade em compreender as informações.

Ainda, segundo Soares (2022a, p. 12), “[...] enfrentamos reiteradamente o fracasso na alfabetização e no letramento de crianças e jovens, fracasso sempre denunciado, nunca vencido”. Percebe-se que os problemas presentes na alfabetização são decorrentes de longa data. Apesar de muitas leis, diretrizes e orientações sobre esse processo, ainda não ocorreram efeitos positivos suficientes para mudar essa realidade, com a oferta de um ensino gratuito e de qualidade.

Ferreiro (2011) afirma que, no processo de alfabetização, a atenção deve estar em como a criança aprende em vez do método de ensino. A aprendizagem não acontece de fora para dentro. Outro fator preocupante, segundo a autora, é o contato que as crianças de pais

analfabetos possuem com a escrita e a leitura, pois a maioria dos educandos que constam no somatório do fracasso escolar são essas. Ou seja, os conhecimentos prévios e os estímulos são fatores inerentes ao processo de alfabetização e letramento.

Segundo Soares (2022a), a população pobre é a mais prejudicada com o fracasso na alfabetização, pois são essas crianças que frequentam a maior parte dos bancos escolares das escolas públicas brasileiras. A autora, assim como Freire (2021), acredita na educação como ferramenta para ascensão social, cultural e financeira. Portanto, uma alfabetização de qualidade, que promova também o letramento, contribuirá para o sucesso individual do discente e da sociedade em geral, cooperando para a minimização da desigualdade existente no Brasil.

Os termos alfabetização e letramento estão sempre presentes no âmbito educacional. Muitos teóricos e estudiosos da educação elucidam esses termos, no entanto, faz-se necessário compreender a distinção, pois, embora estejam ligados, exprimem concepções diferentes, sendo ambos necessários para uma atuação plena na sociedade. Portanto, um indivíduo para atuar de forma consciente e crítica precisa ser alfabetizado e letrado.

Para Taborda *et al.* (2019), há um equívoco no entendimento sobre alfabetização e letramento, já que, em alguns momentos, são compreendidos como termos distantes e em outros como sinônimos, mas, na realidade, são complementares. “[...] a alfabetização e o letramento são extremamente relevantes, por constituírem a base de um processo contínuo de aprendizagem que se inicia na etapa escolar da Educação Infantil e consolida-se nas etapas subsequentes [...]” (*ibidem*, p. 46).

Soares (2022a, p. 27) define a alfabetização como “[...] processo de apropriação da "tecnologia da escrita", isto é, do conjunto de técnicas - procedimentos, habilidades - necessárias para a prática da leitura e da escrita[...]”. Entende-se que a alfabetização é o processo de compreensão e aprendizagem da leitura e escrita, quando as crianças ou adultos aprendem a ler e a escrever.

O letramento é definido por Soares (2022a, p. 27) como “Capacidade de uso da escrita para inserir-se nas práticas sociais e pessoais que envolvem a língua escrita, o que implica habilidades várias, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos - para informar ou informa-se [...]”. Portanto, percebe-se que o letramento abrange a leitura e a escrita, compreendendo-se como a capacidade de fazer uso dessas habilidades desenvolvidas nos bancos escolares no cotidiano. A alfabetização e o letramento se completam.

Ferreiro (2011) ressalta que o mais importante no processo de aprendizagem da leitura e escrita é compreender como a criança aprende e quais ações podem ser realizadas para

estimular esse aprendizado. A criança não aprende passivamente, o sucesso em desenvolver a leitura e a escrita não está relacionado somente ao método de ensino utilizado. Ela precisa atuar de forma ativa durante todo o processo de construção do conhecimento.

Ferreiro; Teberosky (2007) abordam sobre o processo cognitivo de compreensão da leitura e escrita que as crianças realizam. Elas vão formulando e reformulando concepções sobre essas habilidades. Inicialmente, acreditam que ao desenhar estão fazendo uso da linguagem escrita, mas, aos poucos, de acordo com as interações e participações, evoluem em suas concepções, aproximando seus conhecimentos à escrita e à leitura convencional, utilizada pela sociedade como meio de comunicação.

4.3 Criticidade e reflexão como primórdios para uma aprendizagem significativa

"Quando eu nasci, todos os tratados que visavam salvar o mundo, já estavam escritos, só faltava salvar o mundo". (NEGREIROS *apud* PACHECO, 2019, p. 9). Essa frase reflete a alfabetização e o analfabetismo em pleno século XXI, porque há muito se discute sobre os altos índices de analfabetismo, inúmeros foram e são os métodos em discussão para se alfabetizar, mas, efetivamente, poucos são eficazes, como ressaltam as avaliações externas e os autores Soares (2022a) e Freire (2021). Existem também uma gama de leis, decretos e portarias a fim de garantir uma educação de qualidade.

Pacheco (2019) aborda os paradigmas da educação que, apesar de diversos, continuam ineficazes. Para o autor, faz-se necessário um ensino individualizado, que respeite as particularidades e interesses de cada educando, através dos roteiros de estudos e planos do dia. Ele se mostra contrário à estrutura de escola predominante no Brasil e no mundo. Em meio aos muitos achados do autor, em síntese, esta pesquisa fará um recorte, levando em consideração neste momento a valorização do interesse de aprendizagem dos discentes e suas especificidades como estratégia para contribuir para a aprendizagem.

Djamila (2017) enfatiza o lugar de fala e, com base nele, fica evidente a necessidade de elucidar sobre a alfabetização e o analfabetismo, indo além do mero ensino mecânico das letras, abrangendo a codificação e a decodificação. "O aprendizado da escrita e da leitura como uma chave com que o analfabeto iniciaria a sua introdução no mundo da comunicação escrita" (FREIRE, 2021, p. 143). Não basta dominar a técnica da leitura e escrita, é preciso ser um sujeito letrado, fazer uso cotidianamente das técnicas e atuar na sociedade de forma crítica. Diante disso, buscou-se os estudos de Freire (2021), Soares (2021; 2022) e Ferreiro (2001; 2011) para a reflexão sobre esses temas sensíveis.

Inicialmente, percebe-se a importância de mencionar que, embora os estudos de Freire sejam voltados para a alfabetização de adultos, suas abordagens são condizentes com a alfabetização de crianças, pois há uma extrema valorização do contexto social no qual o indivíduo está inserido. O educando deve ser o sujeito ativo no processo de aprendizagem, deve compreender o significante e o significado de tudo que lhe for apresentado. A criança também tem contato com a leitura e escrita fora do ambiente escolar, e esse conhecimento construído em sociedade pode ser valorizado dentro das escolas (FERREIRO, 2011).

É importante ressaltar que o adulto não alfabetizado já foi uma criança que não desenvolveu a leitura e a escrita na idade correta. Portanto, para que realmente se cumpra o que propõe a meta do PNE (BRASIL, 2014), "[...] erradicar o analfabetismo absoluto", é preciso observar como a criança aprende e propor atividades que despertem o seu interesse.

Soares (2022a) explica a diferença entre os termos significantes e significados. Ao ensinar os sons das letras e a composição gráfica das palavras, a criança aprenderá o significante e, ao refletir sobre a palavra, compreenderá seu significado. Com base nesse pensamento, é possível entender que o significado está relacionado com o contexto no qual a palavra ou tema está inserido, e o significante é apenas as letras utilizadas na composição da escrita da palavra. Freire (2021) idealizava um ensino que tivesse como pressupostos o diálogo, a criticidade, o contexto social dos educandos e a cultura.

A criança que ainda não está alfabetizada, ao ouvir uma leitura, associa o que está ouvindo ao seu significado e não as letras utilizadas para que a leitura pudesse ser realizada. Por exemplo, diante da leitura de uma lista de nomes de animais, ela irá visualizar o significado (os animais) e não as letras que foram organizadas para formar a escrita, pois a criança ainda não compreende o processo de leitura e escrita de forma estruturada.

Toda a comunicação da criança é válida. Na forma escrita, é importante considerar todo o processo de construção realizado antes de reproduzir as letras, de representar os fonemas através das composições de sílabas que ela já escreve, ainda que não seja dentro do padrão adulto. Considerar essa escrita, que para muitos não passa de rabiscos ou garatujas, é um desafio. A escrita é mais do que a mera transcrição dos fonemas. A escrita é também um código de comunicação (FERREIRO, 2011).

Freire (2021) se mostrou contrário ao ensino mecânico, pautado em metodologias tradicionais e extremamente ultrapassados, que valorizam somente a memorização. Ensino esse voltado apenas para a codificação e decodificação dos códigos linguísticos. A contextualização entre o conteúdo a ser aprendido e a realidade do educando deve ser constante na elaboração das aulas.

As abordagens de Freire (2021) convergem para uma aprendizagem significativa e crítica, pois defendem o diálogo e a interação dentro da sala de aula. O contexto do discente precisa fazer parte das aulas, os conhecimentos novos devem ter relação com os conhecimentos prévios. Além disso, faz-se necessário favorecer a criticidade do educando, que precisa refletir sobre as questões a sua volta.

O homem, no sentido amplo da palavra, caracterizando o ser humano, não é apenas um produto ou reflexo da sociedade. Ele também reflete a sociedade, através das suas ações, ou seja, modifica e é modificado. A consciência do poder da atuação sempre foi defendida por Freire (2021). A sua luta foi em prol de um ensino de qualidade para a classe trabalhadora, e por ferir os interesses da classe dominante, sofreu algumas consequências, como o exílio.

O autor aborda que, ao ser crítico, o indivíduo não permitirá ser manipulado ou levado ao erro, como se observa a seguir: "À medida que os grupos, discutindo, fossem percebendo o que há de engodo na propaganda, por exemplo, de certa marca de cigarros, em que aparece uma bela moça de biquíni, sorridente e feliz[...]" (FREIRE, 2021, p. 159). Diante da situação exposta, os indivíduos conscientes e críticos conseguem analisar o contexto e percebem que a mulher de biquíni consta na propaganda para manipular as pessoas, e esse tipo de ação orquestrada acontece em outras áreas. Atualmente, com a tecnologia em alta, é essencial ter a capacidade crítica, pois a difusão de propagandas é muito maior.

Harari (2018) reflete sobre o poder das informações através das mídias. De forma geral, é possível compreender que as informações difundidas através das mídias sociais sempre terão um objetivo e estarão a favor de algum ideal ou de alguém. As informações difundidas pelas tecnologias digitais são elaboradas por seres humanos, que não são neutros na sociedade. Portanto, é importante que todos tenham consciência do mundo em que estão inseridos, das modificações decorrentes da atuação dos outros e de si mesmo e analisem de forma crítica todas as informações as quais tiverem acesso.

O autor ainda explica o poder da divulgação de informações repetidamente, e traz como exemplo a Coca-Cola que, apesar de ser prejudicial para o consumo sempre foi associada à saúde e ao esporte. "[...] durante décadas a Coca-Cola investiu bilhões de dólares associando sua imagem à juventude, saúde e esportes - e bilhões de humanos subconscientemente acreditam nessa associação" (HARARI, 2018, p. 296). Atualmente, crianças e jovens estão cada vez mais inseridos no mundo tecnológico, sendo necessário o quanto antes o desenvolvimento da criticidade.

Harari (2018) também discorre sobre a inteligência artificial, explicando que a tendência será a substituição de pessoas por máquinas capazes de fazer o serviço

desempenhado por seres humanos. Sendo necessário, então, que as pessoas sejam capazes de, frequentemente, mudarem de funções, pois as profissões não serão eternas, o "[...] surgimento da inteligência artificial pode expulsar muitos humanos do mercado de trabalho [...]" (*ibidem*, p. 88). Portanto, a educação, na perspectiva de Freire (2021), continua sendo fundamental, voltada para a conscientização e criticidade, pois existe programadores atrás das máquinas e, possivelmente, poderá embutir seus vieses. Caberá à população ser crítica o suficiente para não ser manipulada. Soares (2022a) aborda que, para obter sucesso e superar o fracasso escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental, é necessário se atentar para a aprendizagem, compreendendo como as crianças aprendem, o que já dominam e quais conteúdos ou assuntos possuem condições de aprender no momento. Para que haja uma ação bem-sucedida, o docente deve colocar a aprendizagem da criança em primeiro lugar. Todas as ações devem ser voltadas para o seu desenvolvimento. Cabe a ele criar situações que possam favorecer essa aprendizagem, estipular metas para cada criança e fazer diagnósticos frequentemente, a fim de acompanhar o desenvolvimento dos educandos.

5 CAMPO: ENTREVISTAS INDIVIDUAIS

A coleta de dados ocorreu de forma presencial, durante os meses de julho e agosto de 2023, em escolas públicas localizadas no município de Maricá. Os docentes participantes da pesquisa atuam nas escolas Antônio Lopes da Fontoura, Antônio Rufino de Souza Filho e Jacintho Luiz Caetano. A entrevistadora teve contato em dois momentos com os entrevistados: inicialmente, foi até a Unidade Escolar para convidar e explicar o propósito da pesquisa, no dia e horário de preferência do entrevistado, e retornou para realizar a coleta de dados, que ocorreu nas Unidades Escolares.

Participaram desta pesquisa sete docentes, homens e mulheres, todos concursados do município de Maricá. Dentre os entrevistados, 4 atuam em escola localizada em área rural e três em área urbana. A formação acadêmica está dividida entre graduação e pós-graduação. Dois professores possuem graduação em pedagogia e cinco afirmaram que, além da graduação em pedagogia, possuem especializações na área da educação. O tempo de experiência dos entrevistados divide-se em: dois com menos de cinco anos; quatro entre dez e quinze anos e um com mais de quinze anos.

Os entrevistados, de forma geral, demonstraram estar satisfeitos com as estruturas físicas das escolas em que atuam, exceto dois que sinalizaram falta de espaço externo para atividades fora da sala de aula. O quantitativo por sala de aula ficou entre dezoito e vinte e dois discentes segundo os entrevistados, que consideram razoável diante da realidade de outros municípios. Seguem as perguntas com as respectivas respostas (Quadro 3).

Quadro 3 – Perguntas e respostas relativas às entrevistas

Perguntas	**Respostas**
1 - Qual é o maior desafio encontrado hoje no seu fazer docente?	Entrevistado 1 - O maior desafio é despertar o interesse das crianças que chegam cansados na aula.
	Entrevistado 2 - [O maior desafio remete à falta de] Cooperação da família.
	Entrevistado 3 - [O maior desafio remete à dificuldade em] Ajudar as crianças a avançarem em suas aprendizagens.
	Entrevistado 4 - [O maior desafio tem a ver com] A defasagem na aprendizagem, a criança não acompanha o ano de escolaridade que está.
	Entrevistado 5 - [O maior desafio tem a ver com precisar lidar com as] Crianças em diferentes níveis de desenvolvimento e aprendizagem.
	Entrevistado 6 - [O maior desafio remete à] A falta de valores e de reconhecimento do espaço escolar.
	Entrevistado 7 - [O maior desafio remete à falta de] Cooperação da família. Falta de retorno da família. Além disso, outro desafio tem a ver com os conteúdos mínimos que poderiam ser mais aprofundados desde o pré-escolar.

2 - Durante a sua trajetória docente, já lecionou para educandos com dificuldades de aprendizagem ou já ouviu relatos de colegas sobre essa vivência?	Entrevistado 1 - Sim, já tive alunos com dificuldade de aprendizagem na leitura e escrita.
	Entrevistado 2 - Sim, é normal lidar com alunos com dificuldades, é preciso ter carinho, o número de alunos especiais está crescendo.
	Entrevistado 3 - Muitas vezes, foi um desafio imenso alunos fora da faixa etária, não tinham estímulos e o primeiro passo foi criar maneiras de estimulá-los.
	Entrevistado 4 - [Sobre a experiência com educandos que apresentaram dificuldades de aprendizagem] Sim. É muito desafiador, exige muita calma e paciência. Muitas vezes estamos sozinhos e a família não auxilia.
	Entrevistado 5 - [Sobre a experiência com educandos que apresentaram dificuldades de aprendizagem] Sim, todo os anos. Eu acho que hoje está mais acentuado, a escola está funcionando como um depósito, falta parceria da família.
	Entrevistado 6 - [Sobre a experiência com educandos que apresentaram dificuldades de aprendizagem] Sim. É desafiador e satisfatório, você se divide para atender os variados grupos, porém é gratificante observar os avanços dos discentes.
	Entrevistado 7 - [Sobre a experiência com educandos que apresentaram dificuldades de aprendizagem] Muitas vezes. Hoje consigo perceber mais fácil, muitas crianças com dificuldade de aprendizagem, mas sem laudos médicos.
	Entrevistado 1 - [Sobre a experiência com educandos que apresentaram dificuldades de aprendizagem] Sim, já tive alunos com dificuldade de aprendizagem na leitura e escrita.
3 - Como você define ou explica dificuldade de aprendizagem? Essa dificuldade está mais presente em qual área do conhecimento?	Entrevistado 1 - Limitação da criança em aprender os conteúdos em sala de aula.
	Entrevistado 2 - Falta de compreensão nas orientações dadas, prejudica o bom desenvolvimento dos discentes nas aprendizagens escolares. As dificuldades são mais nítidas em português e matemática.
	Entrevistado 3 - Dificuldade é um bloqueio da própria criança, gerada pela insegurança ou medo de não atingir expectativas dos adultos.
	Entrevistado 4 - Criança que não aprende, que não retém o que é ensinado.
	Entrevistado 5 - Dificuldade de aprendizagem é quando apesar de diversas estratégias a criança não aprende. Apresentam mais dificuldade na área de língua portuguesa.
	Entrevistado 6 - É não conseguir assimilar os conteúdos propostos para o ano escolar.
	Entrevistado 7 - Dificuldade de aprendizagem é quando não demonstram interesse e motivação pelas propostas e também não conseguem acompanhar e reter as informações, apesar das estratégias. Percebo mais dificuldades na área de língua portuguesa.
4 - De acordo com a sua observação diária no espaço escolar e prática docente, qual é o maior desafio encontrado nas séries iniciais do Ensino Fundamental? Você pode descrever quais as dificuldades mais notórias que os alunos das séries iniciais apresentam ou já apresentaram (1°, 2° e 3° anos)?	Entrevistado 1 - Dificuldade em fazer com que as crianças prestem atenção nas aulas e em desenvolverem os cálculos matemáticos.
	Entrevistado 2 - A falta de acompanhamento familiar.
	Entrevistado 3 - Dificuldade em desenvolver a leitura e a escrita.
	Entrevistado 4 - Dificuldades nas questões de leitura e escrita, as crianças não sabem ler e escrever.
	Entrevistado 5 - [O maior desafio remete à falta da] Frequência escolar, falta de comprometimento da família e de acompanhamento médico.
	Entrevistado 6 - Falta de maturidade, estão muito infantis principalmente as crianças do 2° e 3° anos.
	Entrevistado 7 - Maior desafio na aprendizagem. Dificuldade em aprender a ler, a escrever e a interpretar a partir da escuta.

5 - Com base em sua vivência escolar, como você caracterizaria o processo de alfabetização? Os educandos estão desenvolvendo satisfatoriamente a habilidade de leitura e escrita nos primeiros anos de escolaridade do ensino fundamental (1°, 2° e 3° anos? Fale um pouco sobre a sua opinião.	Entrevistado 1 - Não. Antigamente havia retenção, hoje a criança não aprende e avança.
	Entrevistado 2 - Sim. O que ensino eles aprendem.
	Entrevistado 3 - Não estão. A internet atrapalha ou são os professores que não sabem utilizar adequadamente os recursos, pois as crianças ficam horas assistindo vídeos no Tik Tok, mas não conseguem focar nas aulas em sala de aula, talvez utilizar mais os recursos tecnológicos.
	Entrevistado 4 - Os discentes apresentam bastante dificuldade na aprendizagem da leitura e escrita.
	Entrevistado 5 - Não. Eu acho que os professores do 2° e 3° anos não compreendem que o processo de alfabetização é contínuo, falta a rotina de prática de leitura e escrita.
	Entrevistado 6 - Eu acho que sim, pois estamos saindo da pandemia.
	Entrevistado 7 - Não. Eu sinto que está engessado, sei que há um problema, mas não sei qual é. A falta de amadurecimento, pois as crianças não sabem lidar com o não, e o ciclo de alfabetização também prejudica.
6- Você tem alguma sugestão que possa favorecer o aprendizado da leitura e escrita?	Entrevistado 1 - [Sugestão para favorecer o desenvolvimento dos discentes] Trabalhar sempre de forma lúdica.
	Entrevistado 2 - [Sugestão para favorecer o desenvolvimento dos discentes] Vamos parar de brincar e ensinar mais. Mas comprometimento dos colegas, acho que existe uma valorização exagerada do brincar.
	Entrevistado 3 - [Sugestão para favorecer o desenvolvimento dos discentes] Disponibilizar e proporcionar acesso aos livros de histórias, estimular a leitura e a escrita sempre.
	Entrevistado 4 - [Sugestão para favorecer o desenvolvimento dos discentes] A sugestão seria trazer a família para dentro da escola. É preciso estabelecer hábitos de leitura e escrita, o trabalho com jogos também facilita, chama mais atenção das crianças.
	Entrevistado 5 - [Sugestão para favorecer o desenvolvimento dos discentes] Sim. Deveria ocorrer reuniões com professores do 1° e 2° anos juntos. Já os professores do 1°, 2° e 3° anos precisam selecionar e utilizar um método único para consolidar o processo de alfabetização.
	Entrevistado 6 - [Sugestão para favorecer o desenvolvimento dos discentes] Atividade diferenciadas de acordo com o nível de desenvolvimento, utilização de material concreto, rimas e jogos.
	Entrevistado 7 - [Sugestão para favorecer o desenvolvimento dos discentes] Incluir a criança no mundo letrado, proporcionar atividades condizentes ao nível de desenvolvimento dos mesmos. Envolvimento dos responsáveis com práticas leitoras, pois as crianças repetem os comportamentos dos responsáveis. Faz um tempo que os responsáveis jogaram para os professores a responsabilidade de ensinar.
7 - Em sua opinião, um recurso tecnológico voltado para a leitura e escrita dos educandos com dificuldades em desenvolver essas	Entrevistado 1 - [Contribuição de recursos tecnológicos para a aprendizagem da leitura e escrita] Sempre, tudo que é bom é bem-vindo, despertaria o interesse das crianças.
	Entrevistado 2 - [Contribuição de recursos tecnológicos para a aprendizagem da leitura e escrita] Sim. O recurso tecnológico orientado poderia estimular. Jogos com silabário e formação de palavras são exemplos. Uso do rádio, televisão e vídeos.
	Entrevistado 3 - [Contribuição de recursos tecnológicos para a aprendizagem da leitura e escrita] Sim. O recurso tecnológico poderia ser utilizado em sala de aula para estimular a leitura e a escrita, jogos de forca, quebra-cabeça e cruzadinhas.
	Entrevistado 4 - [Contribuição de recursos tecnológicos para a aprendizagem da leitura e escrita] Sim. Porque já tive alunos com dificuldades e quando apresentei vídeos demonstraram mais

habilidades poderia contribuir para o avanço dos mesmos? Fale um pouco sobre seu ponto de vista.	interesse.
	Entrevistado 5 - [Contribuição de recursos tecnológicos para a aprendizagem da leitura e escrita] Sim, ajuda muito porque a criança vê como uma brincadeira, desperta o interesse e motiva.
	Entrevistado 6 - [Contribuição de recursos tecnológicos para a aprendizagem da leitura e escrita] Sim. Porque a tecnologia faz parte da vida, é mais atrativa e mais fácil para as crianças lidarem.
	Entrevistado 7 - [Contribuição de recursos tecnológicos para a aprendizagem da leitura e escrita] Sim. A tecnologia é um meio de aprendizagem. Sou a favor do uso, pois faz parte da vivência das crianças.
8 - Como você compreende ou define alfabetização e letramento:	Entrevistado 1 - Alfabetização é quando a criança está pronta, lendo e escrevendo. Letramento quando as crianças reconhecem algumas letras e sílabas. [A professora ficou confusa ao responder].
	Entrevistado 2 - Compreendo como processo de leitura e escrita complementares.
	Entrevistado 3 - Alfabetização é quando a criança conhece as letras, forma sílabas, palavras e até ler, mas não compreende. Já o letramento está relacionado a compreensão daquilo que leu.
	Entrevistado 4 - Alfabetização e letramento é apresentar o mundo para a criança, é quando a criança aprende a lidar com diversas situações fazendo o uso da leitura e da escrita.
	Entrevistado 5 - A partir do momento que a criança codifica e decodifica os símbolos, além de interpretar o que lê.
	Entrevistado 6 - Alfabetização é decodificação de sílabas palavras e frases, já o letramento compreende o uso social da leitura e da escrita.
	Entrevistado 7 - Quando a criança consegue ler o mundo e por meio da palavra consegue expor o que pensa, é um intercâmbio. Minha maior tristeza é a morte de Paulo Freire, ele teria feito mais pela educação.
9- Você utiliza algum método para alfabetizar? Qual?	Entrevistado 1 - [Sobre a utilização de métodos] Vários. Trabalho com fonemas e palavras geradoras, utilizo tudo que dá certo.
	Entrevistado 2 - [Sobre a utilização de métodos] Vários, de acordo com a necessidade das crianças. Normalmente o tradicional.
	Entrevistado 3 - [Sobre a utilização de métodos] Todos. Misturo todos os métodos, a visão do construtivismo com o Montessoriano.
	Entrevistado 4 - [Sobre a utilização de métodos] Sim. Método fônico e outros [Não lembrou os nomes].
	Entrevistado 5 - [Sobre a utilização de métodos] Utilizo. Fônico e o silábico.
	Entrevistado 6 - [Sobre a utilização de métodos] Sim, normalmente o fônico e o silábico.
	Entrevistado 7 - [Sobre a utilização de métodos] Sim. O método fônico no início e no decorrer do ano utilizo outros, de acordo com a necessidade dos alunos.
10 - Conhece o termo consciência fonológica? O que é a consciência fonológica na sua opinião?	Entrevistado 1 - Quando trabalho a parte fonética, a divisão silábica.
	Entrevistado 2 - É perceber os sons das letras e das palavras, mas precisa associar ao significado.
	Entrevistado 3 - Entendo que é a percepção que a criança tem que ao juntar as letras formam palavras e que cada letra tem seu som.
	Entrevistado 4 - É justamente associar a figura ou as palavras aos sons da escrita.
	Entrevistado 5 - Sim. A consciência fonológica está compreendida dentro do método fônico.
	Entrevistado 6 - Sim. É a compreensão dos sons das Letras.
	Entrevistado 7 - Sim. É a identificação da palavra no seu significado e significante. Significado é a representação geral, padrão, e o significante relacionado ao interno.
	Entrevistado 1 - Sim. Através de divisão de sílabas das palavras e

11 - Você busca desenvolver a consciência fonológica em sala de aula? Como?	articulando a boca ao falar as sílabas.
	Entrevistado 2 - Sim. Através da leitura, interpretação e conversas dando ênfase aos significados de tudo que é apresentado.
	Entrevistado 3 - Sim. Através dos sons das letras.
	Entrevistado 4 - Sim. Com o método fônico e articulação oral.
	Entrevistado 5 - Busco desenvolver a consciência fonológica com a utilização de palavras geradoras e a partir delas realizo a separação das sílabas e das letras, chamando atenção para os sons de cada letra.
	Entrevistado 6 - Com a utilização de atividades voltadas para o reconhecimento dos sons iniciais e finais, associando os sons conhecidos aos respectivos grafemas.
	Entrevistado 7 - Sim. Através de palavras geradoras, a partir dos conhecimentos e vivência das crianças. Uma criança que sai com mais frequência se desenvolve e aprende melhor.

Fonte: Autoral (2023).

As respostas apresentadas acima foram cuidadosamente analisadas e evidenciaram as categorias de análise que serão explicitadas e embasarão as inferências no capítulo a seguir.

6 ANÁLISE DOS DADOS

Para a análise dos dados do campo à luz dos dados bibliográficos, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo de Laurence Bardin (2016), que estabelece as seguintes etapas a serem seguidas para o tratamento: a pré-análise (com a exploração do material); o tratamento dos resultados (com categorizações) e as inferências.

Para dar conta da primeira etapa, de pré-análise, os dados coletados nas entrevistas foram lidos. Subjetividades forma evidenciadas e percepções diversas emanaram e viabilizaram as reflexões. Estas reflexões conduziram à segunda etapa de análise dos dados, pois proporcionaram a percepção de categorias com as seguintes qualidades: exclusão mútua; homogeneidade; pertinência; objetividade; fidelidade e produtividade. As categorias identificadas encontram-se apresentadas abaixo (Quadro 4).

Quadro 4 – Categorias e definições

Categorias	Definições/Explicações
Dificuldade de aprendizagem e o rendimento escolar	A dificuldade de aprendizagem se apresenta como um obstáculo para a aprendizagem do discente, pois, apesar de estar inserido em uma sala de aula, participando de atividades, o rendimento escolar se mostra insatisfatório. A criança não desenvolve de forma eficaz suas habilidades, apresentando baixo rendimento em matemática e em português.
Comprometimento familiar	O comprometimento familiar remete à integração entre família e escola. Os responsáveis dos discentes precisam acompanhar o desenvolvimento dos educandos, estando presentes na Unidade Escolar e estimulando os educandos. Esse acompanhamento influência o rendimento escolar das crianças.
Recursos tecnológicos	Os recursos tecnológicos são todos os aparatos que dizem respeito à tecnologia. Apresentam-se como importantes meios que podem ser utilizados em sala de aula para favorecer a aprendizagem, principalmente dos discentes que apresentam certas particularidades e não se desenvolvem como a maioria.
Ações voltadas para a superação da dificuldade de aprendizagem escolar	Remete a ações que possam ser realizadas em sala de aula para estimular e motivar os discentes, a práticas pedagógicas que possam contribuir para o desenvolvimento das aprendizagens e o aprimoramento, principalmente das habilidades de leitura e escrita. É possível e preciso que ações sejam realizadas para que todos tenham o direto à aprendizagem garantido.
Reflexões sobre alfabetização: métodos, compreensões e letramento	Refere-se aos conceitos de alfabetização e letramento, bem como concepções de métodos utilizados para a alfabetização.
Consciência fonológica	Trata-se do desenvolvimento das habilidades que permitem perceber o tamanho de palavra, as semelhanças e diferenças fonológicas entre palavras, a distinção de sílabas e fonemas. As rimas e aliterações são atividades que favorecem a consciência fonológica, podendo ser trabalhada somente de forma oral.

Fonte: Autoral (2023).

Para melhor fluidez na leitura e compreensão dos dados que foram coletados nas entrevistas, além de manter o sigilo dos participantes, optou-se em criar nomes fictícios, como a Quadro 5.

Quadro 5 – Nomes fictícios para os participantes

Entrevistado 1	Ana
Entrevistado 2	Sofia
Entrevistado 3	Laura
Entrevistado 4	Maria
Entrevistado 5	Júlia
Entrevistado 6	Leila
Entrevistado 7	Milena

Fonte: Autoral (2023).

As categorias foram correlacionadas com as informações do campo e consubstanciaram a Quadro 6.

Quadro 6 – Categorias foram correlacionadas com as informações do campo

Categorias de análise	Afirmações
Dificuldade de aprendizagem e o rendimento escolar	Ana - “Limitação da criança em aprender os conteúdos em sala de aula.”
	Sophia - “Falta de compreensão nas orientações dadas, prejudica o bom desenvolvimento dos discentes nas aprendizagens escolares.
	Laura - “Dificuldade é um bloqueio da própria criança, gerada pela insegurança ou medo de não atingir expectativas dos adultos.
	Maria - “Criança que não aprende, que não retém o que é ensinado.”
	Júlia - “Dificuldade de aprendizagem é quando apesar de diversas estratégias a criança não aprende.”
	Leila - “É não conseguir assimilar os conteúdos propostos para o ano escolar”.
	Milena - “Dificuldade de aprendizagem é quando não demonstram interesse e motivação pelas propostas e também não conseguem acompanhar e reter as informações, apesar das estratégias [...]”.
	Laura - [O maior desafio remete à dificuldade em] “Ajudar as crianças a avançarem em suas aprendizagens”.
	Ana - “Dificuldade em fazer com que as crianças prestem atenção nas aulas e em desenvolverem os cálculos matemáticos”.
	Laura - “Dificuldade em desenvolver a leitura e a escrita.”
	Maria - “Dificuldades nas questões de leitura e escrita, as crianças não sabem ler e escrever”.

	Maria - “Os discentes apresentam bastante dificuldade na aprendizagem da leitura e escrita”.
	Sophia – “As dificuldades são mais nítidas em português e matemática. ”
	Júlia - “Apresentam mais dificuldade na área de língua portuguesa.”
Comprometimento familiar	Sophia - [O maior desafio remete à falta de] “Cooperação da família.”
	Milena - [O maior desafio remete à falta de] “Cooperação da família. Falta de retorno da família. Além disso, outro desafio tem a ver com os conteúdos mínimos que poderiam ser mais aprofundados desde o pré-escolar.”
	Júlia - [O maior desafio remete à falta da] “Frequência escolar, falta de comprometimento da família e de acompanhamento médico”.
	Maria - [Sobre a experiência com educandos que apresentaram dificuldades de aprendizagem] “Sim. É muito desafiador, exige muita calma e paciência. Muitas vezes estamos sozinhos e a família não auxilia.”
Recursos tecnológicos	Ana - [Contribuição de recursos tecnológicos para a aprendizagem da leitura e escrita] “Sempre, tudo que é bom é bem-vindo, despertaria o interesse das crianças”.
	Sophia - [Contribuição de recursos tecnológicos para a aprendizagem da leitura e escrita] “Sim. O recurso tecnológico orientado poderia estimular. Jogos com silabário e formação de palavras são exemplos. Uso do rádio, televisão e vídeos”.
	Laura - [Contribuição de recursos tecnológicos para a aprendizagem da leitura e escrita] “Sim. O recurso tecnológico poderia ser utilizado em sala de aula para estimular a leitura e a escrita, jogos de forca, quebra-cabeça e cruzadinhas”.
	Maria - [Contribuição de recursos tecnológicos para a aprendizagem da leitura e escrita] “Sim. Porque já tive alunos com dificuldades e quando apresentei vídeos demonstraram mais interesse”.
	Júlia - [Contribuição de recursos tecnológicos para a aprendizagem da leitura e escrita] “Sim, ajuda muito porque a criança vê como uma brincadeira, desperta o interesse e motiva”.
	Leila- [Contribuição de recursos tecnológicos para a aprendizagem da leitura e escrita] “Sim. Porque a tecnologia faz parte da vida, é mais atrativa e mais fácil para as crianças lidarem”.
	Milena- [Contribuição de recursos tecnológicos para a aprendizagem da leitura e escrita] “Sim. A tecnologia é um meio de aprendizagem. Sou a favor do uso, pois faz parte da vivência das crianças”.
Ações voltadas para a superação da dificuldade de aprendizagem escolar	Ana - “O maior desafio é despertar o interesse das crianças que chegam cansados na aula”
	Maria - “É preciso estabelecer hábitos de leitura e escrita, o trabalho com jogos também facilita, chama mais atenção das crianças [...]”.
	Laura - [Sugestão para favorecer o desenvolvimento dos discentes] “Disponibilizar e proporcionar acesso aos livros de histórias, estimular a leitura e a escrita sempre”.
	Leila - [Sugestão para favorecer o desenvolvimento dos discentes] “Atividade diferenciadas de acordo com o nível

	de desenvolvimento, utilização de material concreto, rimas e jogos".
	Milena - [Sugestão para favorecer o desenvolvimento dos discentes] "Incluir a criança no mundo letrado, proporcionar atividades condizentes ao nível de desenvolvimento dos mesmos".
Reflexões sobre alfabetização: métodos, compreensões e letramento	Ana - "Alfabetização é quando a criança está pronta, lendo e escrevendo. Letramento quando as crianças reconhecem algumas letras e sílabas".
	Ana - [Sobre a utilização de métodos] "Vários. Trabalho com fonemas e palavras geradoras, utilizo tudo que dá certo".
	Sophia - "Compreendo como processo de leitura e escrita complementares".
	Sophia - [Sobre a utilização de métodos] "Vários, de acordo com a necessidade das crianças. Normalmente o tradicional".
	Laura - "Alfabetização é quando a criança conhece as letras, forma sílabas, palavras e até ler, mas não compreende. Já o letramento está relacionado a compreensão daquilo que leu".
	Laura - [Sobre a utilização de métodos] "Todos. Misturo todos os métodos, a visão do construtivismo com o Montessoriano".
	Júlia - "A partir do momento que a criança codifica e decodifica os símbolos, além de interpretar o que lê".
	Júlia - [Sobre a utilização de métodos] "Utilizo. Fônico e o silábico".
	Maria - "Alfabetização e letramento é apresentar o mundo para a criança, é quando a criança aprende a lidar com diversas situações fazendo o uso da leitura e da escrita".
	Maria - [Sobre a utilização de métodos] "Sim. Método fônico e outros".
	Milena - [Sobre a utilização de métodos] "Sim. O método fônico no início e no decorrer do ano utilizo outros, de acordo com a necessidade dos alunos".
	Leila - "Alfabetização é decodificação de sílabas palavras e frases, já o letramento compreende o uso social da leitura e da escrita".
	Leila - [Sobre a utilização de métodos] "Sim, normalmente o fônico e o silábico".
	Milena - "Quando a criança consegue ler o mundo e por meio da palavra consegue expor o que pensa, é um intercâmbio. Minha maior tristeza é a morte de Paulo Freire, ele teria feito mais pela educação".
	Ana - "Quando trabalho a parte fonética, a divisão silábica.".

Consciência fonológica	Sophia - “É perceber os sons das letras e das palavras, mas precisa associar ao significado”.
	Laura - “Entendo que é a percepção que a criança tem que ao juntar as letras formam palavras e que cada letra tem seu som”.
	Maria - “É justamente associar a figura ou as palavras aos sons da escrita.”.
	Júlia - Busco desenvolver a consciência fonológica com a utilização de palavras geradoras e a partir delas realizo a separação das sílabas e das letras, chamando atenção para os sons de cada letra.
	Leila - “Com a utilização de atividades voltadas para o reconhecimento dos sons iniciais e finais, associando os sons conhecidos aos respectivos grafemas”.

Fonte: Autoral (2023).

A partir das categorias definidas e associadas às informações do campo, seguiu-se para a terceira etapa, as inferências, apresentada a seguir: Dificuldade de aprendizagem e rendimento escolar; Comprometimento familiar; Recursos tecnológicos; Ações voltadas para a superação da dificuldade de aprendizagem escolar; Reflexões sobre alfabetização: métodos, compreensões e letramento; Consciência fonológica.

A **dificuldade de aprendizagem** (Categoria 1 - Dificuldade de aprendizagem e rendimento escolar) é uma condição que se caracteriza por problemas persistentes na aquisição e desenvolvimento das habilidades acadêmicas, podendo ser causada por fatores orgânicos, não orgânicos e ainda pedagógicos (ALMEIDA, 2017). Os fatores orgânicos são ligados à parte cognitiva e genética, os não orgânicos são proporcionados pelo meio no qual a criança está inserida, como traumas e questões psicológicas e, por último, o pedagógico remete às estratégias e atividades escolares que podem ser ou não adequadas para o educando. Smith; Strick (2001, p. 15) ratificam o exposto ao dizerem que “[...] o termo dificuldades de aprendizagens, refere-se não a um único distúrbio, mas a uma gama de problemas que podem afetar qualquer área do desempenho acadêmico”.

Ao analisar as verbalizações dos entrevistados, fica nítido que vivenciam a dificuldade de aprendizagem em sala de aula, pois, ao falarem sobre o tema, utilizaram as seguintes afirmações:

> Ana - “Limitação da criança em aprender os conteúdos em sala de aula.”
>
> Sophia - “Falta de compreensão nas orientações dadas, prejudica o bom desenvolvimento dos discentes nas aprendizagens escolares.”

> Laura - “Dificuldade é um bloqueio da própria criança, gerada pela insegurança ou medo de não atingir expectativas dos adultos.”
>
> Maria - “Criança que não aprende, que não retém o que é ensinado.”
>
> Júlia - “Dificuldade de aprendizagem é quando apesar de diversas estratégias a criança não aprende.”
>
> Leila - “É não conseguir assimilar os conteúdos propostos para o ano escolar”.
>
> Milena - “Dificuldade de aprendizagem é quando não demonstram interesse e motivação pelas propostas e também não conseguem acompanhar e reter as informações, apesar das estratégias [...]”.

Percebe-se falta de clareza sobre o tema uma vez que se identifica nas falas a dificuldade de aprendizagem como algo impeditivo. Afinal, toda a criança pode aprender, mas o padrão esperado estabelecido e a falta de recursos e estratégias voltados para o discente tendem a reforçar a ideia que o discente não aprende. Para Smith; Strick (2001), o fato de a criança não aprender como o esperado para a sua idade e ano de escolaridade não significa que ela apresenta alguma deficiência. A dificuldade na aprendizagem de alguns conceitos ou matérias é ocasionada pelos estímulos oferecidos e métodos utilizados. Não existe uma maneira uniforme de ensinar a todos e o tempo de aprendizagem também é individual.

Esta afirmação pode ser ratificada pela verbalização de Laura, ao afirmar que é muito desafiador “Ajudar as crianças a avançarem em suas aprendizagens”. Afinal, ao dizer que esta demanda é desafiadora, ela admite que é possível de ser realizada, apenas demandará abordagem diferente do docente, mais ativa, criativa e individualizada.

Ainda segundo Smith; Strick (2001), a maneira mais eficaz de garantir uma aprendizagem significativa e transformadora para todos os discentes é atentar para a forma individualizada da aprendizagem de cada um, fazendo uso de diferentes metodologias e estratégias, valorizando todas as habilidades que os discentes demonstrarem e não somente leitura, escrita e raciocínio lógico, pois a motivação é essencial para o progresso escolar. Portanto, elevar a autoestima e autoconfiança do indivíduo é fundamental.

Almeida (2017) ressalta que, para haver progresso na aprendizagem, as crianças precisam desenvolver o que o autor chama de “sequência didática”, a fim de aprender os “conhecimentos de base”. O aprendizado escolar parte de uma construção ativa e longa, sendo necessário sempre partir de algo que a criança já domina para ir adiante. Com base no pensamento do autor, evidencia-se que, se o educando não consegue memorizar o básico como o sistema de escrita que envolve as letras do alfabeto, terá dificuldade em formar

palavras, frases e textos. Para o autor, o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita são as que os educandos demonstram ter mais dificuldade na escola.

Os entrevistados sinalizaram que as habilidades de leitura e escrita tendem a ser as que os discentes demonstram mais dificuldade em desenvolverem em sala de aula:

> Laura - “Dificuldade em desenvolver a leitura e a escrita”.
>
> Maria - “Dificuldades nas questões de leitura e escrita, as crianças não sabem ler e escrever”.
>
> Maria - “Os discentes apresentam bastante dificuldade na aprendizagem da leitura e escrita”.
>
> Júlia - “Apresentam mais dificuldade na área de língua portuguesa”.

A entrevistada Sophia sinalizou que “As dificuldades são mais nítidas em português e matemática”. Ana proferiu resposta mais diferenciada ao expor que vivencia “Dificuldade em fazer com que as crianças prestem atenção nas aulas e em desenvolverem os cálculos matemáticos”.

Dutra (2019) postula que a matemática faz parte do contexto social, estando presente no cotidiano, mas, ainda assim, muitos são os discentes com dificuldades acadêmicas nessa área de conhecimento, “[...] na disciplina de matemática as dificuldades são multiplicadas, por ser esta uma disciplina que requisita um maior grau de abstração e dedicação para a compreensão de alguns conceitos matemático” (*ibidem*, p. 179).

Portanto, as áreas de conhecimento que os discentes apresentam mais dificuldade são as de português e matemática. Smith; Strick (2001, p. 168) sinalizam que “As pesquisas indicam que atrasos significativos em leitura, escrita e aritmética aumentam o risco de fracasso escolar e abandono à escola”. As autoras confirmam as áreas de conhecimentos que os discentes apresentam maiores dificuldades e sinaliza a importância de ações voltadas para a superação.

Sobre o **comprometimento familiar** (Categoria 2 – Comprometimento familiar), Calado (2020, p. 1), afirma que o acompanhamento familiar é essencial para o desenvolvimento dos discentes “[...] quando a escola se aproxima da família e a família do processo educativo, há uma aproximação significativa que resulta num maior desempenho acadêmico dos educandos [...]”. O trabalho conjunto entre escola e família potencializa resultados positivos nas aprendizagens, mas, quando não ocorre o envolvimento da família, existe um risco de fracasso escolar. As legislações brasileiras são claras em relação ao dever da família no acompanhamento docente. De acordo com o artigo 205 da Constituição Federal,

“[...] a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988).

Smith; Strick (2001, p. 17) contribuem com a pesquisa ao confirmarem que “[...] estudantes mais propensos a ter sucesso são aqueles que têm pais informados e incentivadores ao seu lado”. As entrevistas abaixo expressam a valorização e a escassez do acompanhamento familiar nas Unidades de Ensino, precarização sinalizada como um dos maiores desafios para realização de um ensino de qualidade. Os docentes participantes observam que a família delegou suas responsabilidades para a escola, as verbalizações são claras:

> Sophia - [O maior desafio remete à falta de] “Cooperação da família”.
>
> Milena - [O maior desafio remete à falta de] “Cooperação da família. Falta de retorno da família. Além disso, outro desafio tem a ver com os conteúdos mínimos que poderiam ser mais aprofundados desde o pré-escolar”.
>
> Júlia - [O maior desafio remete à falta da] “Frequência escolar, falta de comprometimento da família e de acompanhamento médico”.
>
> Maria - [Sobre a experiência com educandos que apresentaram dificuldades de aprendizagem] “Sim. É muito desafiador, exige muita calma e paciência. Muitas vezes estamos sozinhos e a família não auxilia”.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), no seu artigo 4º, afirma que:

> É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à liberdade e a convivência familiar e comunitária (BRASIL, 1990).

Portanto, evidencia-se mais uma vez que a família tem obrigação legal de acompanhar de forma sistemática o desenvolvimento de seus dependentes. E, conforme já constatado nas entrevistas, a falta desse envolvimento implica um rendimento escolar insatisfatório e apresenta-se como um dos maiores desafios em sala de aula.

Sobre os **recursos tecnológicos** (Categoria 3 – Recursos tecnológicos), Harari (2018) afirma que as tecnologias estão cada vem mais presentes na sociedade, sendo preciso que a população aprenda a manipular a variedade de tecnologias, pois, caso contrário, poderá ter mais desigualdades. As crianças estão nascendo inseridas neste mundo tecnológico, portanto, é importante levar recursos tecnológicos para a sala de aula, relacionando os conteúdos escolares com os conhecimentos já adquiridos dos educandos. Na perspectiva de Leila sobre a [Contribuição de recursos tecnológicos para a aprendizagem da leitura e escrita], ela afirma

que “Sim. Porque a tecnologia faz parte da vida, é mais atrativa e mais fácil para as crianças lidarem.” e Milena reforça a verbalização anterior em relação à “[Contribuição de recursos tecnológicos para a aprendizagem da leitura e escrita], ao dizer: “Sim. A tecnologia é um meio de aprendizagem. Sou a favor do uso, pois faz parte da vivência das crianças”.

Para Nascimento (2022), os recursos tecnológicos despertam o interesse dos discentes e apresentam-se como fontes inovadoras, ratificando as verbalizações acima, que reforçam a importância da utilização desses recursos. No entanto, sinaliza que é comum o trabalho em sala de aula ser voltado para o registro das atividades no caderno, e os materiais mais utilizados são o livro didático, lápis e borracha.

Em relação aos recursos tecnológicos, os docentes reconhecem como uma potente ferramenta a ser utilizada em sala de aula para favorecer o processo de ensino-aprendizagem e expressaram da seguinte maneira:

> Ana - [Contribuição de recursos tecnológicos para a aprendizagem da leitura e escrita] “Sempre, tudo que é bom é bem-vindo, despertaria o interesse das crianças”.
>
> Sophia - [Contribuição de recursos tecnológicos para a aprendizagem da leitura e escrita] “Sim. O recurso tecnológico orientado poderia estimular. Jogos com silabário e formação de palavras são exemplos. Uso do rádio, televisão e vídeos”.
>
> Júlia - [Contribuição de recursos tecnológicos para a aprendizagem da leitura e escrita] “Sim, ajuda muito porque a criança vê como uma brincadeira, desperta o interesse e motiva”.

Segundo Pereira; Araújo (2020), é possível reconhecer os recursos tecnológicos como meios para fomentar a aprendizagem dos discentes que não demonstram desenvolvimento satisfatório diante das abordagens e estratégias pedagógicas comuns utilizadas, compreendendo os recursos tecnológicos como “[...] meios de enfrentamento de adversidades oferecendo ajuda àqueles que estão com a aprendizagem aquém do esperado, implicando em novas formas de comunicar, de pensar, ensinar e aprender [...]”, (*ibidem*, p. 3). Compreensão também elucidada por Laura, ao demonstrar concordância sobre a [Contribuição de recursos tecnológicos para a aprendizagem da leitura e escrita]: “Sim. O recurso tecnológico poderia ser utilizado em sala de aula para estimular a leitura e a escrita, jogos de forca, quebra-cabeça e cruzadinhas”.

Maria sinaliza sua experiência com a [Contribuição de recursos tecnológicos para a aprendizagem da leitura e escrita]: “Sim. Porque já tive alunos com dificuldades e quando apresentei vídeos demonstraram mais interesse”. Sua experiência corrobora para a valorização e importância da utilização dos recursos tecnológicos no cotidiano escolar. Durante a

entrevista, os docentes ressaltaram que as escolas do município de Maricá, nas quais lecionam, apresentam boa estrutura física e materiais pedagógicos adequados. Durante a visita nas escolas, a pesquisadora observou salas multimídias. Percebe-se, então, que os docentes podem fazer uso mais sistemático dos recursos tecnológicos.

Para Pereira; Araújo (2020, p. 3), os recursos tecnológicos devem permear o meio escolar, servindo de ferramenta para potencializar as aprendizagens, pois fazem parte do cotidiano dos discentes. Neste contexto, percebem a "[...] escola como mediadora entre os conhecimentos escolares historicamente constituídos e o mundo vivencial dos estudantes que dela participam". Destacam que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICS) são versáteis, podendo potencializar o ensino-aprendizagem de diversos conteúdos, desde que haja planejamento para o seu uso, e sinalizam que sob nenhuma hipótese haverá substituição do professor pelas tecnologias.

Em relação às **ações voltadas para a superação da dificuldade de aprendizagem escolar** (Categoria 4 - Ações voltadas para a superação da dificuldade de aprendizagem escolar), Smith; Strick (2001), sinalizam que é importante que, em sala de aula, haja a valorização de todas as habilidades e não apenas da leitura e da escrita, pois muitos estudantes com dificuldades nessas áreas apresentam outras habilidades que acabam não sendo valorizadas e evidenciadas, o que contribui para uma baixa autoestima.

Ana verbaliza que "O maior desafio é despertar o interesse das crianças que chegam cansados na aula". É possível inferir que ela considera o interesse dos discentes como algo essencial para que a aprendizagem aconteça, Maria também evidencia a importância de despertar o interesse dos discente ao abordar que "É preciso estabelecer hábitos de leitura e escrita, o trabalho com jogos também facilita, chama mais atenção das crianças". Para Smith; Strick (2001), algumas crianças podem apresentar atrasos em seu desenvolvimento por falta de estímulos e acesso a materiais pedagógicos. Quando estimuladas, tendem a superar os atrasos, sendo importante que os estímulos aconteçam o mais cedo possível, caso contrário, essas irregularidades podem se tornar mais acentuadas e agravadas, provocando lacunas maiores.

Laura contribui para a discussão ao verbalizar que uma [Sugestão para favorecer o desenvolvimento dos discentes] "Disponibilizar e proporcionar acesso aos livros de histórias, estimular a leitura e a escrita sempre". São ações que podem ajudar no desenvolvimento dos discentes. Ciríaco (2020) ressalta a importância de práticas de leitura para o favorecimento da alfabetização, já que a criança em contato constante com materiais impressos se desenvolve de forma mais eficaz. Para Ferreiro (2011), a criança tem contato com a leitura e escrita fora

do ambiente escolar, e esse conhecimento construído em sociedade deve ser valorizado dentro das escolas. Percebe-se que os materiais impressos utilizados em sala de aula devem ser mais do que os livros didáticos e histórias infantis; bulas de remédio, panfletos, jornais e revistas devem fazer parte do acervo da leitura, pois fazem parte do mundo real.

É preciso que os docentes utilizem "[...] técnicas de alfabetização que aperfeiçoem a leitura e a escrita de forma contínua para possibilitar o desenvolvimento intelectual da criança, o que acarretará uma aprendizagem mais significativa em séries futuras" (CIRÍACO, 2020, p. 5). Francioli; Copetti (2021) contribuem com a pesquisa reforçando a importância de proporcionar o acesso a livros de histórias para as crianças. A literatura infantil deve fazer parte da rotina escolar. Elas comentam que:

> A literatura infantil é um recurso didático instigante para se iniciar o trabalho com as crianças do ensino fundamental, principalmente na fase da alfabetização, ou seja, auxilia e promove o desenvolvimento de funções psíquicas como imaginação, emoção, linguagem, que, ao serem estimuladas, produzem novas aprendizagens (FRANCIOLI; COPETTI, 2021, p. 3).

Na percepção de Leila, uma [Sugestão para favorecer o desenvolvimento dos discentes] "Atividade diferenciadas de acordo com o nível de desenvolvimento, utilização de material concreto, rimas e jogos". Milena apresenta um pensamento semelhante ao expor que uma [Sugestão para favorecer o desenvolvimento dos discentes] "Incluir a criança no mundo letrado, proporcionar atividades condizentes ao nível de desenvolvimento dos mesmos [...]". Essas ações e práticas docentes podem sanar ou ao menos amenizar a problemática da dificuldade de aprendizagem em sala de aula.

Soares (2022a) explica que o docente, ao conhecer a percepção da criança sobre a escrita, através das atividades diagnósticas, possibilitará a realização de atividades que permitam o avanço para outras etapas de desenvolvimento. As atividades realizadas em grupo são muito importantes para estimular o avanço. Quando a diferença de nível de escrita for menor, as atividades comuns à turma são bem-vistas, mas, diante de dificuldades acentuadas, é interessante reunir os educandos por grupo para propor atividades condizentes.

Almeida (2017) aborda a importância da escola e dos professores proporcionarem atividades voltadas para a superação das dificuldades das crianças em desenvolver a leitura e a escrita, mas dependendo das particularidades de cada uma pode acontecer de não haver um desenvolvimento satisfatório apesar de todas as ações. Ter isso em mente não caracteriza pessimismo, mas uma postura consciente da socialização e interação entre todos, pois "O

maior objetivo de uma educação - dar a cada um a possibilidade de ser aquilo que ele puder ser" (ALMEIDA, 2017, p. 106).

As **reflexões sobre alfabetização: métodos, compreensões e letramento** são de extrema relevância, (Categoria 5 - Reflexões sobre alfabetização: métodos, compreensões e letramento) e, para Soares (2022b), alfabetização e letramento são termos com definições distintas, de maneira que um indivíduo pode ser alfabetizado, pois aprendeu a ler e a escrever, mas, caso não consiga utilizar essas habilidades para comunicar-se, não é letramento. As falas a seguir corroboram, de forma singela, a abordagem exposta. Para Maria, "Alfabetização e letramento é apresentar o mundo para a criança, é quando a criança aprende a lidar com diversas situações fazendo o uso da leitura e da escrita". Leila explica que a "Alfabetização é decodificação de sílabas palavras e frases, já o letramento compreende o uso social da leitura e da escrita" e Milena expõem que ocorre "Quando a criança consegue ler o mundo e por meio da palavra consegue expor o que pensa, é um intercâmbio. Minha maior tristeza é a morte de Paulo Freire, ele teria feito mais pela educação".

É importante salientar que a uma pessoa analfabeta foi negado o direito de aprender a ler e a escrever, mas, por estar atenta aos acontecimentos do mundo através das informações das rádios e jornais, ela é capaz de elaborar oralmente uma carta e de compreender as informações lidas por outra pessoa, assim, ela também realiza práticas de letramento, apesar de não ser alfabetizada (SOARES, 2022b). Portanto, o letramento e a alfabetização são processos indissociáveis, mas com características próprias, conforme expressou Sophia: "Compreendo como processo de leitura e escrita complementares". Nas palavras de Soares (2021, p. 17),

> [...]alfabetizar significa adquirir a habilidade de codificar a língua oral em língua escrita (escrever) e de decodificar a língua escrita em língua oral (ler). A alfabetização seria um processo de representação de fonemas em grafemas (escrever) e de grafemas em fonemas (ler)[...].

Para a autora, não é suficiente o ensino da leitura e escrita. É necessário formar leitores e escritores, a fim de permitir que os indivíduos sejam capazes de utilizar a leitura e a escrita em sua amplitude. O ensino deve permitir a entrada do indivíduo na cultura letrada e não apenas permitir aprendizagens básicas. Soares (2021, p. 46) aprofunda a definição de letramento como "[...] a imersão das crianças na cultura escrita, participação em experiências variadas com a leitura e a escrita, conhecimento e interação com diferentes tipos e gêneros de material escrito [...]".

A verbalização de Júlia demonstra entendimento claro sobre a alfabetização ao elucidar que a mesma ocorre quando “A partir do momento que a criança codifica e decodifica os símbolos, além de interpretar o que lê”. Ana colabora para o entendimento sobre a alfabetização ao explicar que “Alfabetização é quando a criança está pronta, lendo e escrevendo. Letramento quando as crianças reconhecem algumas letras e sílabas”. Mas, fica visível um equívoco na definição do letramento, pois Soares (2021) o define como a capacidade de utilização da leitura e da escrita em práticas de interação no contexto social, sendo possível haver letramento sem que o sujeito esteja alfabetizado.

Laura compreende que “Alfabetização é quando a criança conhece as letras, forma sílabas, palavras e até ler, mas não compreende. Já o letramento está relacionado a compreensão daquilo que leu”. Percebe-se que as abordagens são pertinentes para a alfabetização, pois, segundo Soares (2022a), essas são competências necessárias para que o sujeito seja de fato alfabetizado, “[...] os conceitos de alfabetização e de criança alfabetizada exigem o domínio das competências de ler/compreender e produzir textos” (MORAIS, 2023, p. 24).

O analfabetismo funcional está presente em grau elevado. A pesquisa do Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional (INAF), em 2018, constatou que apenas um terço dos estudantes concluintes os anos iniciais do Ensino Fundamental estão realmente alfabetizados, fazendo uso da leitura e escrita cotidianamente. A outra parcela é denominada como analfabeta funcional, porque leem e escrevem, mas apresentam muita dificuldade em compreender as informações ao ler (SOARES, 2022a). Portanto, o desenvolvimento da compreensão leitora faz parte das competências a serem desenvolvidas na alfabetização.

Ao abordar as questões de métodos, segundo as observações, os docentes optam por aqueles que facilitam a aprendizagem escolar, proporcionando bom resultado, corroborando o pensamento de Ferreiro (2011), ao elucidar que a atenção se voltar para o aprendizado da criança em vez do método de ensino. Podemos observar nas abordagens que:

> Ana - [Sobre a utilização de métodos] “Vários. Trabalho com fonemas e palavras geradoras, utilizo tudo que dá certo”.
>
> Sophia - [Sobre a utilização de métodos] “Vários, de acordo com a necessidade das crianças. Normalmente o tradicional”.
>
> Laura - [Sobre a utilização de métodos] “Todos. Misturo todos os métodos, a visão do construtivismo com o Montessoriano”.
>
> Maria - [Sobre a utilização de métodos] “Sim. Método fônico e outros”.

> Milena - [Sobre a utilização de métodos] “Sim. O método fônico no início e no decorrer do ano utilizo outros, de acordo com a necessidade dos alunos”.

Ferreiro (2011) ressalta que o mais importante no processo de aprendizagem da leitura e escrita é compreender como a criança aprende e quais ações podem ser realizadas para estimular esse aprendizado. A criança não aprende passivamente. O sucesso em desenvolver a leitura e a escrita não está relacionado somente ao método de ensino utilizado. Ela precisa atuar de forma ativa durante todo o processo de construção do conhecimento. Morais (2023, p. 20) contribui com a pesquisa ao mencionar que [...]" Não existe uma única maneira de se alfabetizar adequadamente, sendo importante respeitar a diversidade de saberes que os alfabetizadores acionam em suas práticas de ensino”. Portanto, são válidos todos os métodos e estratégias utilizadas pelos docentes, desde que a criança que aprende esteja no centro das ações, sendo necessário compreender o que elas já sabem, para estimularem seus avanços.

O pensamento de Morais (2023) sobre a importância de respeitar os saberes dos alfabetizadores valida a preferência de alguns métodos sinalizados por Júlia e Leila, ao demonstrarem preferência pelos métodos fônico e silábico, conforme as verbalizações abaixo:

> Júlia - [Sobre a utilização de métodos] “Utilizo. Fônico e o silábico”.
>
> Leila - [Sobre a utilização de métodos] “Sim, normalmente o fônico e o silábico”.

Ferreiro; Teberosky (2007) explicam que as discussões centradas em qual método utilizar, no processo de alfabetização, mostram-se ineficazes. Afirmam que os métodos sintéticos e os analíticos são poucos eficazes, pois não colocam o aprendente no centro das ações. Os métodos sintéticos propõem um ensino das partes para o todo, após a memorização das letras, inicia-se o ensino das sílabas, posteriormente palavras, frases e textos. Já os analíticos utilizam o todo para as partes, inicia-se com um texto, seleciona frases, palavras, sílabas e letras. Compreendem os métodos sintéticos: o alfabético, fônico e o silábico. Os analíticos envolvem a palavração, sentenciação e o global.

A **consciência fonológica**, para Morais (2023), contribui para o avanço das hipóteses de escrita (Categoria 6 - Consciência fonológica). Portanto, atividades voltadas à análise de palavras oralmente, em relação ao tamanho, quantidade e similaridades de sílabas, contribuem significativamente, pois são operações importantes que favorecem as aprendizagens de leitura e escrita.

Morais (2023) revela que em uma de suas pesquisas observou o trabalho docente em sala de aula e as ações pedagógicas que valorizavam as rimas, análise oral do tamanho das

palavras, separação de sílabas, e palavras com os mesmos sons (fonemas) favoreceram o desenvolvimento das hipóteses silábicas das crianças, permitindo que elas evoluíssem significativamente. Poucas foram as que continuaram na hipótese pré-silábica. As abordagens a seguir demonstram as similaridades nas percepções dos entrevistados sobre a consciência fonológica.

> Ana - “Quando trabalho a parte fonética, a divisão silábica”.
>
> Sophia - “É perceber os sons das letras e das palavras, mas precisa associar ao significado”.
>
> Laura - “Entendo que é a percepção que a criança tem que ao juntar as letras formam palavras e que cada letra tem seu som”.
>
> Maria - “É justamente associar a figura ou as palavras aos sons da escrita”.
>
> Júlia - “Busco desenvolver a consciência fonológica com a utilização de palavras geradoras e a partir delas realizo a separação das sílabas e das letras, chamando atenção para os sons de cada letra”.
>
> Leila - “Com a utilização de atividades voltadas para o reconhecimento dos sons iniciais e finais, associando os sons conhecidos aos respectivos grafemas”.

Portanto, é possível perceber que as práticas escolares voltadas para o desenvolvimento da consciência fonológica são amplas, sendo essencial “[...] promover nas crianças falantes do português a vivência de situações que as desafiam a ludicamente refletir sobre” palavras e suas partes”, a fim de facilitar o aprendizado do sistema de escrita alfabética (MORAIS, 2023, p. 131).

Ainda segundo Morais (2022), as crianças das classes mais favorecidas financeiramente desenvolvem a consciência fonológica através das diversas situações cotidianas e lugares que frequentam, são estimuladas por seus responsáveis e, quando chegam aos bancos escolares, já dominam várias habilidades importantes para o aprendizado. Por outro lado, as crianças das famílias mais humildes, em geral, contam exclusivamente com a escola para estimular suas habilidades, porque, por vezes, frequentam pouquíssimos lugares.

Para Ferreiro; Teberosky (2007), é importante que ações eficazes aconteçam na alfabetização, em relação aos adultos com o objetivo de sanar o problema, já em relação às crianças na forma de prevenção, para que não se tornem adultos analfabetos. Mencionam a Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948, pois consta o direito à educação. Logo, se uma criança ou adulto não aprende a ler e a escrever, não teve o seu direito à educação garantido e a maior porcentagem das pessoas que não estão alfabetizadas fazem parte das

classes menos favorecidas economicamente. Sendo assim, é importante promover a inclusão dessa camada da população, garantindo seus direitos.

Portanto, proporcionar atividades condizentes ao nível de desenvolvimento, buscando diferentes métodos e estratégias, que possibilitem ao discente evoluir em suas aprendizagens, na compreensão e aquisição da escrita, assim como no desenvolvimento da leitura e inserção nas práticas sociais, é a função da escola.

Vale ressaltar que a criança constrói hipóteses sobre a escrita e é fundamental que os docentes conheçam essas hipóteses a fim de atuar de forma estratégica e direcionada, realizando intervenções adequadas. É importante que o educador possa analisar o processo de construção da criança com o olhar de quem aprende e não de quem ensina e já passou há muitos anos por esse processo de alfabetização (FERREIRO; TEBEROSKY, 2007).

Ferreiro; Teberosky (2007) explicam como as crianças constroem seus conhecimentos sobre a cultura escrita e se apropriam dela, compreendendo as normas que estabelecem o sistema da escrita. Para isso, a criança cria hipóteses de escrita denominadas de pré-silábica; silábica; silábica-alfabética e alfabética. Na hipótese pré-silábica, segundo Ferreiro; Teberosky (2007), é comum a utilização de desenhos na tentativa da escrita. Com a inserção no meio letrado, a criança eleva seus conceitos e passa a compreender que para haver algo escrito é necessário a utilização de letras e tenta reproduzi-las. Inicialmente, é comum a utilização de letras aleatórias, normalmente derivadas do próprio nome. Acredita-se que as palavras estejam relacionadas ao tamanho dos objetos que representam.

Com base nas autoras, compreende-se que, na hipótese silábica, há uma reorganização do conhecimento. A criança avança na medida em que compreende a composição da escrita, utilizando apenas letras, e costuma utilizar uma letra para cada sílaba da palavra. Essa hipótese divide-se em silábica sem valor sonoro e silábica com valor sonoro. A primeira envolve a escrita da criança sem associação entre os fonemas e grafemas, já a segunda quando existe compreensão e associação entre fonemas e grafemas, normalmente as vogais são identificadas primeiro. De acordo com as autoras, a hipótese silábica-alfabética ocorre quando a criança identifica a sonoridade e registra com os respectivos grafemas; ora reconhece a sílaba inteira ora identifica apenas uma letra. Nesta hipótese, a criança evoluiu bastante, reconstruiu muitas de suas hipóteses anteriores.

Na hipótese alfabética, é possível compreender que o maior avanço na escrita, de maneira geral, é marcado pela autonomia. Os discentes associam os fonemas aos respectivos grafemas e escrevem a palavra completa. Assim, podem ocorrer alguns erros ortográficos que devem ser trabalhados posteriormente (FERREIRO; TEBEROSKY, 2007).

Ferreiro (2011) contribui para a pesquisa ressaltando que o docente deve se voltar para o progresso dos alunos e não para o resultado final. As etapas das escritas devem ser interpretadas pelos professores para que possam compreender a hipótese de cada criança, ou seja, o conhecimento que internalizaram e desenvolveram sobre a escrita em determinado momento para proporcionarem experiências e estímulos a fim de favorecer o seu desenvolvimento. Portanto, amenizando as mazelas da educação e proporcionando um ensino de qualidade para todos, principalmente para os discentes que apresentam dificuldades ao desenvolver a leitura e a escrita. Conforme Almeida (2017) ressalta, essa dificuldade pode ser ocasionada por falta de práticas pedagógicas condizentes com o nível de desenvolvimento dos aprendizes.

7 PRODUTO CONSOLIDADO: SEQUÊNCIA DIDÁTICA COMPOSTA POR VÍDEOS E JOGOS DIGITAIS EDUCATIVOS

A fim de contribuir de forma significativa para a aprendizagem da leitura e escrita dos discentes, principalmente das crianças que apresentam dificuldades ao desenvolver essas habilidades, desenvolveu-se uma sequência didática composta por vídeos e jogos digitais educativos, voltada para os discentes que estão no processo de alfabetização.

A sequência didática (SD) consiste na organização de atividades com diferentes graus de dificuldade, ordenadas em níveis de complexidade, levando em consideração os conhecimentos já estabelecidos dos educandos. Ao elaborar uma sequência didática, é essencial ter como base as "necessidades educacionais" dos discentes, refletir sobre as possibilidades de favorecer o processo de aprendizagem com a sequência pretendida (ZABALA, 1998, p. 59).

Com base nas entrevistas individuais com os docentes, foi confirmada a presença de discentes que, apesar de frequentarem as salas de aula, demonstram particularidades no desenvolvimento da leitura e escrita. Por isso, produziu-se uma sequência didática como produto da dissertação, que poderá ser utilizada para estimular a aprendizagem destas habilidades. Este capítulo está segmentado em duas partes, a saber: 7.1 Descrição do produto e 7.2 Aplicação do produto.

7.1 Descrição do produto

A ludicidade é apresentada como uma ferramenta potente em busca de minimizar entraves na efetivação da leitura e escrita, a fim de contribuir para o avanço escolar dos discentes e para a sociedade, diminuindo o índice de brasileiros que não dominam a leitura e a escrita. Carvalho (2016, p. 18) ressalta que "A ludicidade é entendida como uma ferramenta pedagógica que tem como principais objetivos otimizar o processo educativo e torná-lo algo mais prazeroso e motivador". Na SD, é importante despertar o interesse dos discentes, além de ter como base os conhecimentos já adquiridos (ZABALA, 1998).

Segundo a BNCC (2017), os discentes devem ser alfabetizados ao término do segundo ano. O documento define que:

> [...] alfabetizar é trabalhar com a apropriação pelo aluno da ortografia do português do Brasil escrito, compreendendo como se dá este processo (longo) de construção de um conjunto de conhecimentos sobre o funcionamento fonológico da língua pelo

> estudante. Para isso, é preciso conhecer as relações fono-ortográficas, isto é, as relações entre sons (fonemas) do português oral do Brasil em suas variedades e as letras (grafemas) do português brasileiro escrito. Dito de outro modo, conhecer a "mecânica" ou o funcionamento da escrita alfabética para ler e escrever significa, principalmente, perceber as relações bastante complexas que se estabelecem entre os sons da fala (fonemas) e as letras da escrita (grafemas), o que envolve consciência fonológica da linguagem: perceber seus sons, como se separam e se juntam em novas palavras etc. Ocorre que essas relações não são tão simples quanto as cartilhas ou livros de alfabetização fazem parecer (BRASIL, 2017, p. 90).

É preciso proporcionar atividades que despertem o interesse dos discentes e possam favorecer o processo de alfabetização. Como afirma Carvalho (2016, p. 18), "[...] o lúdico pode apresentar-se de várias formas, seja através dos jogos, brincadeiras, músicas e dança, formas estas, que podem ajudar o indivíduo a desenvolver habilidades tanto no âmbito educacional como no social.". No âmbito educacional, é uma forma de tornar menos complexo o processo de desenvolvimento da leitura e escrita, favorecendo uma aprendizagem prazerosa e mais significativa.

A SD, composta por vídeos e jogos digitais educativos, favorecerá tanto o desenvolvimento da leitura e escrita como a aprimoramento dessas habilidades, contribuindo para a alfabetização dos educandos. A SD proposta conterá níveis de desafios graduais, iniciando-se com a apresentação de vídeos. No primeiro momento, uma história que desperte o interesse e a imaginação através da ludicidade e magia, utilizando-se também do alfabeto e da sua função social de forma sutil. Em seguida, a apresentação das letras do alfabeto, associando-as com as imagens correspondentes, ambos em vídeos. Posteriormente, as imagens presentes no enredo da história farão parte dos próximos níveis dos jogos que serão: 1 - Qual é a letra inicial?; 2 - Qual é a sílaba inicial?; 3 - Qual é a sílaba final?; 4 - Vamos organizar as letras para formar as palavras; 5 - Jogo da forca; e 6 - Faça a correspondência entre a frase e a imagem correta.

Para a construção da história, do alfabeto e da SD, utilizou-se a plataforma Canva, que oferece diversos recursos e designes. O Youtube foi utilizado para permitir o compartilhamento da história e do alfabeto através do link criado pela plataforma. O WordWall é uma plataforma digital que permiti criar jogos digitais. É importante ressaltar que todas as plataformas permitem o acesso dos docentes e discentes de forma gratuita.

Todos os jogos foram produzidos com imagens conhecidas no mundo infantil, elementos presentes na história inicial, para que os discentes completem com as letras iniciais que estão faltando e, posteriormente, com as sílabas, sendo essas iniciais e finais. Esta etapa será como uma espécie de questionário, mais lúdico, sempre buscando associar a escrita com suas imagens. O objetivo é fazer com que a criança relacione os fonemas com as letras do

alfabeto. O fato de as imagens serem conhecidas colabora para essa reflexão, pois as crianças dominam o conhecimento oral, sabem os nomes das imagens. O desafio será associá-los aos seus respectivos fonemas utilizando as letras do alfabeto.

A etapa seguinte será a hora da escrita de forma divertida, em que será apresentada a imagem e sua respectiva escrita com as letras embaralhadas para que a criança possa organizar e formar a palavra correta. Em seguida, ela brincará com jogo da forca e utilizará as letras que conhece para formar o nome correto da imagem apresentada. A última etapa do jogo será relacionar a escrita de frase com a imagem visual apresentada, estimulando a leitura de forma prazerosa.

A BNCC define algumas competências para as séries iniciais do Ensino Fundamental contempladas na SD:

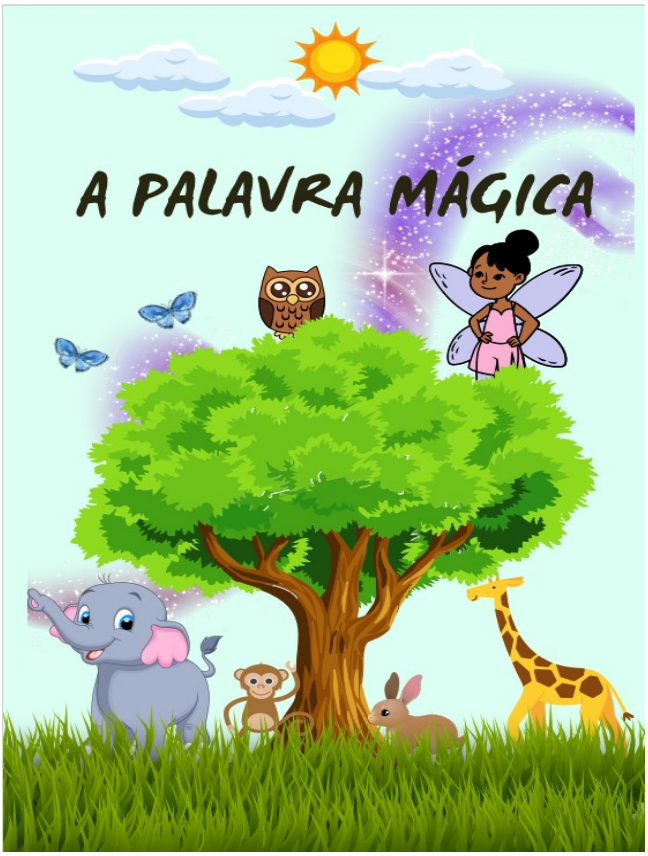
> Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
> [...]
> Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos (BRASIL, 2017, p. 65).

Para Morais (2023), é importante estimular a consciência fonológica, pois essa associação e reflexão entre letras, sons e imagens é importante para o favorecimento da leitura e escrita. Ferreiro; Teberosky (2007) e Ferreiro (2011) elucidam que a criança constrói conhecimentos sobre o sistema da leitura e escrita de forma ativa, quando reflete sobre e cria suposições que irão se confirmar ou não com o tempo. Portanto, a SD permitirá essa ação ativa e reflexiva.

7.2 Aplicação

A SD produzida será compartilhada posteriormente com os professores participantes desta pesquisa a fim de que eles avaliem a potencialidade do material para o favorecimento da leitura, escrita e o aperfeiçoamento dessas habilidades e possam utilizar em sala de aula com os discentes. Seguem as imagens das atividades que compõem a SD:

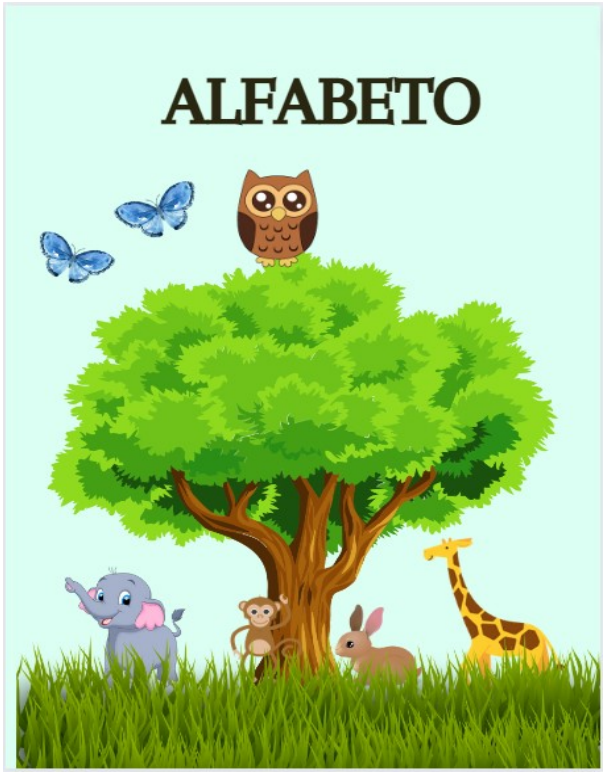
Figura 2 – Vídeo da história “A Palavra Mágica”



Fonte: Autoral (2023).

A história tem como função despertar o interesse dos discentes, abordar de forma sutil a importância do alfabeto, além de favorecer a representatividade racial com a presença de fadas pretas, para se aproximar ainda mais da realidade da maioria dos educandos. Após a história, o docente poderá realizar uma roda de conversa, perguntando fatos que ocorreram, para estimular a reflexão e interpretação da história por parte das crianças.

Figura 3 – Vídeo “Alfabeto”



Fonte: Autoral (2023).

O vídeo permitirá que as crianças relembrem ou aprendam as letras do alfabeto. Cada letra será apresentada com uma imagem e palavra correspondente, para que a criança perceba que cada letra possui um fonema distinto.

Figura 4 – Qual é a letra inicial?



Fonte: Autoral (2023).

A criança deverá relacionar a letra inicial à imagem correspondente, refletindo sobre a letra e a palavra.

Figura 5 – Qual é a sílaba inicial?



Fonte: Autoral (2023).

A criança deverá relacionar a sílaba inicial à imagem correspondente, refletindo sobre a escrita, e será preciso associar a sílaba inicial somente à uma palavra.

Figura 6 – Qual é a sílaba final?



Fonte: Autoral (2023).

A criança deverá relacionar a sílaba final à imagem correspondente, refletindo sobre a escrita, e será preciso associar a sílaba final somente a uma palavra, o que favorecerá a compreensão que, para diferentes sons (fonemas), utiliza-se letras (grafemas) distintos.

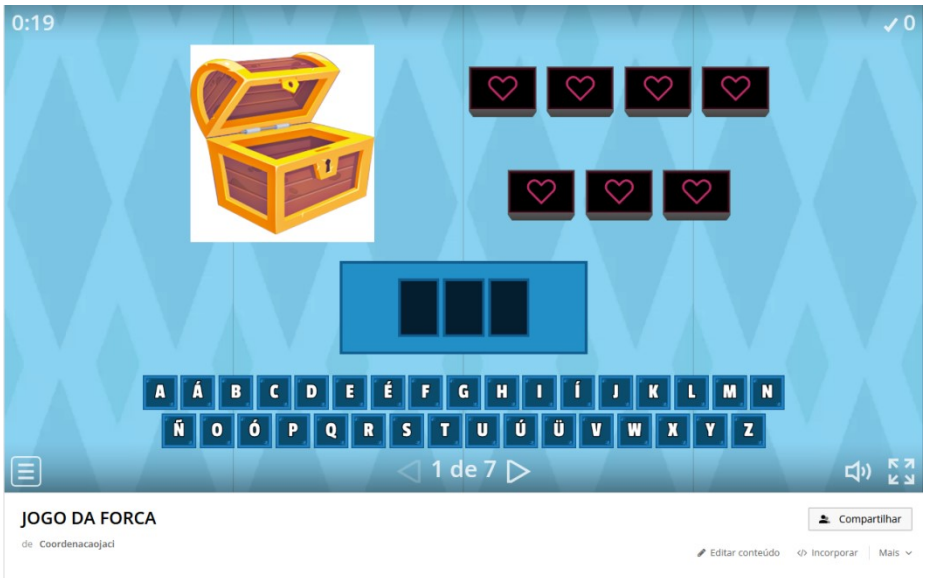
Figura 7 – Vamos organizar as letras para formar as palavras



Fonte: Autoral (2023).

O alfabeto móvel é muito utilizado em sala de aula como recurso para favorecer a escrita e aqui está presente neste jogo. As crianças deverão organizar as letras para formar o nome da imagem. Esta etapa favorece a compreensão do ordenamento de cada letra para a escrita.

Figura 8 – Jogo da forca



Fonte: Autoral (2023).

Esta etapa é similar a anterior, mas aqui a criança possui uma amplitude de letras possíveis de serem utilizadas. Ela precisará refletir mais sobre as letras que compõem a escrita das imagens apresentadas.

Figura 9 – Faça a correspondência entre a frase e a imagem correta



Fonte: Autoral (2023).

A criança estará alfabetizada quando for capaz de ler, escrever e interpretar, o jogo apresentará uma frase para o discente ler e associar a imagem que ilustre a frase.

Espera-se que a SD possa colaborar para a aprendizagem da leitura e escrita dos discentes que demonstram dificuldades em desenvolverem essas habilidades. Proporcionar atividades lúdicas e prazerosas é uma estratégia que pode amenizar a dificuldade em desenvolver as habilidades de leitura e escrita, contribuindo para uma alfabetização significativa.

> Ao componente Língua Portuguesa cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens. (BRASIL, 2017, p. 67-68).

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa objetivou uma reflexão sobre possíveis intervenções no processo de aprendizagem da leitura e escrita dos discentes que não desenvolvem satisfatoriamente essas habilidades, apesar de frequentarem os bancos escolares, sendo necessário por tanto: explorar diversos estudos sobre a alfabetização, letramento e aprendizagem significativa, compreendendo o significado de cada termo e o processo de consolidação de aprendizagem da leitura e escrita; entrevistar docentes, a fim de confirmar a existência de educandos que, apesar de estarem inseridos nas escolas e participando de práticas de leitura e escrita, apresentam dificuldades em desenvolvê-las, refletindo sobre possibilidades de intervenções significativas. Sendo necessário, analisar os dados obtidos através das entrevistas individuais com base na análise de conteúdo de Bardin (2016).

Dados do campo comprovam que: (1) apesar de frequentarem os bancos escolares, muitos discentes apresentam um rendimento escolar incompatível com a idade e ano de escolaridade em que estão matriculados, sendo o desenvolvimento da leitura, escrita e cálculos matemáticos os maiores desafios; (2) a falta de cooperação entre a família e a escola mostrou-se relevante, os responsáveis pelos discentes não estão realizando o acompanhamento dos seus dependentes, delegando de forma indireta a total responsabilidade pela vida escolar dos educandos a escolas e docentes, o que colabora para o insucesso escolar; (3) as manifestações sobre os recursos tecnológicos evidenciaram o seu reconhecimento como potencializador das aprendizagens, pois despertam o interesse dos discentes devido à ludicidade e ao fato de fazer parte do cotidiano; (4) reflexões apenas sobre os discentes com dificuldades na aprendizagem não são suficientes para mudar a situação, é primordial que alguma ação seja realizada. Nesse sentido, a utilização frequente de livros infantis, jogos e atividades que possam despertar o maior interesse apresentam como possibilidades, além de atividades mais direcionadas, de acordo com o nível de desenvolvimento dos discentes; (5) os conhecimentos sobre alfabetização, letramento e métodos se mostraram amplos, mas sobre a alfabetização e letramento, em alguns momentos, ocorreram equívocos em relação à definição de cada termo, já em relação aos métodos não houve a valorização de um único método; (6) a consciência fonológica foi evidenciada através de algumas ações realizadas em sala de aula para estimular a aprendizagem, revelando que muitas atividades colaboram para o seu desenvolvimento e sendo fundamental para a aprendizagem da leitura e escrita como ressalta Morais (2023).

A vivência escolar exposta pelos docentes, ao relatarem as dificuldades de aprendizagens que os discentes demonstram frente à leitura, escrita e raciocínio lógico, ratifica a urgência de pensar nas possibilidades para mudar esta realidade. Pois, se nada for feito, possivelmente esses discentes não terão êxitos em seus estudos, o que poderá ocasionar o fracasso escolar, contribuindo para o aumento nos índices de analfabetismo e colaborando para as mazelas sociais, não garantindo o direito de todo brasileiro em aprender a ler e a escrever. É importante ressaltar que a aprendizagem não ocorre de forma padronizada, mas existem parâmetros que devem ser observados e, diante de discrepância, são imprescindíveis ações voltadas para o favorecimento das aprendizagens.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) ressalta o dever da família de realizar o acompanhamento da criança, mas, na prática, muitos discentes têm os seus direitos negados pela própria família, que delega suas obrigações para as escolas e docentes. Para alguns educandos, os estímulos proporcionados em sala de aula são suficientes para realizarem suas aprendizagens, mas, em alguns casos, faz-se necessário acompanhamento com outros profissionais (ALMEIDA, 2017). Percebe-se que a família precisa atuar conjuntamente com as Unidades Escolares, além de não permitir que os educandos faltem as aulas e observar os avanços deles.

Os Recursos Tecnológicos são ferramentas potencializadoras da aprendizagem, desde que utilizados de forma planejada para os fins pedagógicos. Devido à ludicidade, despertam a atenção e o interesse dos discentes, favorecendo a motivação, pois proporcionam leveza nas aprendizagens. Os discentes ganham a oportunidade de aprender brincando. Os conteúdos escolares passam a ter mais sentindo se associados às práticas cotidianas. É essencial destacar que a utilização dos recursos é importante para todos, mas para as crianças que apresentam peculiaridades no desenvolvimento da leitura e escrita é fundamental, pois são necessárias diferentes estratégias para estimular e proporcionar a aprendizagem, a fim de amenizar as desigualdades sociais e favorecer a inclusão no mundo letrado.

Os livros infantis, a utilização de jogos e atividades com base no desenvolvimento específico da criança que apresenta dificuldade em desenvolver a leitura e a escrita são possíveis ações evidenciadas. A última torna-se desafiadora e foi pouco valorizada, mas entende-se que, em uma única sala de aula, existem diferentes níveis de desenvolvimento, o que dificulta uma prática mais individualizada do docente, mesmo tendo conhecimento da necessidade dessa intervenção, pois é preciso conhecer as habilidades desenvolvidas pelos discentes para planejar as atividades pedagógicas específicas, tendo como base os conhecimentos prévios e habilidades desenvolvidas. Conforme Almeida (2017), é preciso

manter uma sequência, ou seja, partir sempre dos conhecimentos estruturados. Na tentativa de garantir o direito de todos, são fundamentais ações que possam, ao menos, minimizar as problemáticas na educação, favorecendo a participação ampla na sociedade. A escola pública atende de forma elevada a camada mais humilde da sociedade, portanto, é preciso utilizar o lugar de fala defendido por Djamila (2017) para evidenciar a necessidade de olhar atentamente para os discentes e buscar estratégias para o favorecimento de suas aprendizagens.

A compreensão sobre alfabetização e letramento revela algumas lacunas, que confirmam a importância desta pesquisa, ao realizar reflexões sobre a temática, pois, apesar desses termos estarem há anos permeando o meio educacional, evidenciou-se falta de clareza em algumas verbalizações, associando especificidades da alfabetização ao letramento. A alfabetização compreende o desenvolvimento da leitura, escrita e interpretação. O letramento refere-se à utilização da leitura e escrita diante das demandas sociais. Em relação a utilização de métodos, foi constatado que não há uma preferência unânime, o que é favorável, pois, para Ferreiro (2011), não existe uma maneira única de ensino, sendo o mais importante a criança que aprende e não o método utilizado. Portanto, práticas voltadas para a alfabetização necessitam primordialmente respeitar os conhecimentos desenvolvidos pelos discentes e suas hipóteses de escrita (FERREIRO; TEBEROSKY, 2007).

A consciência fonológica se mostrou presente nos contextos escolares dos entrevistados através das práticas realizadas. Para o desenvolvimento da leitura e escrita, é importante que a criança perceba as similaridades nos registros e nos fonemas das palavras, reconhecendo a composição das mesmas, observando o tamanho, além das letras e sílabas utilizadas para a formação, podendo fazer uso em sala de aula apenas de imagens. Morais (2023) ainda ratifica que a consciência fonológica deve ser estimulada desde a Educação Infantil e valoriza a escrita espontânea da criança como forma do docente perceber os conhecimentos que os discentes desenvolveram sobre a escrita. Na perspectiva de Freire (2021), é imprescindivel que a escola contemple os conhecimentos reais para que haja sentido e não seja um ensino vazio e mecânico. Portanto, ao estimular a consciência fonológica, é essencial a utilização de elementos pertencentes ao cotidiano das crianças.

Por fim, sugere-se que estudos futuros possam abordar a utilização dos recursos tecnológicos na aprendizagem da leitura e escrita das crianças que apresentam dificuldades em desenvolver essas habilidades, apesar de estarem frequentando regularmente os bancos escolares. A partir desta pesquisa, é proposta a implementação da sequência didática composta por vídeos e jogos digitais educativos: vídeo de história infantil; vídeo ilustrativo das letras do alfabeto e jogos utilizando a plataforma Wordwall. A utilização dos recursos

tecnológicos mencionados tendem a contribuir efetivamente para a alfabetização e letramento e, em pesquisas futuras, será possível identificar os reais impactos na aprendizagem dos discentes, além de ser uma possibilidade de aprofundar a temática exposta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. **Dificuldade de Aprendizagem em Leitura e Escrita**. 4. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2017.

AS 20 METAS DO PNE E A AVALIAÇÃO DO INEP. **Agência Senado**, 2023. Disponível em: https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2023/02/17/as-20-metas-do-pne-e-a-avaliacao-do-inep. Acesso em: 09 set. 2023.

BAJARD, Élie; ARENA, Dagoberto Buim. Metodologias de ensino – Por uma aprendizagem do ato de ler e do ato de escrever em um sistema tipográfico. *In*: DAVID, Célia Maria; SILVA, Hilda Maria Gonçalves da; RIBEIRO, Ricardo; LEMES, Sebastião de Souza. **Desafios Contemporâneos da Educação**. 1. ed. – São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. p. 251-276. Disponível em: https://static.scielo.org/scielobooks/zt9xy/pdf/david-9788579836220.pdf. Acesso em: 27 dez. 2022.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Traduzido por Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: 70. Ed, 2016.

BASTOS, Manoel de Jesus. Alfabetização e Letramento no Brasil: Aspectos Gerais. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, ano 02, ed. 01, vol. 14, p. 55-63, jan. 2017. ISSN: 2448-0959. Disponível em: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/wp-content/uploads/2017/01/alfabetizacao-e-letramento.pdf. Acesso em: 01 ago. 2023.

BITTAR, Marisa; BITTAR, Mariluce. História da Educação no Brasil: a escola pública no processo de democratização da sociedade. **Acta Scientiarum Education**, v. 34, n. 2, p. 157-168, julio-diciembre 2012. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/3033/303325733002.pdf. Acesso em: 27 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 04 mar. 2023.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 04 dez. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 9.432, de 29 de junho de 2018**. Regulamenta a Política Nacional de Avaliação e Exames da Educação Básica. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2018. Disponível em: http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/DEC%209.432-2018?OpenDocument. Acesso em: 01 jun. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007**. Plano de Metas e Compromisso. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6094.htm. Acesso em: 18 mar. 2017.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília: MEC, 2004.

BRASIL. **Ideb 2019**: resultados foram divulgados nesta terça-feira (15). Brasília: MEC, 2020. Disponível em: https://undime.org.br/noticia/15-09-2020-15-37-ideb-2019-resultados-foram-divulgados-nesta-terca-feira-15. Acesso em: 09 jun. 2023.

BRASIL. **Lei nº 14.407, de 12 de julho de 2022**. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2022. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2022/lei/L14407.htm. Acesso em: 30 dez. 2022.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 25 jan. 2023.

BRASIL. **MEC e Inep divulgam resultados do Saeb e do Ideb 2021**. Brasília: MEC, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/saeb/mec-e-inep-divulgam-resultados-do-saeb-e-do-ideb-2021#:~:text=Em%202021%2C%20a%20taxa%20caiu,89%2C8%25%20em%202021. Acesso em: 01 set. 2023.

BRASIL. MEC. **Nenhum estado atinge a meta do Ideb 2017 no Ensino Médio**. Brasília: MEC, 2018. http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/68371-nenhum-estado-atinge-a-meta-do-ideb-2017-no-ensino-medio-indice-avancou-apenas-0-1. Acesso em: 05 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2012. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/index_conep.html. Acesso em: 20 fev. 2023.

BRASIL. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2016. Disponível em: http://bit.ly/2fmnKeD. Acesso em: 20 jan. 2023.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Plano Nacional de Educação. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 20 mar. 2023.

BRASIL. **Lei nº 12.801, de 24 de abril de 2013**. Dispõe sobre o apoio técnico e financeiro da União aos entes federados no âmbito do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12801.htm. Acesso em: 22 fev. 2023.

BRASIL. **Lei nº 14.407, de 12 de julho de 2022**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para estabelecer o compromisso da educação básica com a formação do leitor e o estímulo à leitura. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2022. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2022/lei/L14407.htm. Acesso em: 01 fev. 2023.

BRASIL. **Portaria nº 142, de 22 de fevereiro de 2018**. Institui o Programa Mais Alfabetização, que visa fortalecer e apoiar as unidades escolares no processo de alfabetização dos estudantes regularmente matriculados no 1º ano e no 2º ano do ensino fundamental.

Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/docman/abril-2018-pdf/86401-portaria-142-2018-pmalfa002/file. Acesso em: 03 abr. 2023.

CALADO, Ana Clécia Alves. O papel família no acompanhamento da vida escolar dos filhos. **Revista Educação Pública**, v. 20, n. 39, 13 out. 2020. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/39/o-papel-da-familia-no-acompanhamento-da-vida-escolar-dos-filhos. Acesso em: 02 mai. 2023.

CARVALHO, Camilla Sales Rodrigues de. **A contribuição do lúdico no processo de alfabetização infantil**. Monografia (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2016. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/2009/1/CSRC04082016. Acesso em: 27 fev. 2023.

CIRÍACO, Flávia Lima. A leitura e a escrita no professo de alfabetização. **Revista Educação Pública**, v. 20, n. 4, 28 jan. 2020. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/4/a-leitura-e-a-escrita-no-processo-de-alfabetizacao. Acesso em: 02 jun. 2023.

DALTRO, Mônica Ramos; FARIA, Anna Amélia de. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 223-237, 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v19n1/v19n1a13.pdf. Acesso em: 05 fev. 2023.

DUTRA, Aldeci Santos. Dificuldade na aprendizagem de matemática no contexto do ensino fundamental. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 6, n. 12, 2019. ISSN: 2358-8322. Disponível em: https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/issue/view/55. Acesso em: 20 jul. 2023.

FERNANDES, Natália. Ética na pesquisa com crianças: ausências e desafios. **Revista Brasileira de Educação**, v. 21, n. 66, p. 759-779, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/jqNWVT4RX8dLfNjKbPgNVfj/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 10 fev. 2023.

FERREIRO, Emília. **Com todas as letras**. São Paulo: Cortez, 2001.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. São Paulo: Artmed, 2007.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre Alfabetização**. 26. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FRANCIOLI, Fatima Aparecida Souza; COPETTI, Lucia Militão Cabreira. Literatura infantil no processo de alfabetização: A experiência com os elementos do texto narrativo. **Revista Educação**: Teoria e Prática, Rio Claro, SP, v. 31, n. 64, 2021. ISSN: 1981-8106. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/pdf/eduteo/v31n64/1981-8106-eduteo-31-64-e40.pdf. Acesso em: 20 mai. 2023.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 51. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HARARI, Yuval Noah. **21 lições para o século 21**. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2018.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; PINTO, Dantas, Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

MEC divulga resultados do Ideb 2015. **UNDIME**, 2016. Disponível em: https://undime.org.br/noticia/09-09-2016-09-27-mec-divulga-resultados-do-ideb-2015

MORAIS, Arthur Gomes de. **Consciência Fonológica na Educação Infantil e no Ciclo de Alfabetização**. 1. ed. 4ª reimpressão. Belo Horizonte: Autêntica, 2023.

NASCIMENTO, Matheus Carvalho do. Recursos digitais aplicados na Educação Infantil. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 31, 23 ago. 2022. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/31/recursos-digitais-aplicados-na-educacao-infantil. Acesso em: 13 ago. 2023.

NAVARRO, Lisienne; GERVAI, Solange; NAKAYAMA, Antônia; PRADO, Alice da S. Dificuldade de aprendizagem e o fracasso escolar. **Journal of Research in Special Educational Needs**, v. 16, p. 46-50, 2016. Disponível em: https://nasenjournals.onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/1471-3802.12267. Acesso em: 13 mar. 2023.

OZÓRIO, Verônica de Araújo. Excesso de alunos em sala de aula não combina com qualidade educacional. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/a-revista. Acesso em: 05 ago. 2023.

PACHECO, José. **Inovar é assumir um compromisso ético com a educação**. Petrópolis: Vozes, 2019.

PEREIRA, Nádia Vilela; ARAÚJO, Mauro Sérgio Teixeira de. Utilização de recursos tecnológicos na Educação: caminhos e perspectivas. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, e447985421, 2020 Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/5421/5029/27755. Acesso em: 05 ago. 2023.

PEREIRA, Vanessa Alves; JESUS, Diana Silva de; CATARINO, Elisangela Maura; PEREIRA, Thauane Cristine Branquinho. Dificuldades de aprendizagem no contexto escolar: possibilidades e desafios. **Revista Científica Novas Configurações – Diálogos Plurais**, Luziânia, v. 2, n. 2, p. 27-36, 2021. Disponível em: https://app.periodikos.com.br/journal/dialogosplurais/article/6127e913a953950783761a44. Acesso em: 16 mar. 2023.

PIMENTA, Paula. **Plano Nacional de Educação entra na reta final sem cumprir maioria das metas**. Agência Senado, 2023. Disponível em: https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2023/02/plano-nacional-de-educacao-entra-na-reta-final-sem-cumprir-maioria-das-metas. Acesso em: 20 jul. 2023.

RIBEIRO, Djamila. **O que é lugar de fala?** Belo Horizonte: Letramento, 2017.

SANTANA, Paulo Fernando Carvalho; FORTES, Denise Xavier; PORTO, Ricardo Azevedo. Jogos Digitais: A utilização no processo Ensino Aprendizagem. **Revista Científica da FASETE**, p. 2018-2019, 2016. Disponível em: https://www.unirios.edu.br/revistarios/media/revistas/2016/10/jogos_digitais_a_utilizacao_no_processo_ensino_aprendizagem.pdf. Acesso em: 06 jan. 2023.

SILVA, Alexandre Ribeiro da. **Jogos digitais no ciclo de alfabetização**: um caminho no processo de alfabetizar letrando. 2019. 202f. Dissertação (Mestrado Profissional em Inovação em Tecnologias Educacionais) - Instituto Metrópole Digital, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/28457. Acesso em: 02 abr. 2023.

SMITH, Corinne; STRICK, Lisa. **Dificuldades de aprendizagem de A a Z**: um guia completo para pais e educadores. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 7. ed. 5ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2021.

SOARES, Magda. **Alfaletrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2022a.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3. ed. 8ª reimpressão. Belo Horizonte: Autêntica, 2022b.

TABORDA, Lidia Araceli Grilo; FRANCISQUETTI, Mariana Leticia Servelhere de Rezende; CASAGRANDE, Ana Lara. Alfabetização, letramento e aprendizagem significativa na educação: conceitos fundamentais. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, ed. 01, v. 06, p. 46-59, jan. 2019. ISSN: 2448-0959 Disponível em: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/aprendizagem-significativa. Acesso em: 06 jan. 2023.

TAVARES, Rita De Cássia; MONTIEL, Larissa Wayhs Trein. Dificuldades de aprendizagens e fracasso escolar. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, ed. 10, v. 09, p. 17-22, 2019. ISSN: 2448-0959. Disponível em: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/fracasso-escolar. Acesso em: 20 mar. 2023.

UNESCO. **Resumo do Relatório de Monitoramento Global da Educação 2020**: Inclusão e educação para todos. Paris: UNESCO, 2020. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373721. Acesso em: 20 jan. 2023.

ZABALA, Antoni. As sequências didáticas e as sequências de conteúdo. *In*: ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

APÊNDICES
Apêndice A – TCLE

TCLE- (TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO)

Informações aos participantes

1 – Título do protocolo do estudo: Alfabetização e Letramento: crianças com dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita

2 – Convite

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa Alfabetização e Letramento: crianças com dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita. Antes de decidir se participará, é importante que você entenda por que o estudo está sendo feito e o que ele envolverá. Reserve um tempo para ler cuidadosamente as informações a seguir e faça perguntas se algo não estiver claro ou se quiser mais informações. Não tenha pressa de decidir se deseja ou não participar desta pesquisa.

3 – O que é o projeto?

As dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita sempre permearam o meio escolar, no entanto, o período pandêmico agravou ainda mais essa situação, carecendo de uma reflexão e postura ativa. O projeto consiste inicialmente com levantamento bibliográfico e posteriormente, no campo, pretende-se trabalhar com entrevistas individuais para coleta de dados, através das entrevistas será possível conhecer realidades, conhecimentos e experiências diversas e posteriormente refletir sobre essas vivências.

4 – Qual é o objetivo do estudo?

O projeto visa refletir sobre as possibilidades de contribuições para o processo de aprendizagem da leitura e escrita das crianças que apresentam dificuldades em desenvolver essas habilidades, respeitando as diferenças e contribuindo de forma efetiva e humanizada para o aprendizado. O estudo investiga possíveis maneiras de contribuir de forma efetiva com o processo de ensino-aprendizagem de leitura e escrita dos discentes que apresentam dificuldades de aprendizagem da leitura e escrita. Entre outras atividades pretendemos desenvolver um estudo mais aprofundado sobre o processo de aprendizagem da leitura e escrita e refletir sobre atividades específicas que possam contribuir para o processo de aprendizagem da leitura e escrita dos discentes, superando as eventuais dificuldades.

5 – Por que você foi escolhido(a)?

Participarão da pesquisa docentes atuantes nas escolas públicas do Município de Maricá, atuantes no ano vigente em turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental I (1º, 2º ou 3º ano), que demonstrem interesse em participar da pesquisa, dispondo de tempo fora do horário escolar para conversar com a pesquisadora e responder às perguntas. A participação é voluntária e ocorrerá por meio de entrevistas com perguntas abertas e fechadas.

6 – Eu tenho que participar?

Você é quem decide se gostaria de participar ou não deste estudo/pesquisa. Se decidir participar do projeto Alfabetização e Letramento: crianças com dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita, você receberá esta folha de informações para guardar e deverá assinar um termo de consentimento. Mesmo se você decidir participar, você

ainda tem a liberdade de se retirar das atividades a qualquer momento e sem dar justificativas.

7 – O que acontecerá comigo se eu participar? O que eu tenho que fazer?

A sua participação é muito importante, as vivências dos professores devem ser valorizadas. Caso aceite participar, deverá responder as perguntas na entrevista individualizada de forma sincera, fora do horário escolar. Você escolherá um local e horário mais apropriado.

8 – O que é exigido de mim nesse estudo além da prática de rotina?

Só o desejo de participar.

9 – Quais são os efeitos colaterais ao participar do estudo?

Os riscos presentes nesta pesquisa são compreendidos como baixo, pois a pesquisa visa conhecer a realidade de outros educadores sobre o processo de desenvolvimento da leitura e escrita dos discentes nas séries inicias.

10 – Quais são os possíveis benefícios de participar?

Os benefícios de pesquisa tendem a ser imediato e contínuo, pois a interação social proporcionada através da entrevista, onde o docente será ouvido com muita atenção, todos os seus conhecimentos e vivências cotidianas serão valorizados, o compartilhamento de suas experiências promoverá reflexões mais profundas sobre eventuais dificuldades no desenvolvimento da leitura e escrita de alguns discentes e possibilidade de intervenção significativa.

Os educadores participantes desta pesquisa contribuirão para a criação de um recurso tecnológico que os educandos possam utilizar para o favorecimento da aprendizagem da leitura e escrita, pois será a partir das observações e abordagens desses profissionais que será possível conhecer e perceber a problemática profundamente. Os educadores participantes das entrevistas estarão contribuindo para um ensino de qualidade para todos, como estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica, n° 9394 de 1996.

Os benefícios contínuos ocorrerão ao longo do tempo, quando outros profissionais tiverem acesso a esta pesquisa, podendo fazer uso do material bibliográfico e do jogo digital educativo voltado para a aprendizagem da leitura e escrita. A sociedade em geral também será beneficiada, pois os educadores participantes irão refletir sobre as práticas cotidianas, podendo repensá-las e buscar novas maneiras de favorecer a aprendizagem das crianças em leitura e escrita. Os educandos oriundos desses discentes avançarão em suas aprendizagens e futuramente serão adultos atuantes na sociedade a qual fazem parte. A leitura e a escrita permeiam todas as ações dos seres humanos na sociedade.

11 – O que acontece quando o estudo termina?

A equipe de pesquisa fará uma devolutiva no campo sobre os resultados da pesquisa e apresentará o jogo digital educativo que será desenvolvido com base na pesquisa de campo. Além disso, os resultados e o jogo irão compor o ACERVO de pesquisas do Centro Universitário Carioca (UniCarioca) ficando disponíveis para consulta.

12 – E se algo der errado?

Só trabalharemos com o consentimento dos envolvidos. Não há no projeto nada previsto para forçar e nem expor aos participantes risco algum. Diante de qualquer manifestação contrária, o participante poderá desistir de participar da pesquisa.

13 – Minha participação neste estudo será mantida em sigilo?
Sim.

14 – Contato para informações adicionais
Se você precisar de informações adicionais sobre a participação na pesquisa:
Dados do CEP: UNISUAM
Telefone: (21)3882-9797 (Ramal: 9943)
E-mail: comitedeetica@souunisuam.com.br

Dados da Instituição Proponente: Centro Universitário Carioca – UNICARIOCA.
Telefone:(21)25631919
E-mail: mestrado@unicarioca.edu.br

Pesquisadora Responsável: Jéssica de Marins Rodrigues
Telefone: (21)995071614
E-mail:jessicaemaycon2006@gmail.com

15 – Remunerações financeiras
Nenhum incentivo ou recompensa financeira está previsto pela sua participação nesta pesquisa.

Obrigado por ler estas informações. Se desejar participar deste estudo, assine o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido anexo e devolva-o ao pesquisador. Você deve guardar uma cópia destas informações e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para seu próprio registro.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Nome do Local:

Título do projeto: **Alfabetização e Letramento: crianças com dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita**

Nome do investigador: Jéssica de Marins Rodrigues
Telefone: (21) 995071614
Endereço: Rua Manoel César de Abreu
E-mail: jessicaemaycon2006@gmail.com

Assinatura do investigador: _____

Data: _____/_____/_____

1 – Confirmo que li e entendi a folha de informações para o estudo acima e que tive a oportunidade de fazer perguntas.

2 – Entendo que minha participação, é voluntária e que sou livre para retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar dar explicações, e sem qualquer penalidade.

3 – Concordo em participar da pesquisa acima.

Nome do participante: _____

Assinatura do participante: _____

Data: _____/_____/_____

OBS: Duas cópias devem ser feitas, uma para o usuário e outra para o pesquisador.

Apêndice B – TAI

TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL

Escola Municipal Jacintho Luiz Caetano
Estrada Zilto Monteiro de Abreu, s/nº - Caju -Maricá
Rio de Janeiro - RJ

A Escola Municipal Jacintho Luiz Caetano, da Secretaria Municipal de Educação de Maricá declara apoio à realização do projeto de pesquisa intitulado: **Alfabetização e Letramento: crianças com dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita**, sob responsabilidade do(a) pesquisador(a) Jéssica de Marins Rodrigues, docente e Coordenadora Pedagógica desta Unidade Escolar.

Ciente dos objetivos, dos procedimentos metodológicos e de sua responsabilidade como pesquisadora da referida Instituição Proponente/Coparticipante, concedemos a anuência para o seu desenvolvimento.

Este Termo de Anuência está condicionado aos cumprimentos das determinações éticas normatizadas pelas Resoluções CNS/MS nº 466/2012 e 510/2016 e às resoluções complementares relacionadas ao objeto da pesquisa. O projeto somente poderá ter início nesta Unidade de Ensino mediante sua aprovação prévia e documental pelo Comitê de Ética da Plataforma Brasil.

Solicitamos que, ao concluir o estudo, a pesquisadora responsável apresente o relatório final da pesquisa para o(s) gestor(es) e para a equipe da(s) unidade(s) onde se desenvolveu o estudo.

No caso do não cumprimento dos termos acima explicitados, a Instituição "anuente" tem desde já liberdade de retirar esta anuência a qualquer momento, sem incorrer em qualquer forma de penalização.

Maricá, 06 / 06 / 2023.

Ladir Ba... Mat.3002 ...ores Geral

Assinatura e Carimbo do Diretor da Unidade

ESTADO DO RIO DE JANEIRO
PREFEITURA MUNICIPAL DE MARICÁ
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Carta de Apresentação – Pesquisa Acadêmica

Apresentamos JÉSSICA DE MARINS RODRIGUES DIVINO, mestranda do Centro Universitário Carioca (UNICARIOCA), para realizar a pesquisa acadêmica sobre o tema "ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: CRIANÇAS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM EM LEITURA E ESCRITA", nas seguintes unidades escolares: Escola Municipal Jacintho Luiz Caetano, Escola Municipal Antônio Rufino de Souza Filho e Escola Municipal Antônio Lopes da Fontoura.

Atenciosamente

Maricá, 29 de junho de 2023

p/ Subsecretaria de Gabinete 109717

Rua Barcelar da Silva Bezerra, 105 – Boa Vista - Maricá - RJ - Cep. 24900-725
Telefone: (21) 2637-8817
E-mail: gabineteeducacao@marica.rj.gov.br

Digitalizado com CamScanner

TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL

Escola Municipal Antonio Lopes da Fontoura
Avenida Portinari – Itapeba -Maricá
Rio de Janeiro - RJ

A Escola Municipal Antonio Lopes da Fontoura, da Secretaria Municipal de Educação de Maricá declara apoio à realização do projeto de pesquisa intitulado: **Alfabetização e Letramento: crianças com dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita**, sob responsabilidade do(a) pesquisador(a) Jéssica de Marins Rodrigues.

Ciente dos objetivos, dos procedimentos metodológicos e de sua responsabilidade como pesquisadora nesta Unidade de Ensino, concedemos a anuência para o seu desenvolvimento.

Este Termo de Anuência está condicionado aos cumprimentos das determinações éticas normatizadas pelas Resoluções CNS/MS nº 466/2012 e 510/2016 e às resoluções complementares relacionadas ao objeto da pesquisa. O projeto somente poderá ter início nesta Unidade de Ensino mediante sua aprovação prévia e documental pelo Comitê de Ética da Plataforma Brasil.

Solicitamos que, ao concluir o estudo, a pesquisadora responsável apresente o relatório final da pesquisa para o(s) gestor(es) e para a equipe da(s) unidade(s) onde se desenvolveu o estudo.

No caso do não cumprimento dos termos acima explicitados, a Instituição "anuente" tem desde já liberdade de retirar esta anuência a qualquer momento, sem incorrer em qualquer forma de penalização.

Maricá, 29/06/2023

Sandro Nunes
Diretor Adjunto
Mat. 8977

Assinatura e Carimbo do Diretor da Unidade

TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL

Escola Municipal Antônio Rufino de Souza Filho
Estrada da Gamboa – Jardim Interlagos -Maricá
Rio de Janeiro - RJ

A Escola Municipal Antônio Rufino de Souza Filho, da Secretaria Municipal de Educação de Maricá declara apoio à realização do projeto de pesquisa intitulado: **Alfabetização e Letramento: crianças com dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita**, sob responsabilidade do(a) pesquisador(a) Jéssica de Marins Rodrigues.

Ciente dos objetivos, dos procedimentos metodológicos e de sua responsabilidade como pesquisadora nesta Unidade de Ensino, concedemos a anuência para o seu desenvolvimento.

Este Termo de Anuência está condicionado aos cumprimentos das determinações éticas normatizadas pelas Resoluções CNS/MS nº 466/2012 e 510/2016 e às resoluções complementares relacionadas ao objeto da pesquisa. O projeto somente poderá ter início nesta Unidade de Ensino mediante sua aprovação prévia e documental pelo Comitê de Ética da Plataforma Brasil.

Solicitamos que, ao concluir o estudo, a pesquisadora responsável apresente o relatório final da pesquisa para o(s) gestor(es) e para a equipe da(s) unidade(s) onde se desenvolveu o estudo.

No caso do não cumprimento dos termos acima explicitados, a Instituição "anuente" tem desde já liberdade de retirar esta anuência a qualquer momento, sem incorrer em qualquer forma de penalização.

Maricá, 30/06/2023

Assinatura e Carimbo do Diretor da Unidade

Secretaria Educação
Diana Ribeiro
Diretora Geral
Mat. 7835

ANEXOS

Anexo A – Registro da Aprovação na Plataforma Brasil

CENTRO UNIVERSITÁRIO AUGUSTO MOTTA/ UNISUAM

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Alfabetização e Letramento: crianças com dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita

Pesquisador: JESSICA DE MARINS RODRIGUES

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 70007723.3.0000.5235

Instituição Proponente: ASSOCIACAO CARIOCA DE ENSINO SUPERIOR

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.134.258

Apresentação do Projeto:

Muitos são os estudos sobre alfabetização e letramento, no entanto, os índices de crianças, jovens e adultos analfabetos funcionais são elevados, evidenciando assim, a necessidade de um estudo sobre a temática "alfabetização e letramento". Esta pesquisa tem como objetivo refletir sobre as possibilidades de contribuições para o processo de aprendizagem da leitura e escrita das crianças que apresentam dificuldades em desenvolver essas habilidades, respeitando as diferenças e contribuindo de forma efetiva e humanizada para o aprendizado. Este estudo ocorrerá no município de Maricá, participarão docentes de escolas públicas que lecionam para os anos iniciais do Ensino Fundamental I (1º, 2º ou 3º ano). O objeto de pesquisa será crianças com dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita. Vale salientar que a pesquisadora não terá contato com as crianças, mas sim com os seus professores que através das entrevistas individuais farão uma análise sobre o desenvolvimento dos seus discentes, principalmente dos que apresentam dificuldade no desenvolvimento da leitura e escrita. Com base nas vivências e reflexões de cada docente, será pensado e criado um jogo digital educativo que possa amenizar as problemáticas evidenciadas. Vale ressaltar que existem muitos estudos e métodos sobre alfabetização e letramento, mas são ineficazes, pois apesar do aumento significativo de matrículas, as avaliações externas demonstram resultados insatisfatórios, portanto, é essencial estudos sobre a temática e a valorização do como se aprende ao invés da atenção somente em métodos de ensino.

Endereço: Rua Dona Isabel, 94, TEL: (21)3882-9797 (Ramal: 9943)
Bairro: Bonsucesso **CEP:** 21.032-060
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)3882-9797 **E-mail:** comitedeetica@souunisuam.com.br

Objetivo da Pesquisa:

- Esta dissertação contará com entrevistas individuais que possibilitarão que os docentes relatem seus conhecimentos e vivências sobre as dificuldades em desenvolver a leitura e escrita que muitos estudantes apresentam, refletindo sobre as demandas apresentadas, possível a criação de um jogo digital educativo voltado para o desenvolvimento e aprimoramento da leitura e escrita, que possa auxiliar e estimular os educandos durante o processo de desenvolvimento dessas habilidades. Esta dissertação objetiva refletir sobre as possibilidades de contribuições para o processo de aprendizagem da leitura e escrita das crianças que apresentam dificuldades em desenvolver essas habilidades, respeitando as diferenças e contribuindo de forma efetiva e humanizada para o aprendizado.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: Os riscos presentes nesta pesquisa são compreendidos como baixo, pois a pesquisa visa conhecer a realidade de outros educadores sobre o processo de desenvolvimento da leitura e escrita dos discentes nas séries iniciais. Pretende ouvir os conhecimentos, aflições e desafios desses profissionais, para posteriormente propor uma possibilidade de contribuição para o avanço escolar dos discentes. Ao ser entrevistado sobre o fazer docente diário será possível que haja um auto constrangimento, por achar que as ações realizadas em sala de aula não são o suficiente ou as mais assertivas para que todos os educandos aprendam a ler e a escrever; insatisfação com o modelo atual de educação e diretrizes estabelecidas; preocupação com o registro das respostas dada as perguntas; insegurança ao expor seu fazer pedagógico, será possível pensar que ao relatar suas experiências e conhecimentos será analisado e julgado pela pesquisadora; outro risco é a frustração, ao dialogar sobre todos os esforços realizados em sala de aula e que ainda não são suficientes para que todos os educandos aprendam a ler e a escrever.

Benefícios: Alguns fatores são primordiais para garantir a ética nas pesquisas científicas. Segundo Fernandes (2016) é fundamental analisar a utilidade da pesquisa, benefícios e privacidade dos participantes. A utilidade desta pesquisa baseia-se na reflexão sobre as dificuldades em desenvolver a leitura e escrita enfrentada por alguns discentes, que embora matriculados e frequentadores dos bancos escolares não estão desenvolvendo-se satisfatoriamente. Portanto, faz-se necessário realizar ações que possam ao menos minimizar o quadro atual do fracasso escolar. Os benefícios de pesquisa tendem a ser imediato e contínuo, pois a interação social proporcionada através da entrevista, onde o docente será ouvido com muita atenção, todos os seus conhecimentos e vivências cotidianas serão valorizados, o compartilhamento de suas experiências promoverá reflexões mais profundas sobre eventuais dificuldades no

desenvolvimento da leitura e escrita de alguns discentes e possibilidade de intervenção significativa; Os educadores participantes desta pesquisa contribuirão para a criação de um recurso tecnológico que os educandos poderão utilizar para o favorecimento da aprendizagem da leitura e escrita, pois será a partir das observações e abordagens desses profissionais que será possível conhecerem e perceber a problemática profundamente.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa de campo utilizará o método de coleta de dados definido por Gil (2008) como entrevistas individuais, compostas por perguntas abertas e fechadas. Os participantes desta pesquisa serão docentes concursados do Município de Maricá, atuantes nas séries iniciais, a saber, 1º, 2º e 3º ano do ensino fundamental, de diferentes escolas, que demonstrarem interesse pela temática estudada. Os mesmos serão informados dos riscos e benefícios desta pesquisa, receberão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A entrevista será o método de coleta de dados desta pesquisa. Inicialmente, as perguntas das entrevistas serão sobre aspectos gerais. A análise de dados terá como base os estudos de Bardin (2016; 1977). Tem como objetivo refletir sobre as possibilidades de contribuições para o processo de aprendizagem da leitura e escrita das crianças que apresentam dificuldades em desenvolver essas habilidades, respeitando as diferenças e contribuindo de forma efetiva e humanizada para o aprendizado. A identificação dos maiores desafios encontrados pelas crianças nesses anos de escolaridades serão a base para a criação de um produto que visará amenizar as dificuldades. O produto será a criação de um jogo digital educativo que possa favorecer o aprendizado e aprimoramento da leitura e escrita. Será uma ferramenta potencializadora que poderá contribuir de forma significativa para o desenvolvimento e aperfeiçoamento da leitura e escrita.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

A folha de rosto está devidamente preenchida, existindo identificação do pesquisador responsável e dos responsáveis pela Instituição. O título do projeto é atual, claro e objetivo, com embasamento científico que a justifique. Os objetivos estão definidos. O Material e métodos apresenta explicação dos instrumentos e metodologias, anexando cópia do modelo que será utilizado. O TCLE atende completamente seu objetivo contendo endereço, email da UNISUAM e da pesquisadora. A carta de Anuência para a participação na Instituição está anexada, contendo assinaturas. Existe cálculo do tamanho da amostra (7) e tal número foi estabelecido visando um número relevante de professores que estejam dispostos a participar, tendo em vista que as entrevistas serão realizadas fora do horário de aula e em escolas diferentes, o que implica deslocamento da pesquisadora.

Como critério de Inclusão estão os Docentes atuantes nas escolas públicas do Município de Maricá, que estejam atuando no ano vigente com turmas dos anos iniciais do ensino fundamental I (1º, 2º ou 3º ano) e os de Exclusão, Docentes impossibilitados de continuarem lecionando para as suas turmas durante a pesquisa não poderão participar, pois é necessário o contato com os discentes para observação do seu desenvolvimento ou que deixarem de atuar com os anos de escolaridade citados acima. O docente que por algum motivo optar em desistir de participar da pesquisa ou ainda que não possa ser entrevistado por qualquer motivo também será excluído da pesquisa. Há análise crítica de riscos e benefícios. Há explicitação de responsabilidade do pesquisador, garantindo esclarecimento, liberdade de recusa e confidencialidade. Destacam os critérios para suspender a pesquisa, bem como, o compromisso de tornar público os resultados. Apresenta uma planilha de orçamento e o cronograma de execução atualizados.

Recomendações:

O aluno atendeu a todas as recomendações sugeridas: Acrescentou endereço e email do CEP-UNISUAM e da pesquisadora; Assinou a carta de Anuência da Instituição; Esclareceu o motivo da amostra só ter 7 pessoas e Padronizou os dados nos 2 documentos: online e Word

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O aluno atendeu a todas as Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações.

Considerações Finais a critério do CEP:

O projeto está aprovado. Cabe ressaltar que o pesquisador se compromete em anexar na Plataforma Brasil um relatório ao final da realização da pesquisa. Pedimos a gentileza de utilizar o modelo de relatório final que se encontra na página eletrônica do CEP-UNISUAM (https://www.unisuam.edu.br/pesquisa-extensao-e-inova/pesquisa-e-inovacao/). Além disso, em caso de evento adverso, cabe ao pesquisador relatar, também através da Plataforma Brasil.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2124407.pdf	07/06/2023 09:28:49		Aceito
Outros	Declaracaodecumprimentodaspendencias.pdf	07/06/2023 09:27:59	JESSICA DE MARINS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETODEPESQUISA2.pdf	07/06/2023 08:32:05	JESSICA DE MARINS RODRIGUES	Aceito

Outros	TAI2.pdf	07/06/2023 08:30:00	JESSICA DE MARINS	Aceito
Outros	Metodologia2.pdf	06/06/2023 22:49:31	JESSICA DE MARINS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE2.pdf	06/06/2023 22:48:00	JESSICA DE MARINS RODRIGUES	Aceito
Folha de Rosto	Folhaderostocorreta.pdf	15/05/2023 20:44:08	JESSICA DE MARINS	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	29/04/2023 18:34:49	JESSICA DE MARINS	Aceito
Orçamento	Orcamento.pdf	29/04/2023 18:30:25	JESSICA DE MARINS	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

RIO DE JANEIRO, 21 de Junho de 2023

Assinado por:
Arthur de Sá Ferreira
(Coordenador(a))